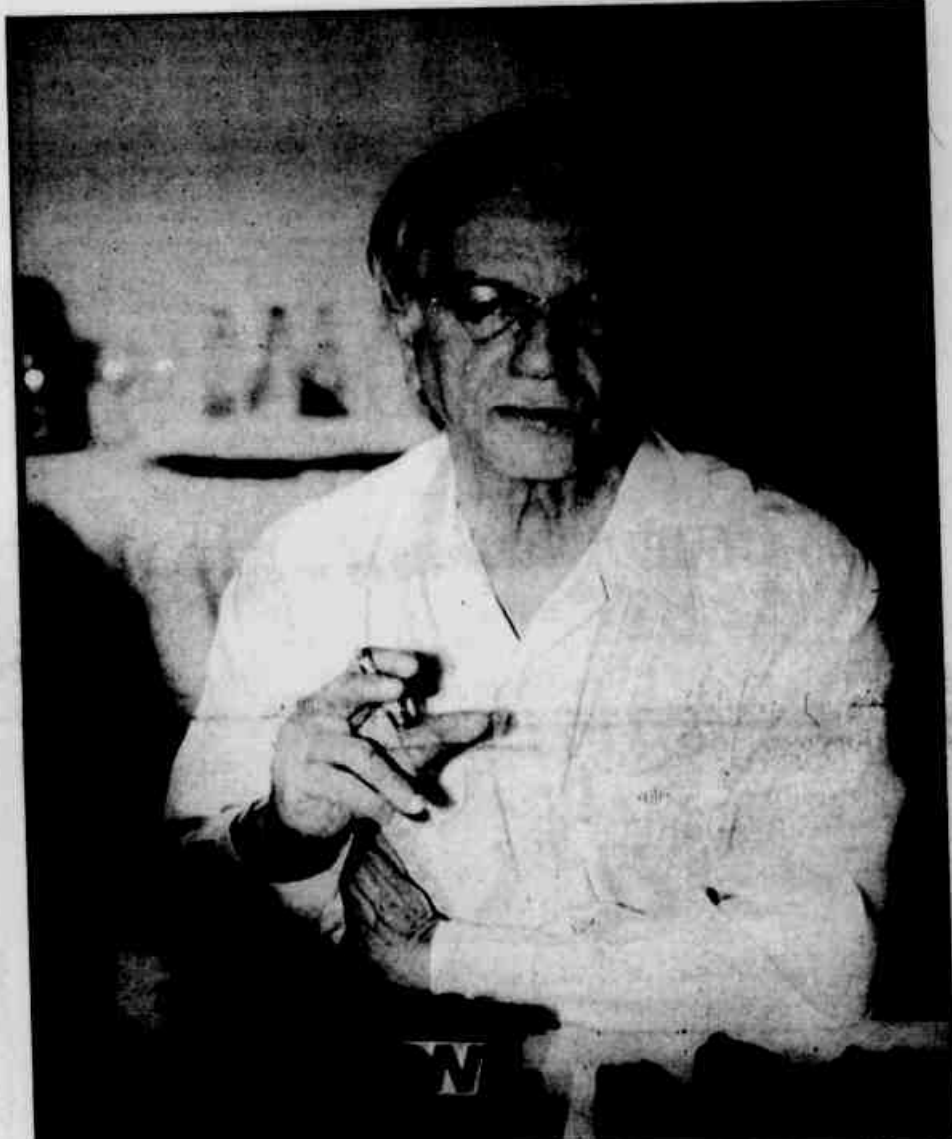
TRIBUNA da imprensa

ANO L - Nº 14.991
Rio de Janeiro
Sexta-feira, 5 de março de 1999
Preço do exemplar: R$ 1,00

Brecha

Um juiz federal de Córdoba abriu caminho para que o presidente Carlos Menem consiga, por via judicial, se esquivar da norma constitucional que o impede de se candidatar a um terceiro mandato presidencial consecutivo. (Página 10)

Duas medidas que em breve vão doer no bolso do consumidor

Juros aumentam e a gasolina sobe

Jorge Reis

No Rio, governador Itamar Franco denunciou que o estrangulamento do governo federal a Minas e a recusa em renegociar a dívida são porque FHC 'quer intervir no Estado'. (Página 2)

A TBC e a TBan, parâmetros para o piso e o teto dos juros, foram extintas por decisão do Comitê de Política Monetária (Copom). Segundo Armínio Fraga, presidente do Banco Central, a autoridade monetária usará apenas a Taxa Referencial do Selic, que eleva os juros para 45% a partir de hoje. Esse índice poderá cair (ou subir, quando o BC achar melhor) sem precisar reunir o Copom. Outra medida que se refletirá logo no bolso do consumidor é o aumento dos preços da gasolina, diesel e GLP. Estarão em média 6,5% mais caros a partir do dia 11, mas podem subir mais. (Páginas 6 e 8)

Cabral Filho sai do PSDB e vai para o PMDB

O deputado Sérgio Cabral Filho, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio (Alerj), anunciou ontem sua saída do PSDB e ida para o PMDB. Ele sacramentará a troca de legenda no dia 15 e disse que só tomou essa decisão porque não consegue mais conviver com o ex-governador Marcello Alencar - de quem se tornou inimigo figadal. "O Carlos Lacerda dizia que devemos escolher nossos aliados e nossos adversários. Tem gente que não serve para uma coisa ou outra", atacou. (Página 2)

Reuters

Fraga acrescentou que o BC poderá usar recursos do pacote do FMI para achatar o câmbio

Governo estuda demissão de servidor para facilitar o ajuste da economia

O ministro Paulo Paiva (Orçamento e Gestão) anunciou ontem que o governo poderá demitir ou colocar em disponibilidade servidores públicos, a fim de criar condições para o ajuste da economia e a estabilidade do real. Ele salientou que não descarta "nenhuma medida necessária" para superar a crise e, quando perguntado sobre a possibilidade de demissões no setor público, foi taxativo. "O que for necessário fazer para garantir, neste ano, um superávit de 3,1% do PIB, nós vamos fazer". Segundo Paiva, as dispensas e a disponibilização de servidores são medidas que estão sendo estudadas, "mas não para serem tomadas agora". (Página 3)

TRIBUNA AUTOMÓVEL & TURISMO

A os poucos, o brasileiro vai descobrindo o fantástico país que tem. Cada estado é capaz de ter mais de um ecossistema que, se bem explorados, viram atração turística logo. É o caso da Chapada Diamantina, cujos sítios ecológicos mais e mais atraem turistas daqui e de fora. A região deve ser necessariamente incluída no roteiro de quem visita a Bahia, que, para quem não sabe, não é somente sertão e litoral. A Chapada tem locais surpreendentes e sua paisagem remonta aos primórdios do homem.

Vicente Chelotti deixa comando da Polícia Federal
(Página 2)

Nani

Governador de Minas repete mais de oito vezes que quando o presidente quer, faz

Itamar: FH quer é a intervenção

O governador de Minas Gerais, Itamar Franco, denunciou ontem no Rio o motivo da retaliação que vem sofrendo do governo federal. "O presidente Fernando Henrique Cardoso não quer renegociar a dívida mineira com a União porque, no fundo, ele quer intervir no Estado", acusou. Perguntado se seria uma intervenção militar, disse que "tudo indica que sim". O governador reclamou da insensibilidade do presidente e repetiu, mais de oito vezes, que "quando ele quer, ele faz".

"Se as condições macroeconômicas da arrecadação do governo mineiro não correspondessem à realidade, poderia haver a repactuação, mas o projeto do Fernando Henrique é mesmo de decretar a intervenção", repetiu, explicando que não sabia se isso iria acontecer. Itamar fez esta declaraão após se reunir durante duas horas no Rio Othon Palace Hotel, onde está hospedado desde quarta-feira, com representantes de diversas entidades civis e militares reformados.

Único a falar sobre o encontro, o presidente do Centro Brasileiro de Estudos Estratégicos (Cebres), coronel Álcio de Alencar Antunes, mostrou a sua indignação com o governo Fernando Henrique. "O Brasil está perto de uma convulsão social, porque o País está subordinado a sua economia ao capital espoliativo, abrindo mão de sua soberania e independência". Segundo o oficial, "o Brasil é hoje refém do FMI".

Fato do Dia

O FMI mandou

Pediu, levou. Ontem nesta **TRIBUNA** anunciamos que o FMI exigia que os juros fossem elevados para que liberassem a segunda parcela do acordo. Na primeira reunião do Copom, o novo presidente do BC, Armínio Fraga, fez justamente isso, elevou os juros, que agora passam a trabalhar com uma taxa única. Além disso, Fraga deixou bem claro, na entrevista coletiva que deu logo depois, que sua preocupação é com a inflação, como também preconiza o Fundo, se lixando para os outros indicadores. Isso, trocando em miúdos, quer dizer que se a política implantada pelo BC provocar uma tremenda recessão e um desemprego de proporções gigantescas eles nem se coçarão para tentar amenizar o problema.

O novo aumento dos juros é um bom exemplo de como preocupações políticas e sociais não estão no dicionário do novo presidente da instituição. Num momento em que toda a sociedade sente que a recessão será duríssima e que a queda nos juros é essencial para que o País possa respirar novamente, aumentá-las, se não é um ato de insanidade, certamente é de uma crueldade mórbida.

Fazer o País inteiro sofrer ainda mais para seguir um programa econômico, que a maioria das pessoas responsáveis considera suicida, só se for para atender a interesses muito maiores.

Pedra neles

Uma roda de parlamentares governista no Congresso, ontem, comentava, depois do anúncio da alta dos juros e do aumento da gasolina, que não sabe quando a onda de má notícia dadas pelo governo vai terminar. Os deputados diziam que isso não está sendo desastroso só para o prestígio de Fernando Henrique, mas também para o deles próprios.

Afinal, eles se elegeram prometendo a estabilidade do Real. Alguns falavam que não têm coragem de voltar aos seus municípios. Podem ser apedrejados nas ruas.

Como será?

O governo ainda não explicou como vai garantir com metade da verba o mesmo número de cestas básicas para o Nordeste, três milhões, que está dizendo que distribuirá este ano. Ou vai botar metade dos produtos que tinha na cesta original ou alguém estava ficando com muito dinheiro destinado aos nordestinos carentes.

Brasil-França

O Brasil deveria se mirar no exemplo da França, que aprovou um projeto de cobertura médica-hospitalar universal para todos os residentes no território francês. Agora, tendo residência fixa no país, ninguém mais precisa se preocupar com conta de médico ou hospital. Igualzinho como é aqui.

Otimista

O último boletim de clima empresarial da Boucinhas & Campos concluiu, numa enquete com 187 empresários, que estão todos prevendo um aumento considerável em seus custos por conta da desvalorização do real, e que só vêem luz no fim do túnel para depois de março. Em contrapartida, acreditam que a inflação do próximo trimestre ficará menor que 4%.

General da banda

O líder do PMDB, deputado Geddel Vieira Lima, reagiu com ironia a alta de juros divulgada pelo presidente do Banco Central: "Nós tínhamos uma banda cambial, agora temos uma banda de juros".

PT nas finanças

O deputado Aloísio Mercadante promete fazer um carnaval na presidência da Comissão de Finanças da Câmara. Mercadante quer convocar ministros, pedir explicações e criar subcomissões para estudar diversos problemas.

De novo

Ao contrário do presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, o ex-presidente Itamar Franco consegue ser extremamente simpático com os jornalistas. Ontem, Itamar encerrou uma entrevista coletiva convocando todos os jornalistas a tomarem um cafezinho com ele. Quando percebeu que já estava sendo sabatinado de novo, sorriu e disse: "Vocês me enganaram. Já estou na coletiva de novo".

Pobrezinhos

A União dos Vereadores Brasileiros esteve em Brasília para defender a categoria e apresentou estatísticas. Segundo eles, 50% das Câmaras Municipais não possuem prédio próprio, estando alojadas em imóveis alugados ou no próprio prédio da Prefeitura; 30% das Câmaras não possuem telefone; 40% das Câmaras não possuem fax e 90% das Câmaras não são informatizadas e o subsídio médio dos vereadores brasileiros está abaixo de R$600. Dá até penhinha deles!

Enquete popular

Mineiro é tão ligado em política que os freqüentadores de um restaurante - o Restaurante Popular - decidiram aproveitar a hora do almoço para fazer uma enquete sobre a declaração de moratória do governador Itamar Franco. Num universo de 1.712 eleitores, 85% foram a favor, 10,63% contra e 4,26% não têm opinião. Se depender deles, a birra de Itamar com o presidente Fernando Henrique Cardoso continua.

O governador mineiro, Itamar Franco, ficou todo contente anteontem ao receber, durante sua visita à Alerj, uma sacola com dez quilos de pão-de-queijo. Ontem, entretanto, ele confessou que a alegria durou pouco. A tal sacola desapareceu. Ninguém sabe, ninguém viu. Igual os repasses da União para Minas Gerais.

Via Fax

A imprensa brasileira ficou mais pobre. Morreu, de infarto, em São Paulo, o jornalista Marcos Faerman, aos 55 anos de idade. Faerman foi editor nos anos 70 da revista "Versus", a primeira publicação com enfoque latino-americano no Brasil, onde colaboraram, entre outros, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso (quando escrevia coisas que hoje nega), o economista Paul Singer, o poeta Eugenio Bressane, os jornalistas Fernando Moraes, Wagner Carelli, Paulo Ramos Derengoski, Mário Augusto Jakobskind, entre outros. Marcos Faerman foi também repórter especial do "Jornal da Tarde", tendo sido editor dos jornais alternativos "Ex" e "Bondinho" e da revista "Plural".

O novo boato que circula em Brasília é que o discurso do governador mineiro, Itamar Franco, de que Minas seria uma trincheira, seria uma tentativa de armar um levante como o da década de 30. A turma já está vendo chifre em cabeça de burro.

O deputado Inocêncio Oliveira, líder do PFL, é um otimista, com condições. Segundo ele, após a aprovação da CPMF e a liberação da segunda parcela do empréstimo do FMI de R$ 9 bilhões o País vai voltar a se estabilizar e os juros vão começar a cair.

Os secretários de Turismo de 51 municípios do Estado do Rio estão reunidos em Itatiaia para ver o que pode ser feito para incrementar o setor no Estado. Uma das propostas a ser apresentada é a de colocar espaço publicitário nas placas de trânsito ao longo das rodovias.

Mauro Braga e Redação

Leonel Brizola conclama à derrubada

Claudio Eli

O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, após receber em seu apartamento a direção da UNE, que promoverá vários atos no Brasil em apoio ao governador Itamar Franco, convocou ontem o povo brasileiro a ir para as ruas e lutar pela queda do presidente Fernando Henrique Cardoso. Também reforçou o apoio ao governador Itamar Franco, diante do bloqueio econômico imposto pela União a Minas Gerais. Brizola duvidou que o presidente Fernando Henrique intervenha em Minas.

"Isso não vai ser fácil. Esta posição não terá aprovação do povo mineiro nem do povo brasileiro. Uma coisa dessas pode começar de um jeito e terminar de outro. O presidente vai reconhecer que não tem mais condições de tirar o país dessa crise a que ele levou o Brasil. É como um carro quando atola. Quanto mais máquina ele tem, mais afunda. D. Pedro I entendeu que não podia mais ficar aqui, o país que tanto amou e renunciou", reclamou, ironizando, ainda, com uma proposta: "O Fernando Henrique poderia fazer o mesmo, indo para Paris ou para a Sorbonne que ele tanto gosta".

Brizola acha que os demais partidos da frente das oposições vão se juntar ao governador mineiro. "É questão de tempo, pois todos verão que a posição de Itamar é consciente e correta", salientou, reclamando de mais uma situação de isensibilidade do governo com as novas medidas contra os servidores federais. "Como se fossem o vilão da história".

O ex-governador prometeu participar de manifestações da UNE: dia 17 no Rio, 18 em Belo Horizonte e 26 em São Paulo. No dia 20 de abril novamente no Rio e dia 21 em Ouro Preto. "Porque Ouro Preto não é palco de Silvério dos Reis. É palco daqueles que defendem o Brasil", afirmou o presidente da UNE, Ricardo Capello.

Presidente pede que aliados tenham ânimo

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso pediu que seus aliados tenham mais ânimo na defesa do governo e que eles não devem se deixar impressionar pelas dificuldades conjunturais do país. "Temos que olhar para a frente, este período de instabilidade vai passar e é importante ficar firme nas nossas posições, pois o eleitor vai reconhecer nosso esforço", disse o presidente durante encontro com os deputados do PPB na noite de quarta-feira, no Palácio da Alvorada.

Este mesmo apelo foi feito por Fernando Henrique ontem, pela manhã, durante reunião com deputados do PTB e também aos demais aliados do PMDB, PSDB e PFL, com quem se reuniu ao longo da semana. A manifestação do presidente na reunião com o PPB foi também uma resposta às críticas que os deputados Delfin Netto (PPB-SP) e Fetter Júnior (PPB-RS) fizeram a ação do governo ao secretário de Relações Institucionais, Eduardo Graeff, enquanto os deputados do PPB aguardavam a chegada do presidente no Alvorada.

Delfin Netto afirmou que o governo estava carente de iniciativas e de produzir medidas capazes de sinalizar ao povo que o presidente está no comando da situação. "O presidente quer que os aliados sejam mais solidários, mas quais são as boas notícias que o governo deu ao país de outubro para cá", cobrou Fetter Junior.

O discurso do presidente foi aparteado por deputados do partido que criticaram a prorrogação da CPMF e a criação do Imposto Seletivo sobre os Combustíveis. "Estes impostos não vão aumentar o custo de vida e alimentar a inflação?", perguntou o deputado Gerson Peres (PPB-PA). Os ministros do partido, Francisco Dornelles, do Trabalho, e Francisco Turra, da Agricultura, também apartearam o presidente. Turra falou sobre a safra agrícola deste ano, que previu será a maior de todos os tempos, e os ganhos que o setor primário terá em decorrência da desvalorização do real diante do dólar.

Dornelles criticou aqueles que defendem a indexação dos salários à inflação, afirmando que "se a inflação voltar os aumentos salariais serão meramente psicológicos". Os petebistas também reclamaram com o presidente Fernando Henrique Cardoso sobre a prorrogação da CPMF. "O PTB não votará nenhum outro imposto depois da CPMF, avisou o ex-governador e deputado Antônio Fleury Filho (SP).

Conversas telefônicas derrubam Chelotti do comando da Federal

Ministro da Justiça determina varredura nos telefones do governo

BRASÍLIA - O delegado Vicente Chelotti apresentou na noite de ontem, ao ministro da Justiça, Renan Calheiros, o pedido de demissão do cargo de diretor-geral da Polícia Federal (PF). Calheiros aceitou o pedido e nomeou o delegado Wantuir Brasil Jacine para substituir Chelotti nos próximos dias, até a nomeação de um titular. Jacine é o responsável pela Coordenação Central de Polícia da PF - segundo cargo da corporação.

O ministro da Justiça determinou a realização de um levantamento na PF sobre o andamento de todos os inquéritos em andamento na corporação, grande parte deles instaurada na gestão de Chelotti. Calheiros ordenou ainda que seja feita uma varredura de todos os telefones do governo na Esplanada dos Ministérios para detectar possíveis gravações (grampos) clandestinas de conversas.

O titular da PF deve ser escolhido nas próximas 72 horas. É o tempo que Calheiros julga necessário para encontrar um substituto que não seja apenas uma indicação política, mas principalmente, um profissional capaz de melhorar a atuação da PF e torná-la mais alinhada às políticas do governo federal. A substituição de Chelotti foi ontem um dos principais temas da agenda de Fernando Henrique, que conversou duas vezes com o ministro da Justiça.

Arquivo

Chelotti, se orgulhava de ter cola superbonder na cadeira, descolou

Chelotti ficou quatro anos no cargo e selou sua saída com conversas telefônicas nas quais garantia ter cola superbonder na cadeira e ainda ter "nas mãos" o ex-ministro da Justiça Íris Resende. Chelotti vinha sugerindo em conversas que se mantém no cargo graças a informações privilegiadas que tem de autoridades do governo federal.

Comissão Especial da Câmara aprova a nova CPMF

BRASÍLIA - A Comissão Especial da Câmara aprovou ontem à noite, por 24 votos a sete, o texto básico da emenda constitucional que recria a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) com alíquota aumentada para 0,38%. O texto é o mesmo que foi aprovado anteriormente pelo Senado. Na votação, os partidos que apóiam o governo (PFL, PSDB, PMDB, PPB e PTB) votaram por unanimidade o parecer do relator, deputado Pauderney Avelino (PFL-AM). Por seu turno, também os partidos de oposição (PT, PDT, bloco PSB/PC do B e o bloco liderado pelo PL) ficaram unânimes no voto contra o relatório.

Aprovada na Comissão Especial, a agenda desejada pelo governo é ter a emenda da CPMF votada no primeiro turno na próxima semana e, em segundo turno, até o dia 24. A pressa é para que a CPMF volte a ser cobrada em julho, 90 dias após sancionada. Este é o último ponto do pacote de ajuste fiscal e significará a maior fatia, com a previsão de arrecadação de quase R$ 15,4 bilhões só este ano. O total do esforço fiscal planejado é de R$ 28 bilhões este ano, ou 3,1% do Produto Interno Bruto (PIB).

O PTB, que, nos últimos dias, se mostrava descontente com o aumento de 0,20% para 0,38% na prorrogação da CPMF, recuou, depois de uma reunião com o presidente Fernando Henrique Cardoso. O presidente convenceu os deputados da "urgência da aprovação da CPMF", de acordo com um dos membros da Comissão, o deputado Luiz Antônio Fleury Filho (PTB-SP).

Sérgio Cabral Filho deixa PSDB

Presidente da Assembléia anuncia que vai se filiar ao PMDB no próximo dia 15

O presidente da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), Sérgio Cabral Filho, anunciou ontem que deixou o PSDB e que, dia 15, se filiará ao PMDB. A decisão, segundo ele, foi motivada pelos recentes ataques que sofreu do ex-governador Marcello Alencar, a liderança tucana no Rio.

"O Carlos Lacerda dizia que devemos escolher nossos aliados e nossos adversários. Tem gente que não serve para uma coisa ou outra", disse Cabral Filho, referindo-se a Marcello. O anúncio da filiação foi comemorado pelos pemedebistas, que já o tratam como candidato natural do PMDB na disputa pela Prefeitura do Rio, em 2000.

A migração de deputados da bancada do PSDB para o PMDB é esperada por todos na Alerj. Até mesmo por quem, como os petistas, está distante das repercussões da decisão de Cabral Filho. Os caciques do PMDB na Assembléia fazem contas otimistas. "Acho que o Sérgio trará uns 10 a 15 deputados de todas as legendas para o partido", disse o deputado Délio Leal (PMDB). Já os tucanos estavam perplexos com a notícia e com o esperado encolhimento da bancada, que elegeu 15 parlamentares.

Renato de Jesus, um dos que disse estar inclinado a filiar-se ao PMDB, contou que um grupo de 10 deputados irá se reunir até quarta-feira para decidir se eles seguirão Cabral Filho e deixarão o PSDB.

Luiz Pinto

A decisão de Sérgio Cabral Filho deixou a bancada tucana perplexa

Paulo Paiva afirma que nenhuma medida necessária para o ajuste da economia está descartada

Governo admite demitir servidor

Carlos Chagas

A cabeça de um homem bom

BRASÍLIA - Houve um governante que era um bom homem. No seu governo, por inércia, vontade própria ou palpite de seus áulicos, aplicou a teoria então defendida pelos que se chamavam de fisiocratas, certamente os globalizantes de hoje, onde a liberdade de empreendimento e competição era absoluta e seguia paralela com a ditadura do mercado, levando para baixo os salários dos trabalhadores e para cima os preços das mercadorias.

Depois de algum tempo, a crise se instalou violenta em seu governo. O bom homem vivia mudando os responsáveis pelo banco nacional e pelas finanças públicas, mas não adiantava nada. Mesmo no sufoco, o povo estava acostumado a pensar no governo como sua única proteção contra os vorazes manipuladores da economia, e não ficou nada satisfeito com aquela política. Porque apesar de a sociedade funcionar na base do elitismo e da aristocracia, cheia de privilégios, ainda era para o governo que a massa apelava quando às portas da miséria. Vendo fechadas as portas, entrou em ebulição.

Os pobres que se arranjem

Mas o governo era bom, chegando a expressar esperanças de que os ricos não se julgariam injustiçados caso tivessem de enfrentar carga tributária maior, capaz de minorar as agruras dos mais pobres. Enganou-se, houve reação dos privilegiados e ele cedeu. Afinal, era o chefe deles. Os pobres que se arranjassem.

Para contrabalançar, alargou as fronteiras daquilo que, na época, ainda não era rotulado de Direitos Humanos: proibiu prisões arbitrárias, acabou com a tortura nos estabelecimentos policiais, impediu que o governo continuasse a espionar a correspondência dos cidadãos e até se recusou a punir a livre manifestação do pensamento, tolerando que cruéis panfletários o satirizassem.

Convocou os representantes do povo e disse que dividiria com eles problemas e poderes. Recebeu propostas de redução dos impostos que puniam quem não fosse aristocrata e religioso, de abolição de privilégios, universalização da educação e proteção do trabalho no campo. Sugeriam-lhe eliminar o déficit fiscal pela taxação de grandes fortunas e do confisco de propriedades improdutivas. Uma vez mais, nada fez. Mas continuava um homem bom.

A triste confissão

Ao se dirigir aos deputados, confessou a bancarrota do Estado e pediu-lhes que planejassem e sancionassem novos meios para levantar fundos, mas só aceitava projetos que poupassem os privilegiados e sacrificassem uma vez mais as massas. Esperou ansiosamente pelos novos impostos, mas eles não vieram. Era mais um sinal da explosão próxima, para a qual até contribuiu.

Disse, textualmente: "Se, por uma fatalidade que estou longe de antecipar, vós me abandonásseis nesta grande empresa, eu sozinho proveria o bem-estar do meu povo. Eu sozinho me olharia como seu verdadeiro representante. Considerai senhores, que nenhum de vossos projetos pode ter força de lei sem minha especial aprovação". Estava caracterizado o confronto, logo chegou o 14 de julho e, em seu diário, o nosso bom governante escreveu: "Hoje, nada."

Ledo engano, pois ele era o rei Luiz XVI, da França, e naquele dia a Bastilha havia sido invadida. Depois, foi o que se viu, até com a presença da guilhotina. Nosso governante perdeu a cabeça, continuando um homem bom.

A lição da História

Essas coisas se relembram com o propósito de acentuar que nada de novo acontece debaixo do sol. A História é uma só, apesar de suas nuances. O maior tesouro dos governantes é o passado. Consiste na experiência dos erros praticados pelos antecessores, porque o passado, se não diz o que fazer, aponta com milimétrica precisão o que deve ser evitado.

Sair da crise aumentando os privilégios dos privilegiados e sacrificando ainda mais o cidadão comum costuma ser catastrófico. Muito mais se a insistência no modelo vigente significa despencar cada vez mais para as profundezas, contrariando o sentimento nacional que primeiro se caracteriza por palavras, alertas, propostas e manifestações pacíficas. Depois, é o diabo.

Oito mil pessoas sequiosas por pão arrancaram o rei de Versalhes, levando de volta a Paris "o padeiro e a padeira, sua mulher". O que menos interessa é saber que palácio exprimirá a Bastilha moderna e cabocla: o Congresso, o Planalto ou qualquer bolsa de valores. Porque, no fim de tudo, surgirá Napoleão...

BRASÍLIA - O ministro de Orçamento de Gestão, Paulo Paiva, disse ontem que o governo poderá colocar em disponibilidade e até mesmo demitir servidores públicos como forma de garantir o ajuste da economia brasileira e a estabilidade da moeda. "Eu não descarto nenhuma medida necessária para o ajuste da economia", respondeu, ao ser indagado se havia a possibilidade de demissões no setor público. "O que for necessário fazer para garantir, neste ano, um superávit de 3,1% do PIB (Produto Interno Bruto), nós vamos fazer."

Paiva enfatizou que a área de pessoal tem mecanismos, como o da disponibilidade, que podem ser usados para o corte de despesas federais. Segundo Paiva, demissões e disponibilização de funcionários públicos são medidas que estão sendo estudadas, "mas não para serem tomadas agora".

"É preciso primeiro concluir os estudos", completou, numa referência às análises que o governo vem desenvolvendo para esta finalidade. "É preciso ver a trajetória da inflação e seu impacto sobre as receitas do governo", disse. O ministro explicou que as medidas que o governo vem tomando para garantir o superávit do PIB não afetam apenas o funcionalismo público.

"Anunciamos medidas de elevação de receitas e ajuste de projetos na área social", ponderou, referindo-se aos cortes orçamentários em programas sociais, como no caso do programa de distribuição de cestas básicas para famílias carentes, cuja verba para este ano é pouco mais da metade da garantida em 1998. "A cada medida tomada, buscamos um impacto menor sobre o conjunto da sociedade."

Luiz Pinto

Paiva nega que as medidas de contenção afetem apenas o funcionalismo

Garotinho reavê contrato e diz que dívida vai ser refinanciada

BRASÍLIA - O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), concordou ontem com o pedido do governador do Rio, Anthony Garotinho (PDT), de devolver ao Banco Central (BC) o contrato de refinanciamento da dívida do Estado, que está na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), desde junho. "Ele disse que, como o governo está de acordo, não fará nenhum tipo de objeção", informou o governador, ao deixar o gabinete de ACM.

Garotinho frisou que a situação do Rio, cujo contrato de renegociação ainda não foi assinado, é diferente da dos demais estados. "Um contrato fundamentado, perfeito e acabado tem de passar por todas as instâncias", alegou. Ele informou que foi renegociada a dívida no valor de R$ 12 bilhões, de um total de R$ 22 bilhões, correspondentes à dívida contratual e mobiliária.

A dívida para com fornecedores e empreiteiras é de R$ 2,3 bilhões. O governador explicou ao presidente do Senado que pretende, "com a concordância do presidente Fernando Henrique Cardoso e do ministro da Fazenda, Pedro Malan", estabelecer um novo contrato para a dívida do Rio. Segundo ele, serão mantidos os mesmos "parâmetros gerais" da outra negociação, mas revistos os critérios da receita líquida real do Estado, "que está calculada de forma equivocada".

Também serão reexaminados os cálculos de ressarcimento da perda de receita provocada pela Lei Kandir e adotados mecanismos de apoio à criação de fundos da Previdência "para que o Estado possa tirar de sua folha de pagamento os aposentados e pensionistas", explicou. O governador disse que, atualmente, 44% dos recursos da folha de pagamento são empregados em pensões e aposentadorias. Segundo ele, os termos do novo contrato serão acertados na terça-feira por técnicos da equipe econômica e do governo estadual.

Jeffrey Sachs, de Harvard, massacra FHC (final)

"Ser operador de um homem como George Soros é muito diferente de presidir o Banco Central"

Ontem comecei a publicar aqui muita coisa dita pelo economista Jeffrey Sachs. Deixei bem claro que ele jamais foi meu economista preferido, e os leitores sabem disso. Mas se ele é professor de Harvard, sempre teve posição condenável e agora aparentemente mudou de posição, defendendo o Brasil, por que insistir na desconfiança em relação a ele?

Suas posições, declarações e opiniões, no momento, pelo menos como tem dito em entrevistas publicadas em várias partes do mundo, condenam os rumos do Brasil. E mais importante: oferece alternativa de outros caminhos. Em todos os sentidos.

Disse que em matéria de juros o Brasil precisa fazer o contrário do que está fazendo. Mostrou que o FMI ensina tudo errado aos países "que finge ajudar". Reconhece que foi a favor do FMI e já defendeu o órgão. Diz que Arminio Fraga-George Soros não têm nada a fazer no Banco Central. E como eu disse e venho insistindo desde que Arminio Fraga foi convidado, repetiu as mesmas palavras que eu usei: "Uma coisa é ser grande operador no mercado de derivativos, outra completamente diferente ser presidente do Banco Central do Brasil".

E mesmo se considerando contra "previsões", Jeffrey Sachs não tem medo de afirmar: "1999 será muito ruim para o Brasil. Mas o ano 2000 não será melhor, poderá ser ainda pior".

Continuemos hoje transcrevendo o que disse, o que tem dito e vem reafirmando o professor de Harvard.

***

1 - "O Brasil precisa conversar diretamente com os banqueiros internacionais. Mas tem que chamá-los ao Brasil e não vir procurá-los aqui nos Estados Unidos". 2 - "Não adianta tratar de coisa alguma com o FMI. Esse órgão está ultrapassado e não quer saber de ajudar verdadeiramente algum país". 3 - "O FMI usa a mesma receita para todos os doentes. Com isso cometeu 5 erros seguidos, levou ao desespero e ao desastre 5 países diferentes. As receitas não poderiam ser as mesmas. O que tem a ver o Brasil com a Coréia"?

4 - "O Brasil fala muito em estabilidade, mas ainda não tomou a medida mais importante para conseguir essa estabilidade: baixar os juros". 5 - "Tudo o que se diz sobre a crise brasileira atingir o mundo não passa de truque. E os Estados Unidos nem estão ligando para o que se chama de crise brasileira. Não serão atingidos mesmo". 6 - "É impossível fazer qualquer dolarização da moeda brasileira. A Argentina fez e se arrependeu". 7 - "A política de juros do Brasil está completamente errada. A culpa é do governo brasileiro, dos seus economistas"?

8 - "A erradíssima política de juros altos é que provoca o desemprego, o grande problema do Brasil. Mas no Brasil ninguém parece se preocupar com esse desemprego, que tende a crescer cada vez mais". 9 - "O caos, o desespero e a tragédia têm a mesma origem: o juro alto. Como, portanto, apresentar como solução a elevação desses mesmos juros"?

10 - "Essa política de elevar ainda mais os juros é totalmente irreal. Se fazem isso para atrair capitais, só atrairão jogadores". 11 - "Política econômica e financeira não é um jogo, um truque ou uma ficção. O que vale para George Soros não pode valer para o Brasil".

***

12 - "Investimento é uma coisa, jogatina no mercado de derivativos outra inteiramente ao contrário". 13 - "O que é que Arminio Fraga vai fazer no Banco Central do Brasil, com sua experiência de operador para George Soros"? 14 - "Não existe a menor semelhança entre as duas coisas, são opostas". 15 - "Quando soube que um operador de George Soros iria ser presidente do Banco Central do Brasil, não acreditei".

16 - "O colapso interno do Brasil é conseqüência dos juros altíssimos. É preciso insistir nisso para que se compreenda de uma vez por todas que só baixando os juros o Brasil entrará numa nova era de desenvolvimento". 17 - "Sem desenvolvimento não haverá produção, não haverá emprego, não haverá paz social". 18 - "Enquanto os juros estiverem altos, o Brasil estará cada vez mais correndo para o desastre e o desequilíbrio".

19 - "A desvalorização do real e o aumento descontrolado do dólar não têm nada a ver com coisa alguma do passado". 20 - "Isso que chamam de cultura inflacionária é apenas um jogo de palavras". 21 - "Os verdadeiros investidores, os que querem levar capitais autênticos para o Brasil, se assustam com esses juros altíssimos". 22 - "Quem quer investir para obter lucros razoáveis e compreensíveis recua precisamente por causa da altura dos juros do Brasil".

***

PS - Ontem e hoje, publicamos aqui 46 opiniões ou respostas do professor Jeffrey Sachs sobre a situação brasileira. O tom dessas respostas é um só: a sensatez. Ninguém pode duvidar do que ele disse. Nem duvidar nem contestar. A opinião pública não duvida. O governo FHC não contesta.

PS 2 - Ontem, Reginaldo de Castro, presidente da OAB nacional, dizia: "Realmente não consigo descobrir para onde querem levar o Brasil. Com esses juros cada vez mais altos, de onde o governo irá tirar dinheiro para pagar as dívidas"?

Helio Fernandes

CARTAS

Candidatíssima

Veríssimo tem razão: Catita em 2002. A cadelinha que salva vidas, que não é de lamber qualquer um. Faz mesmo, defende os fracos. Diferente da cachorrada que anda por aí, que late mais do que realiza, que fica com o melhor da carne e deixa os ossos para o povo. Não troco um canil de cachorros de luxo, mas sem raça para produzir pelo Brasil, por uma sublime Catita, que se esfola toda, mas que tem sensibilidade, coragem e bom coração.

Vicente Limongi Netto - Brasília (DF)

Valentia

A Nação estava precisando, urgentemente, de alguém que desse um grito de alerta contra a política entreguista e predatória praticada pelo farsante e energúmeno FHC. Já era tempo desse grito e Itamar Franco soube fazer a hora. O decepcionante nisso tudo foi a atitude da esquerda, sobretudo do PT, encabeçado por Olívio Dutra, de cujo governo e posicionamento esperava-se coerência e determinação em apoio a Itamar Franco e sobretudo à Carta de Porto Alegre. Entretanto, foi o que vimos: toda a esquerda se submetendo aos enganosos caprichos do rei, fingindo desconhecer sua nudez. O que é pior, frustrando a expectativa do povo e, por conseqüência, aumentado mais ainda sua descrença nos políticos. Continue firme, Itamar, pois não são esses políticos de meia tigela e sem palavra que irão se juntar a Minas para defender os interesses do País contra esse Silvério dos Reis, mas sim, o povão, o descamisado: aquele sem teto, sem terra, sem emprego, sem comida e sem esperança; além de outros mais conscientizados.

Cleto Ferreira Cabral - Niterói (RJ)

Banco Central

Sabatina em uma sexta-feira, já de si é algo que não se coaduna com o próprio nome. E dela não se deveria, mesmo, esperar, naquele 26 de fevereiro, senão a passagem, sobre a consciência da Nação, das lagartas do trator da maioria do Senado, máquina movida a combustível desconhecido, mas que, seguramente, o diesel patriótico é que não terá sido. Pois que o notório currículo do Sr. Armínio Fraga Neto - não aquele outro extenso e laudatário documento lido - diz bem quem é a raposa criada por adestrador de escol, mundialmente temido, para pô-la a cuidar de "galinheiros" do Terceiro Mundo. Perceberam isso os estudantes e populares que, simbolizando esse fato, fizeram mil galináceos alvoroçar asas ante o BC, espavoridos ali onde se instalaria o predador. É desalentador, portanto, o aval concedido pelo Senado. Aponta um grau extremo de degenerescência dos cuidados de que se devem valer as instituições dos países (se sérios e respeitáveis queiram ser e parecer).

Braz Klein - Rio de Janeiro (RJ)

Bate-boca

Não tenho qualquer razão pessoal para colocar-me na defesa do Antonio Carlos Magalhães, mas não lhe posso negar meu entusiasmado apoio e aplauso nessa questão dos Tribunais inúteis e inoperantes que há em nosso País e de um bom número de juízes que mais estão interessados em seu bolso do que trabalhar e fazer Justiça rápida e eficiente. Ter Tribunais que levam dez ou mais anos para tomar decisões é um crime em si mesmo, um escárnio à sociedade e dá a medida certa da falta de Justiça a que a sociedade está exposta. Certos Tribunais, totalmente inúteis, que parecem estar aí apenas para ocupar seus suntuosos palácios e gozar as delícias do marajato de toga, melhor seria que não os tivéssemos, pois só servem para sugar nossos impostos sem nada nos dar em troca. Para cumular isto tudo, há fortes e evidentes indícios de uma solene e posuda incompetência. Quando os mais altos magistrados despem suas negras e outrora respeitadas togas para descer ao mais baixo nível do bate-boca, feito lavadeiras inconseqüentes, é porque certamente algo está errado na nossa Justiça.

Basílio Gabardo Menezes - Niterói (RJ)

Passagens

A queda de braço entre governo estadual e empresários de transportes coletivos traz à tona algo que todo trabalhador já sabia. Os preços das passagens são elevados e este custo social é compactuado pelos próprios governantes, que convivem com os empresários em perfeita simbiose. A medida coloca em cheque algumas administrações e lideranças comunitárias, que sempre se submeteram aos aumentos abusivos dos transportes sem esboçarem a menor reação. Gostaríamos de saber da Prefeitura por que em Niterói, onde os percursos médios não ultrapassam os 10 quilômetros de ponto a ponto, o valor da passagem é de R$ 0,70? Por que a Fanit não protestou no Ministério Público até agora? O transporte ponte pela Rio-Niterói passou para R$ 0,50; são mais de 13 quilômetros. Por que em Niterói temos que pagar R$ 0,70, qual a explicação da Prefeitura?

José Ricardo Lessa - Niterói (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

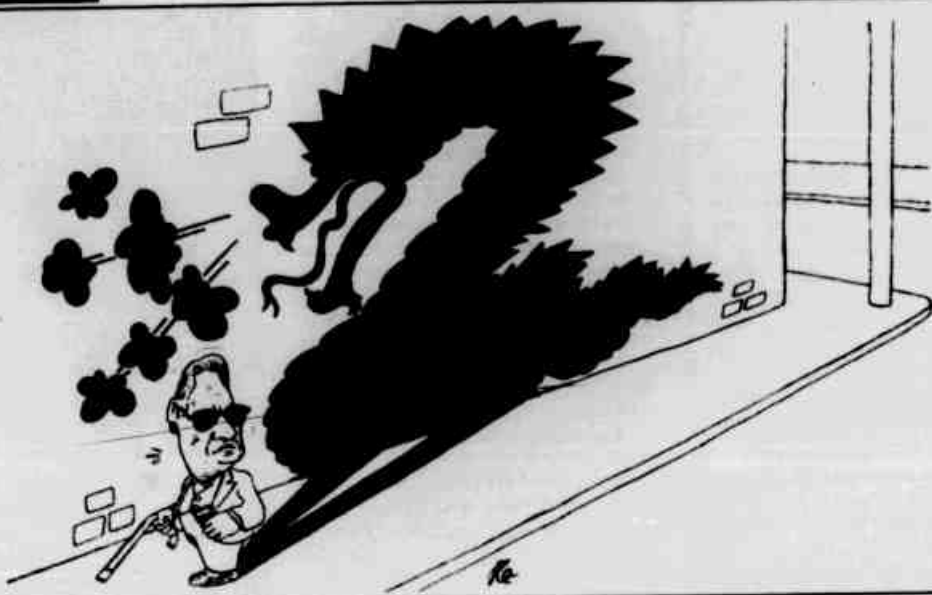
Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

Henrique

Opinião

FHC, uma vocação contrariada

José Câmara de Oliveira

"Vi generais no convento e sacerdotes vibrando a espada".
Dante Alighieri

Com o agravamento da atual conjuntura econômico-financeira e social do País, fica cada vez mais evidente que o presidente Fernando Henrique Cardoso não tomou consciência da sua vocação política no devido tempo, nem teve como aprender os rudimentos necessários e práticos da administração pública. Tendo comprometido uma quarentena de sua existência com teorias e especulações da nautreza social, somente agora, no crepúsculo da vida, despertou de seus equívocos, quando poderia ter aproveitado o tempo perdido em exercícios polivalentes como vereador, deputado, prefeito, governador, pois dotes não lhe faltavam.

Mesmo que não tivesse escalado mandatos eletivos, o presidente FHC devia ter feito sua iniciação pública por baixo, em funções executivas de primeiro e segundo escalões, a fim de aperfeiçoar-se um pouco em comando, o que certamente lhe teria dado uma visão abrangente no trato da coisa pública, de pessoas e até de classes, notadamente com a classe de sua faixa etária - os aposentados -, que no mínimo merecem respeito e até misericórdia, como recomendam os livros sacros. Lev. 19:32.

Assim, na condição de estadista, quem sabe!, teria aprendido a desconhecer chefes, mesmo que fossem ministros, senadores, manipuladores do mercado financeiro ou emissários subalternos de organizações internacionais como o FMI, com os quais saberia agora o presidente manter uma postura altiva e dignificante diante da nação, uma vez que a "experiência é uma escola muito cara, mas é só nela que os tolos aprendem", como ensinava o estadista Benjamin Franklin.

Embora renegando, esquecendo e contrariando todo o saber para o qual se achava um "tigre", verificou-se finalmente que o presidente FHC era apenas um "gatão" amestrado, sem experiência e sem medo de água fria. Como sociólogo da escola paulista, "vade retro satana", teve a ousadia de criticar a monumental obra de Gilberto Freire, para agora transformar a nação brasileira numa imensa senzala, comandada pela casa grande, ou melhor, pela Casa Branca.

Sendo o presidente FHC refratário ao princípio da humildade, requisito este colocado pelo Cristo como âncora de todo o progresso linear e vertical do homem civilizado, jamais admitiu orientação e advertências sobre rumos do seu desgoverno, notadamente as feitas pelo economista Celso Furtado, considerado o oráculo das inteligências mais avançadas no campo da macroeconomia do País, além de transpirar por todos os poros uma sensibilidade a toda prova, forjada no Nordeste. Sem rumo certo, o presidente FHC não estava preparado para "construir uma torre e declarar uma guerra", coisa de gigante conseqüente, como adverte o evangelho (Luc. 14:28/31), fazendo mergulhar o País na recessão e dependência do famigerado FMI, mesmo afirmando que "era muito fácil administrar o continente" e que teríamos 30 (trinta) anos de tranqüilidade para o futuro. Tudo gozação e risadinha inconseqüente.

É inegável a inteligência do presidente FHC, mas tornou-se uma inteligência isolada, estanque, incapaz de realizar o melhor para o povo, por falta de aglutinação com outras inteligências, como concluiu Teilhard de Chardin: "Não há no Universo coisa alguma que possa resistir ao ardor convergente de um número suficientemente grande de inteligências agrupadas e organizadas". Uma inteligência pretensiosa é como a luz do vaga-lume que precisa da noite para brilhar, de nada valendo a sua energia fosfórica para realizar grandes empreendimentos. Brilhar com as trevas em derredor é fácil. O difícil é resplandecer na luz. Mas, para brilhar, o presidente FHC cercou-se daquelas "virgens loucas" da parábola evangélica (Mat. 25:1-13), que por serem insensatas ficaram nas trevas exteriores, porque as suas lâmpadas se apagavam por falta de óleo, ou seja, por falta de iniciação, experiência e diligência.

Mas finalmente, para aumentar os contrastes e confrontos com a sua equivocada formação acadêmica de muitas décadas, o presidente FHC mais uma vez surpreende quando empenhou-se recentemente de corpo e alma (sic) na aprovação do confisco de proventos dos inativos, a exemplo do desastrado rei Roboão, sucessor de Salomão, que após aconselhar-se com os mancebos da sua equipe econômica, manteve-se implacável diante do pleito do povo de redução de tributos, mandando editar o seguinte decreto: "O meu dedo mínimo é mais grosso que os lombos do meu pai. Se o meu pai vos castigou com açoites, eu vos castigarei com escorpiões". (I Reis 12:10, 11). Com esta decisão o rei Roboão esqueceu até o provérbio de seu próprio pai, Salomão, que era um libelo contra si mesmo: "Para o insensato, cometer desordem é divertimento". (Provérbios 10:23.)

Infelizmente aquela decisão inconseqüente do reio Roboão não ficou restrita ao aumento da carga tributária, mas resultou em ruptura e convulsão social, ou seja, na separação entre as doze tribos de Israel (Minas e Rio Grande do Sul servem de analogia), das quais dez passaram imediatamente para o comando de Jerobão, um aventureiro politeísta que estava de espreita no estrangeiro, aguardando apenas uma oportunidade favorável para agir e dividir. Portanto, pode-se concluir que por conta de sua formação e convicção materialista o presidente FHC nunca deu importância aos registros sagrados, embora estes espelhem a alma da humanidade, cristalizados em livros. Assim sendo, certamente vai continuar seguindo conforme o seu aprendizado, forjado em repetidas e frustrantes "masturbações sociológicas", debitando-se todo esse desastre administrativo à sua vocação equivocada e contrariada, como visualizava o poeta Dante em seus magistrais versos, que convém repetir: "Vi generais no convento e sacerdotes vibrando a espada". Que contraste, minha gente. Que saudades do Sarney, do Collor e do Itamar!

José Câmara de Oliveira é advogado

Me dá um dinheiro aí?

Claudio Coelho Ribeiro de Almeida

Haverá luz no fim do túnel? Não sei; não sei... Mas os juristas acordaram. Parabéns! Parabéns! Mas, como é duro para um simples professor de matemática influenciar uma nação! Como é sufocante tentar dizer que o futuro é muito mais feito pelo homem que pelo santo! Que o Brasil necessita é de cooperação humana e não de ódios! Que pedimos milagres, mas estamos à beira da bancarrota; vendemos tudo e não temos nada; queremos ser livres e nos escravizamos cada vez mais! Não seria melhor, em lugar de milagres, usarmos os nossos cérebros! Cooperarmos uns com os outros? Estabelecermos uma política inteligente de harmonia com nossos vizinhos? Fazermos do Itamaraty um órgão admirado internacionalmente por sua política equilibada não só de interesse do Brasil, mas continental? Que trabalhasse pelo desenvolvimento, pelo menos, de toda a América Latina?

Pois bem, a primeira tarefa é interligar os países do continente. Pela eficiente estrada de ferro, que é o segredo do desenvolvimento europeu e norte-americano; ligando bacias hidrográficas do Amazonas e do Prata, estabelecendo ligações por estradas de rodagem com todos os nossos vizinhos. O Brasil não é um pigmeu bandar! É a 4ª extensão de terra do mundo, com a maior reserva de água potável e com riquezas minerais, florestais e animais que não nos parecem interessar. Há uma história de tal riqueza aurífera na fronteira com a Venezuela que, dizem, se explorada, estouraria o mercado mundial. Verdade?

Parece que agora o petróleo é marítimo. A Petrobras descobriu um lençol de gás com 2 bilhões de metros cúbicos. Vamos também vendê-la? Nossa paisagem é bela, não temos vulcões, terremotos, hurricanes ou furacões. O povo é de boa índole, sem ambições extraterritoriais. Um Cristo de braços abertos nos olha mais alto que a Estátua da Liberdade! Entretanto... somos pobres, desimportantes, explorados, incompetentes. Por quê?

Talvez pudesse Rio Branco dizer: "Porque nossa mistura racial não foi acompanhada de educação, companheirismo, união e, portanto, decaímos", ou adiantasse Joaquim Nabuco: "Porque nos faltaram saias em nossa história; saias que fossem inteligentes e vissem que o amor, de todos os amigos, sempre preferiu a riqueza"; ou o barão de Mauá afirmando: "Porque o Brasil desprezou o transporte barato que é a estrada de ferro e colecionou essa vergonheira que temos, com 8 bitolas e total inoperância. O Brasil com as estradas dos EUA seria um Japão; os EUA com as do Brasil só fariam inveja ao Senegal! Completaria Ruy Barbosa: "Gostaria mais de ser chamado Condor da América que Águia de Haia, mas enquanto houver os que torcem mais para lá do que para cá e que tenham poder, sofreremos.

Não é verdade que cérebro de velho seja como útero de prostituta, que tudo aceita e nada concebe; em compensação, muitas vezes, em terra de cegos, quem tem só um olho descrê naquilo que vê! Wilson Martins foi certa vez elogiado por sua "História da inteligência brasileira", em sete grossos volumes. Não gostou. Fez careta. Por quê? "Se eu tivesse escrito sobre a burrice - explicou - faria uma obra com 34 volumes e ganharia muito mais".

Claudio Coelho Ribeiro de Almeida é professor da Universidade Federal Fluminense (UFF)

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837 - Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... R$ 1,00
Distrito Federal .... R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte .... R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins .... R$ 3,00

ASSINATURAS
Anual .... R$ 300,00
Semestral .... R$ 150,00

Há 40 anos

Lupion propõe que JK compre terras do próprio governo

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 5/3/1959 - "Nas mãos de Kubitschek o maior escândalo de terras da República" - O governador do Paraná, Moisés Lupion, provocou um rombo de mais de um bilhão de cruzeiros no banco de seu Estado. Para pagar essa dívida Lupion e seu grupo propuseram um acordo ao governo federal que prevê que este comprará uma área situada no próprio Paraná, cinco vezes maior que o Distrito Federal e pela qual pagaria 600 milhões de cruzeiros. A proposta já está nas mãos de JK que, se topar o acordo, fará o negócio através do Instituto Nacional de Imigração e Colonização. O escândalo maior é que esses terras oferecidas por Lupion pertencem à União, fazendo parte da Superintendência das Empresas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, que havia negociado as terras com o governador, transação considerada nula pelo Congresso Nacional e pelo Tribunal de Contas. E muita gente chegou a perder a vida por causa dessas glebas. A denúncia foi feita pelo deputado Carlos Lacerda em seu artigo diário na página 4.

Moisés Lupion

"Kubitschek revisa estudos da contenção do custo de vida" - Os Ministérios do Trabalho, Fazenda, Viação e Agricultura entregaram a JK estudos visando à contenção de preços conforme fora pedido pelo presidente da República, que a princípio já aprovou as idéias. JK pretende colocá-las em prática dentro de uma semana. O plano divide-se em duas partes principais: abastecimento e custo de vida. A primeira contém quatro itens: redistribuição de gêneros, crédito, abastecimento às populações urbanas e transporte. A ordem de JK é que não falte crédito à agricultura de subsistência, como arroz, feijão e outros gêneros de primeira necessidade.

"Não há sinceridade na Operação Nordeste" - O deputado José Sarney (UDN-MA) disse que a Operação Nordeste é inteiramente insincera. Segundo ele, "seu objetivo não é solucionar a dramática situação em que se debatem os Estados do Norte, mas evitar que o Norte tome a posição histórica que está a exigir a sua situação atual de miséria e descalabro". Para Sarney, o programa de desenvolvimento de JK tinha seu lado falso por ser um planejamento que não encarava um Brasil como um todo.

Nacionalista, graças a Deus

Antonio Sebastião de Lima

Seja-nos permitido o inocente plágio do título do livro da notável escritora brasileira, Zélia Gattai, ao nomearmos o presente artigo. O atual governo brasileiro tem atacado o nacionalismo como algo rançoso e ultrapassado, e os nacionalistas como burros e retrógrados. Serve-se da agressão para dissimular sua incompetência e sua orientação contrária aos interesses nacionais, e justificar a entrega de nossas riquezas e de nossa soberania ao G-7, em especial aos EUA. Convém dar-lhe resposta, para que a omissão e o silêncio não sejam vistos como concordância ou covardia.

O nacionalismo define-se, sociologicamente, como um movimento de afirmação da identidade e autonomia de um grupo humano - a nação - em face dos demais grupos do orbe, fundado na comunhão de sentimentos, realizações, ideais e propósitos cristalizados na história e determinantes para o futuro da comunidade. Ideologicamente, o nacioanalismo é um conjunto de princípios que assegura a integridade da nação e informa a ação de seus membros na defesa dos interesses nacionais, havidos como prioritários em face dos interesses de estados estrangeiros, de organismos internacionais e das facções internas. O nacionalismo extremado leva ao isolamento da nação e à xenofobia, incompatíveis com o princípio associativo natural à espécie humana. Esta sociabilidade humana aproxima as nações e as diferentes culturas, favorecendo o intercâmbio amistoso, o progresso e a fraternidade em uma dimensão planetária.

O cosmopolitismo a que está vocacionada a humanidade é perfeitamente compatível com o nacionalismo natural e moderado (natural, porque expressão da natureza humana; moderado, porque não hostiliza as demais nações, nem sufoca as características regionais internas das comunidades). O cosmopolitismo não se confunde com a globalização econômica, que resulta de um movimento internacional faccioso e programado, cujo objetivo é o domínio do mercado mundial por um pequeno, porém poderoso e desenvolvido grupo de estados. Enquanto o cosmopolitismo responde a um impulso natural da humanidade rumo ao progresso e bem estar de todas as nações, ao enriquecimento cultural de todos os seres humanos, a globalização responde a um interesse de dominação econômica e ideológica de algumas nações sobre todas as outras. Somos testemunhas do resultado da globalização: empobrecimento e sofrimento para as nações globalizadas, e enriquecimento e tranqüilidade para as nações globalizantes. O nacionalism, por exemplo, dificultou a união européia, embora não ao ponto de frustrá-la. A identidade nacional dos povos associados, entretanto, permanece intangível. A adoção de moeda única encontrou tenaz resistência, e só foi possível porque foi criada uma nova moeda: o euro. Nenhuma dentre as nações unidas adotaria moeda estrangeira (ex.: marco alemão, franco, libra...). Além disso, a união monetária tornou-se realidade porque atendia aos interesses das respectivas nações.

Só governantes de Estados globalizados decretam o fim do nacionalismo

O nacionalismo estadunidense é marcante; na América do Norte, nem o povo canadenese nem o povo mexicano são tão nacionalistas como o povo estadunidense. Marcante, também, o nacionalismo japonês. Somente aqueles governantes de estados globalizados, periféricos, movidos por intenções e interesses escusos, é que decretaram o fim do nacionalismo e da soberania. Fizeram-no para tirar proveito próprio e para beneficiar os grupos internos e externos que os apóiam; sem qualquer escrúpulo, venderam o patrimônio público e alienaram a soberania nacional, a troco de polpudas comissões. O procedimento desonesto e antinacional, a traição à Pátria, tudo estava justificado pela globalização, pela "modernidade".

A última eleição presidencial no Brasil foi uma disputa entre minorias

No Brasil, a última eleição presidencial foi uma disputa entre minorias: a minoria que apoiava Cardoso, O Corretor, venceu a minoria que apoiava Lula, O Metalúrgico; a maioria do corpo eleitoral recusou os dois. Portanto, carece de base nos fatos a afirmativa de que a maioria do povo brasileiro concordou com a conduta e o programa do presidente eleito. A maioria do povo pode se rebelar e defender o interesse nacional, depondo o governante mentiroso, traidor, ateu e amoral, recuperando o patrimônio público, devolvendo os empregos retirados sem justa causa, restabelecendo a soberania e escolhendo governantes afinados com os mais elevados sentimentos patrióticos. Por algumas décadas, o exercício da judicatura impediu-me o relacionamento político. Ao juiz é vedada a atividade político-partidária. Não fora isso, eu já estaria reunido às forças civis e militares para defender, mediante ação concreta e eficaz, os interesses do Brasil, e para ver o povo brasileiro livrar-se da humilhação a que está submetido. Isto porque sou nacionalista, graça a Deus.

Antonio Sebastião de Lima é advogado, juiz de direito aposentado e professor de Direito Constitucional

Os caros colegas

A situação difícil atinge até mesmo as empresas riquíssimas de comunicação. Apesar de terem abocanhado listas telefônicas, celulares, telecomunicações e tudo o que puderam, ainda querem mais. E vão obter, trocando pelo silêncio ou pela omissão.

Jornal do Brasil

Estou impressionado: onde foram parar as cores do JB? Ontem, Sandra de Souza fez uma boa foto de Itamar com um ex-governador do Estado do Rio, e saiu cinzento. Por quê? O exemplar de ontem não tem manchete, se refugiou em várias chamadas pequenas. Não funciona. E uma estranha cobertura ao dono dos supermercados de aeroporto, que nas horas vagas, que são quase todas, também é senador. Espaço jogado fora. Pelo menos parece jogado fora, pode ser que não tenha sido.

De quebra, diz na primeira página: "TV fatura 5 vezes mais com Monica Lewinsky". E ela, quanto faturou? Na entrevista, Monica deu uma explicação nova e interessante. "Não foi o caso entre o presidente e uma estagiária, e sim o romance entre um homem e uma mulher".

Globo News

Miriam Leitão, no desespero, não podendo entrevistar mais Gustavo Franco, que é professor, nem Malan, em fase de silêncio, nem Mendonça de Barros, encastelado na recuperação, nem Pio Borges, nem Lara Resende, nem ninguém que tanto enfeitava o seu passado, recorreu a Daniel Dantas. O homem do Opportunity foi, falou e não disse nada. Que era o combinado. Coragem dele, satisfação dela, que mostrou que está viva. Vivíssima, diga-se.

Gazeta Mercantil

O Wall Street Journal brasileiro diz no alto da primeira página: "Valor da Bolsa do México bate Bovespa". Onde está a novidade? A Bovespa não tem investidores e sim manipuladores. Como estes deixaram de vir para o Brasil, o movimento encolheu. O presidente da Bovespa, o espertíssimo Riskala, tem muito prestígio com os jornais de São Paulo. Mas isso doutor Herbert Levy não pode atender. E doutor Riskala conversa com Rui Mesquita e não conversa com ele, quer o quê?

Gazeta do Povo, Curitiba

O Paraná é riquíssimo. Mas é impressionante a prosperidade desse jornal. 46 páginas, fora 6 do caderno de Esportes e mais 6 do Caderno G. Excelente para um jornal-empresa, mas o que é que ganha com isso o jornal-jornal? Nada vezes nada. Muito regionalizado, primeira página inexpressiva. Foto sem destaque, e cobertura boa, é claro, para Jaime Lerner. Só pra ele.

Diário de Pernambuco

Igualmente próspero. 46 páginas, muita publicidade, além de 854 ofertas nos "classificados". Denuncia que o governo federal cortou verbas do Estado, que com isso teria perdido 50 milhões. E Jarbas Vasconcellos nisso tudo? Boa manchete denunciando "que os remédios aumentaram 67 por cento". Isso foi antes da desvalorização do real, agora a elevação dos preços já passou de 200 por cento. Quem tomará providências? O ministro Serra, ninguém acredita.

No slogan, garantem: "O jornal mais antigo em circulação na América Latina". Com isso desmentem o Jornal do Commercio, também "Associado".

O Estado de São Paulo

Doutor Rui Mesquita, cada vez mais atento, descobre a pólvora e promove sua explosão na primeira página: "Fraga é confirmado pelo Senado". Informação boa é essa, todos já sabiam pelo menos 20 horas antes do jornalão circular. E depois, entrando na fase do grande humorismo, diz o jornal: "Crise do Real contagia Equador e Uruguai". Ah!, doutor Rui, o Uruguai há mais de 70 anos tem a moeda mais estável da América do Sul. Por isso sempre foi chamado de "a Suíça da América". Só que estabilidade não é sinônimo de riqueza, desenvolvimento, progresso.

Uma coisa ninguém pode negar: o Estadão cumpre compromissos. E no editorial colocou um título irrefutável: "O presidente não cedeu à chantagem". Só que o conteúdo, ninguém pode chamar isso de conteúdo, aparece descontroladamente a favor. E quando um jornal fica descontroladamente a favor, quem perde é a informação. E logicamente o leitor.

O Globo

O jornal cedeu aos apelos do governo, colocou na manchete que Banco do Brasil e Caixa Econômica iriam ser privatizados, teve que se enredar no assunto. Era balão de ensaio, o jornal sabia disso. Por que não colocaram na mesma manchete a Petrobras? Por que o jogo não era esse. Assim, continuando com as fichas na mão, jogou ao mesmo tempo no preto e no vermelho, não arriscou. E dividiu as responsabilidades entre Malan e o PFL, quer dizer, o nada e o quase nada.

Tiveram que apelar para "o longo prazo", que não existe no jornalismo. Nem na economia. E esse governo tem oxigênio para falar em longo prazo? Um dia, Lord Keynes, aquele que acabou com o bancor e deu de presente aos EUA o dólar como moeda universal de troca, fazia conferência e só falava em curto prazo e médio prazo. Alguém então perguntou: "E a longo prazo"? E ele, sem hesitação: "A longo prazo estaremos todos mortos". O Globo aproveitou, só que acredita na imortalidade.

Na nobilissima terceira página até mesmo no jornal, uma excelente foto de Givaldo Barbosa, que teria que ter sido aproveitada na primeira, preferiram o futebol. Já não deram o pôster do Vasco? Na foto de Givaldo, Fernando Henrique com gestos largos das duas mãos e com ar que parece interrogativo dá a impressão de perguntar: "Qual será o meu futuro?" E atrás dele, seríssimo e atento como sempre, Marco Maciel nem olha, não pisca e parece responder: "Seu futuro tem que passar pela minha porta, obrigatoriamente".

Folha de São Paulo

O jornal entrou no reino da fantasia e do faz-de-conta que é Brasília, e coloca bem grande foto de Fernando Henrique e Dona Ruth satisfeitíssimos. Lula Marques merece um cachê extra pelo momento. E continuando no gozação, informa o jornal: "Dólar pode obrigar juro a subir, diz FMI". É exatamente o contrário, doutor Frias. Todos os economistas sérios do mundo dizem que o juro alto não é saída para coisa alguma, só faz cavar ainda mais fundo a cratera dos países.

Lá dentro, Rossi, Cantanhede, Cony, Celso Pinto, e nada de Jânio de Freitas, Carlos Eduardo Lins e Silva. Para não parecer arrogante com tantos nomes ótimos, coloca artigo de Abram Szajman. O que é que este tem a ver com jornal ou jornalismo?

Quadrilha que lesou INSS tinha terrenos, casas, apartamentos, fazendas e lojas

Patrimônio de condenados por fraude deixa juízes perplexos

O patrimônio dos 14 réus condenados na madrugada de ontem por fraudes contra o INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social), pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça, deixou perplexos os juízes, segundo o desembargador Ellis Figueira, vice-presidente do TJ. A lista dos bens dos fraudadores, até então guardada a sete chaves pelo desembargador Paulo Gomes da Silva, relator do processo, não revelada antes do julgamento, nunca foi declarada ao fisco. Os bens foram adquiridos com o dinheiro das fraudes.

A não comprovação da compra legal do patrimônio pesou na condenação de 14 dos 20 acusados de pertencer à quadrilha, incluindo o juiz Pedro Diniz Pereira, punido com 15 anos de reclusão em regime fechado. Os réus ficarão presos no Batalhão de Polícia Militar de Niterói.

Após rastrear os bens durante mais de seis anos, o TJ conseguiu confiscar 40 imóveis (terrenos, casas, apartamentos, lojas) do advogado Damásio da Costa Batista, condenado a 15 anos de prisão. Espalhados por Petrópolis, Glória, Flamengo, Catete e Ipanema, os imóveis do réu Wilson Luiz dos Santos, condenado a 15 anos de cadeia, chegam a 45, mesmo número de imóveis da advogada Jorgina Maria de Freitas, que será julgada separadamente da quadrilha.

O procurador do INSS, Luiz Mendes Filho, condenado a 15 anos, terá de devolver ao INSS o patrimônio de 13 bens, constituído de fazendas, apartamentos, casas e terrenos em locais valorizados do Rio e Região dos Lagos. O juiz Pedro Diniz Pereira, ex-titular da 5ª Vara Cível de Nova Iguaçu, condenado a 15 anos e 10 meses de prisão, em regime fechado, teve confiscado pela Justiça seis casas e dois terrenos no Rio e na Região dos Lagos.

Seus vencimentos como magistrado foram considerados insuficientes para ter o patrimônio que constava em seu nome e de familiares. O juiz foi acusado pelo desembargador Gama Malcher de ser o chefe do bando e de ter montado uma vara paralela para fraudar o Instituto.

No final do ano passado, o desembargador Paulo Gomes descobriu e confiscou mais de oito apartamentos de Ilson Escóssia da Veiga, já condenado a 15 anos de prisão na primeira ação penal por fraudes. Somente numa ação fraudulenta, Escóssia retirou do Instituto cerca de US$ 88 milhões de dólares.

A Justiça também descobriu e confiscou, na época, 400 quilos de ouro comprados pelo advogado. Durante a apreciação das penas, no Órgão Especial, os desembargadores fizeram duras críticas ao juiz Diniz. Os desembargadores associaram as ações de Diniz às mesmas fraudes cometidas pelo então juiz Nestor José do Nascimento, na 3ª Vara Cível de São João do Meriti, em 1991. Nestor foi condenado a 15 anos de prisão. "Nestor e Diniz macularam seus deveres de magistrado. Eu nunca vi um magistrado agir da maneira que Diniz agiu", disse o desembargador Gama Malcher. "A carreira de Diniz foi uma imoralidade", referendou Paulo Gomes.

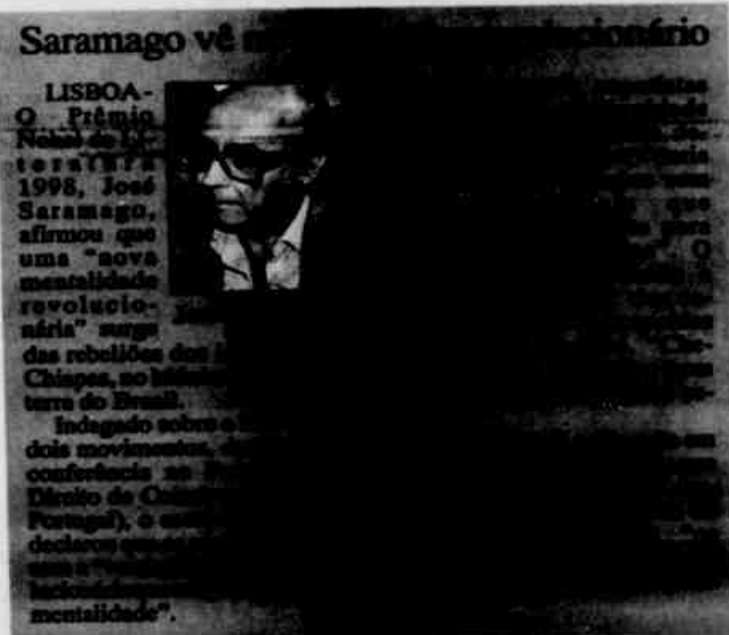
Arquivo

Malcher disse que os juízes macularam seus deveres de magistrado

MST e agricultores invadem sede do Ministério da Fazenda no RS

PORTO ALEGRE - Mais de três mil militantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) invadiram ontem o edifício do Ministério da Fazenda no Rio Grande do Sul. O procurador regional da União na 4ª Região, José Diogo Cyrillo da Silva, apresentou ainda ontem uma liminar com caráter de urgência à Justiça Federal pedindo a reintegração de posse do prédio.

O integrante da direção regional do MST Ailton Croda disse que os manifestantes pretendem permanecer no Ministério da Fazenda e na sede do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária no Estado, que foi invadido na terça-feira, até que sejam marcadas audiências com os ministros da Fazenda, Agricultura e Política Fundiária. Cerca de 1.500 militantes do MST estão na sede do Incra

O líder nacional do MST João Pedro Stedile, que participou da invasão ao edifício do Ministério da Fazenda, disse que o objetivo do ato é "denunciar os cortes que o governo Fernando Henrique fez em todos os gastos sociais, na saúde, educação e reforma agrária". Stedile afirmou que a condição para desocupar os edifícios invadidos em Porto Alegre é obter audiência com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, para pedir a suspensão de cortes no Programa de Crédito Especial de Reforma Agrária (Procera) e Pronaf.

Segundo o procurador regional, os manifestantes bloquearam as escadarias de acesso ao prédio e ocuparam o saguão. Um dos vidros da porta principal foi quebrado durante a invasão. Cyrillo da Silva informou que, depois de concedida a liminar, a desocupação poderá ser realizada pela Brigada Militar (a PM gaúcha) ou pela Polícia Federal.

Saramago vê [illegible]

LISBOA - O Prêmio Nobel de Literatura 1998, José Saramago, afirmou que uma "nova mentalidade revolucionária" surge das rebeliões dos [illegible] Chiapas, no [illegible] terra do Brasil.

Indagado sobre [illegible] dois movimentos [illegible] conferência no [illegible] Direito de [illegible] Portugal), o [illegible] declarou [illegible] mentalidade".

OAB faz campanha pela ética entre os advogados

BRASÍLIA - O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Reginaldo de Castro, vai lançar, na segunda-feira, uma campanha de mobilização "em prol dos valores éticos entre os advogados". A 2ª Câmara do Conselho Federal da Ordem já concluiu a redação do Manual de Ética e Procedimento da Advocacia. Atualmente, cerca de 40 mil advogados estão respondendo a processos disciplinares por má conduta profissional. Segundo Reginaldo de Castro, "vamos dar o exemplo e cortar na própria carne, se for necessário".

E acrescenta: "Se um advogado fere algum princípio ético, ele atinge a categoria como um todo. Se a OAB defende a ética nas eleições, na política e no Judiciário, não pode ser menos rigorosa com seus integrantes". Os números divulgados pela própria OAB são significativos. Dez por cento dos profissionais em atividade no País estão enfrentando processos disciplinares. Em São Paulo, são mais de 16 mil num universo de 160 mil advogados. No Rio de Janeiro, a mesma proporção foi detectada.

Para enfrentar tal realidade, os 27 presidentes dos tribunais de ética da OAB reuniram-se em Brasília, no fim do ano passado. Todos reconheceram a lentidão no exame dos processos disciplinares como o principal obstáculo para a punição dos infratores. Foi a partir de então que a OAB redigiu o manual ético-disciplinar a ser lançado na segunda-feira.

De acordo com o manual, num prazo máximo de 60 dias - contados de sua instauração - o processo disciplinar terá de ser submetido ao Tribunal de Ética Seccional. Outro procedimento aprovado e incluído no manual é a possibilidade de nomeação de um assistente para auxiliar os clientes que ingressam nas seccionais da OAB contra os advogados infratores.

Invasores são despejados do Incra em Recife

RECIFE - Os cerca de 500 trabalhadores rurais sem-terra que ocupavam a sede do Incra, em Recife, desde terça-feira passada, foram despejados ontem por volta das 14h. Um grupo de 30 policiais federais e cerca de 150 policiais militares do Batalhão de Choque cercaram o prédio e não houve resistência por parte dos agricultores, por que o Incra conseguiu na Justiça um mandado de reintegração de posse.

Antes de abondonarem o prédio, os sem-terra ficaram por alguns minutos deitados no chão do pátio e cantaram o hino nacional, em sinal de protesto. "O Incra consegue acionar a Justiça rapidamente. Mas, para fazer Reforma Agrária é lento", protestou o coordenador do MST, na Zona da Mata Sul, Carlos Brasileiro.

Os trabalhadores saíram, mas até o final da tarde ainda permaneciam acampados fora do prédio. Os agricutores sem-terra exigem a liberação dos recursos do Procera - Programa de Crédito Especial para Reforma Agrária - ainda relativos ao ano passado.

Segundo Brasileiro, 6.500 famílias de assentados no Estado estariam sem receber os recursos desde setembro. Isto incluiria para cada família R$ 2 mil, para serem utilizados em projetos de infraestrutura. Eles também pedem a agilização dos processos de vistoria e posse no Estado. Segundo Brasileiro, as vistorias estariam paralisadas desde setembro. No ano passado, a verba do Procera destinada para Pernambuco deveria ter sido de R$ 10 milhões. De acordo com o líder do MST, apenas metade teria sido liberada pelo órgão. Os agricultores temem novos cortes no orçamento deste ano.

O superintendente regional do Incra, Roosevelt Gonçalves, afirmou que só iria receber os sem-terra com uma determinação superior. "Não se trata de um problema localizado em Pernambuco. É uma manifestação nacional", disse.

■ **PEDOFILIA** - A polícia de Mogi Mirim (SP) encaminhou ontem à Justiça pedido de prisão preventiva do comerciante Osvaldo Durante, de 42 anos, acusado de corrupção de menores e pedofilia. Quarta-feira foram apreendidos em sua casa seis fitas VHS nas quais ele aparece mantendo relações sexuais com crianças de 9 a 15 anos. Formado em direito, casado e pai de uma menina de 9 anos, o comerciante foi preso depois de uma denúncia feita pela mãe de duas das meninas envolvidas no caso. A mulher ouviu pela extensão do seu telefone o comerciante falando frases obscenas para as crianças. Segundo ela, durante a conversa ele as convidava para tirar fotos e fazer filmagens.

Sebastião Nery

Juristas: FHC é traidor nacional

BRASÍLIA - Quando os capitães da Revolução dos Cravos, em 25 de abril de 1974, derrubaram o governo neosalazarista do primeiro-ministro de Portugal Marcelo Caetano, o capitão Salgueiro Maia, à frente dos carros blindados da Escola de Cavalaria de Santarém, cercou o quartel do Carmo, onde Caetano e seus ministros estavam reunidos, deu rajadas de metralhadora nos portões e entrou:

- O senhor não é mais o chefe do governo português.

- Já sei que já não governo. Só espero que me tratem com a dignidade com que sempre vivi. E que o poder não caia na rua.

Marcelo Caetano veio ser professor na Universidade Gama Filho, no Rio. Os ditadores e os usurpadores são iguais. Só têm medo das ruas.

Quem metralhará o povo?

Quando o presidente Ernesto Geisel demitiu o general Ednardo d'Ávila do comando do II Exército, por causa dos mortes de Wladimir Herzog e Manoel Fiel Filho nos porões da tortura do DOI-Codi, na ditadura militar, o general Sílvio Frota, ministro do Exército, chamou o general Reinaldo de Almeida, comandante do I Exército:

- General, não se demite um general pelo telex. Precisamos dizer isso ao presidente.

- E quem assumirá a Presidência da República?

- Não se trata de derrubar o presidente, mas de criticar a maneira como ele agiu.

- Ministro, nós conhecemos o presidente. Ele está lá porque o Exército o pôs lá com medidas de força. No Brasil, nunca houve crise de poder sem que o povo fosse para as ruas. Se provocarmos uma luta pelo poder, o povo irá fatalmente para as ruas.

Parou um pouco, pensou, terminou.

- E eu não vou mandar metralhar nem a Central do Brasil nem o Fundão (a Universidade Federal do Rio de Janeiro, na Ilha do Fundão).

OAB e IAB chamam as ruas

Fernando Henrique Cardoso, por enquanto, só está metralhando o País com sua política de traição nacional e suas audaciosas mentiras: "Não se corta um vintém dos programas sociais. A redução das dotações orçamentárias para os programas de cestas básicas e merenda escolar não é fruto de maldades do Executivo nem de ordens do FMI. É que o Brasil está mergulhado numa contingência (?) da qual não podemos fugir" ("O Globo").

Mas a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), o IAB (Instituto dos Advogados do Brasil) e o IDID (Instituto de Defesa das Instituições Democráticas) acabam de lançar um manifesto histórico, forte, duro, assinado pelos presidentes Reginaldo de Castro, João Luís Pinaud e Celso Antônio Bandeira de Melo, denunciando o desperdício em que FHC jogou o País e convocando "a resistência resoluta da alma coletiva da Nação, para que não seja arrastada ao desespero e à desintegração das instituições". Dizem eles:

"Este é o momento histórico de união dos brasileiros em favor de um Brasil soberano, dono exclusivo de seu raro e imenso potencial".

É um chamado ao povo para ir para as ruas.

Um manifesto demolidor

O manifesto dos juristas é um documento profundo, essencial: 1) "O atual governo continua comprometendo a riqueza nacional para atender às políticas do FMI. A estrutura da República encontra-se ameaçada. Presenciamos a descontitucionalização das práticas políticas do governo federal, o sucateamento dos bens públicos, o estilhaçamento da República, pela submissão aos órgãos financeiros do capitalismo internacional";

2) "Não é nacional o governo que entrega o câmbio, a moeda e Banco Central do Brasil aos praticantes auxiliares da especulação internacional";

3) "O governo suprimiu a soberania, a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho, a livre iniciativa e o pluralismo político";

4) "A renúncia sistemática dos atributos da soberania é consumada mediante acordos internacionais sigilosos. A subordinação do destino nacional aos interesses econômicos internacionais atingiu níveis insuportáveis";

5) "Um governo é eleito para administrar o bem público em benefício da população e não para dele desfazer-se como um pródigo que deita fora a fortuna que não lhe pertence";

6) "Nenhum governo se sustenta na submissão a interesse estranho ao próprio país (...) Com sua política submissa aos interesses opostos à independência e ao desenvolvimento nacionais, o governo viola, de maneira unipessoal e arrogante, o direito à autodeterminação do povo brasileiro".

Esse é o retrato de um governo que traiu a Nação e de um presidente traidor nacional. Quem o pintou não foi um partido de oposição nem um grupo radical. Foram os presidentes das três maiores e seculares entidades que congregam e representam os advogados e os juristas brasileiros, depois de tudo discutido e aprovado em assembléias (o presidente da OAB foi advogado de FHC e do PSDB na campanha eleitoral de 94).

Depois disso, só o povo nas ruas pode salvar o País.

Preços dos combustíveis serão reajustados em 6,5% no dia 11

BRASÍLIA - O secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Claudio Considera, anunciou ontem, que a partir da zero hora do próximo dia 11, os preços da gasolina, diesel e GLP estarão, em média 6,5% mais caros para o consumidor. Ele não descartou novos aumentos caso o dólar se estabilize em US$ 2,10.

A variação calculada pelo governo é apenas indicativa, porque no segmento de distribuição e revenda os preços da gasolina e do GLP estão liberados. Logo, o preço final dependerá da região onde são comercializados e das decisões individuais de donos de postos e distribuidores.

Quanto ao diesel, que tem seu preço tabelado ao consumidor em todo o país, a variação de preços será de 7,2% em média. Nas refinarias, os reajustes serão de 11,5% para os preços da gasolina, diesel, GLP e óleos combustíveis e 20% para querosene de aviação.

Os preços da Nafta Petroquímica não sofrerão alteração porque foram reajustados em 25,82% na última sexta-feira. Considera disse que o aumento foi necessário em virtude da mudança do regime cambial ocorrida em janeiro. Segundo ele, o governo aguardava uma definição melhor da taxa de câmbio para definir o aumento.

O secretário disse, porém, que o reajuste autorizado está longe de corresponder à taxa cambial vigente, porque o governo aguarda uma redução substancial do dólar. Segundo Considera, o aumento de 6,5% para o consumidor terá um impacto no IPC da Fipe, de 0,26%. O secretário não quis informar qual foi a taxa cambial usada para calcular o reajuste. Ele ressaltou, entretanto, que o dólar usado foi muito inferior a R$ 1,70.

Segundo o secretário, o reajuste nos preços dos combustíveis contribuirá para o equilíbrio das contas públicas. "Com a alteração de ontem vamos conseguir um ganho substancial para o ajuste fiscal". Considera acrescentou, para explicar o reajuste nos preços dos combustíveis e derivados, que se o dólar se estabilizar em R$ 2,10 haverá novos aumentos no futuro.

Fazenda: GLP e gasolina afetarão Fipe

BRASÍLIA - O secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Cláudio Considera, informou que os reajustes nos preços do GLP (gás de cozinha) e da gasolina deverão causar impacto de 0,26% no índice de inflação da Fipe. Considera não quis informar quanto a Petrobras teve que absorver do efeito da variação cambial em razão de os preços não terem sido reajustados apesar da desvalorização do real.

"Eu não tenho que dar essa informação, não é da minha competência", afirmou o secretário. Segundo ele, será feita uma alteração no programa de ajuste fiscal para compensar o período em que os preços se mantiveram sem reajuste. Isto porque, no cálculo do esforço necessário para o ajuste fiscal, foi incluído o fluxo positivo da conta-petróleo em favor do Tesouro, que era de cerca de R$ 300 milhões por mês antes da desvalorização cambial. Agora o governo vai ter que refazer as contas para promover o ajuste.

IBGE projeta crescimento de 4,85% para a safra

A safra agrícola deste ano deverá crescer 4,85% em relação a 1998, um ano que foi particularmente ruim, com perdas de lavouras de feijão e arroz, o que forçou o País a aumentar as importações e o consumidor a pagar mais caro pelos produtos. Na primeira estimativa de 1999 divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a previsão é de produção de 78,620 milhões de toneladas.

O resultado da produção terá impacto direto no cálculo do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), já que o item "alimentação e bebidas" tem peso de 31% na avaliação do índice. "Se tivermos uma boa safra, a oferta de produtos será maior, o que provavelmente puxará os preços para baixo, o que pode amenizar os efeitos da mudança cambial sobre a inflação do ano", comenta o chefe do Departamento de Agropecuária do IBGE, Carlos Alberto Lauria.

Pela previsão do Instituto de Metereologia, não estão sendo esperadas fortes alterações climáticas para este ano. Somados às informações sobre o plantio, os dados levam à expectativa de uma boa produção. Mas Lauria lembra que a estimativa divulgada ontem ainda não leva em conta os efeitos da mudança cambial sobre as importações de insumos agrícolas. "O que temos até agora é muito preliminar", diz ele.

A estimativa do IBGE é bem inferior à previsão de produção de 83 milhões de toneladas feita pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para este ano e que, se confirmada, baterá recorde histórico. A maior safra já conseguida no Brasil foi em 1995, um ano depois da criação do Plano Real, com 79,3 milhões de toneladas. Para os cálculos dos dois institutos foram utilizados métodos distintos, por isso os resultados diferentes. O IBGE tomou como base a safra atípica do ano passado e a Conab, a de 1997, considerada "normal".

De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) divulgado pelo IBGE, o feijão, que foi um dos principais responsáveis pelo fraco desempenho agrícola no ano passado, terá um crescimento de produção de 31,8%. É esperado um volume de 1,2 milhão de toneladas, que se aproxima mais da safra de anos anteriores, em torno de 1,4 milhão. A do ano passado, de cerca de 1 milhão foi motivada pela seca ou chuvas em excesso nos Estados produtores.

A variação dos nove principais produtos, entre cereais, legumes e oleaginosas (soja, amendoim, mamona, algodão e girassol) são as seguintes: algodão herbáceo, 9,06%; arroz em casca, 38,24%; batata inglesa, 12,23%; cana-de-açúcar, 0,14%; cebola, 5,30%; feijão em grão, 31,8%; laranja, -18,69; milho em grão, 6,78%, e soja em grão, -2,47%.

Reuters

A IBM e a Dell Computer Corp. confirmaram a assinatura de um acordo tecnológico estratégico de sete anos, avaliado em US$ 16 bilhões. O acordo, segundo Jim Vanderslice, da IBM(**foto**), prevê troca de licenciamento de patentes entre as duas empresas e colaboração no desenvolvimento futuro de tecnologia de produtos.

Telefónica é multada pela segunda vez em um mês

SÃO PAULO - Enquanto a Telefónica é alvo de fortes acusações sobre a qualidade de seus serviços em São Paulo, o Grupo Telefónica foi multado pela segunda vez em pouco mais de um mês na Espanha. O Tribunal de Defesa da Concorrência impôs uma multa de 760 milhões de pesetas (cerca de US$ 5 milhões) por "abuso de posição dominante", mecanismo que a Telefónica teria utilizado para dificultar a entrada de sua principal concorrente, a Airtel, no mercado espanhol.

As investigações feitas pelo tribunal comprovaram que a Telefónica contratou com "exclusividade" e com "elevadas comissões" distribuidores de telefones celulares para dificultar a entrada da Airtel no mercado para concorrer diretamente com a principal operadora do país. A Airtel acabou denunciando a irregularidade em janeiro de 1996.

A Telefónica, entretanto, considerou a sentença injusta e sem fundamentos e deverá recorrer, segundo a assessoria de comunicação do grupo. "Vamos recorrer a instâncias superiores da Justiça espanhola e entrar com medida cautelar para que a multa fique em stand by", disse uma fonte da companhia.

Levantamento da Anfavea indica queda brutal dos negócios em fevereiro na comparação com janeiro

Carros: indústria vende menos 52%

SÃO PAULO - A indústria automobilística teve, em fevereiro, seu pior resultado mensal de vendas desde março de 1992. Foram comercializados no atacado apenas 36.315 veículos, uma queda de 52% em relação a janeiro. No entanto, com o acordo de redução do IPI, a previsão é de um mercado adicional de 270 mil veículos no ano, elevando a previsão de 1,1 milhão para 1,37 milhão de veículos a serem vendidos neste ano.

"O preço abaixa, no mínimo, 8% e o céu é o limite. Nunca o consumidor brasileiro teve tanta vantagem em termos de preço", disse José Carlos Pinheiro Neto, presidente da Anfavea. Com a queda nas vendas, os estoques subiram de 117.487 veículos no final de janeiro para 140.987 em fevereiro, o equivalente a 107 dias de comercialização.

O nível normal de estoques é equivalente a 15 dias de comercialização. A queda de 30% no mercado em 1998 fez o Brasil cair de 8º para 11º lugar no ranking mundial de vendas.

Ajuda - Para ajudar na recuperação do setor, o Banco do Brasil prepara o lançamento de uma linha especial de crédito para financiamento de veículos, que deve ter juros mais baixos. De acordo com Pinheiro Neto, os bancos de montadoras devem acompanhar o Banco do Brasil, oferecendo as mesmas condições de financiamento. A situação é dramática, com a queda de 30% do mercado em 1998, o Brasil caiu da 8ª para a 11ª posição no ranking mundial dos produtores de veículos, sendo superado por Coréia do Sul, Itália e China.

Como as vendas ficaram praticamente paralisadas em fevereiro, na expectativa do acordo, os estoques subiram ainda mais, saltando das 117.487 unidades em janeiro (o equivalente a 41 dias de venda) para 140.987 (correspondente a 107 dias). "Fevereiro é um mês para esquecer", analisa Pinheiro Neto. Segundo ele, este foi o pior fevereiro desde 1971. "O mercado caiu pela metade desde 97. Isso justifica a necessidade do acordo", avalia.

Para melhorar o quadro, a redução do IPI será acompanhada, em São Paulo, da diminuição do ICMS. O governador Mário Covas enviou ontem projeto nesse sentido para a Assembléia Legislativa. A expectativa da Anfavea é de que ele seja aprovado em uma semana. Com isso, a redução nos preços será ampliada para 12%. Em troca, as montadoras estão garantindo estabilidade no emprego por 60 dias. Nesse mesmo período, os preços ficam congelados.

"O governo quer a indústria automobilística como barreira contra as pressões inflacionárias", disse Pinheiro Neto. É que a cadeia automobilística é a maior da indústria brasileira, envolvendo um grande número de empresas e fornecedores e empregando 500 mil pessoas. Nesse sentido o acordo é crucial, já que as pressões por reajustes são crescentes. Os fornecedores de matérias-primas estão pleiteando aumentos de até 40%, em função da desvalorização cambial.

O problema provocou ontem a paralisação da fábrica da Mercedes-Benz em São Bernardo do Campo (SP). A montadora dispensou seus funcionários em função da falta de válvulas e cilindros de freios, produzidos pela Wabco e Knorr. A fábrica deixou de produzir 155 caminhões e ônibus e espera conseguir fechar um acordo com os fornecedores para retomar hoje suas atividades.

Mas, além desse efeito perverso da mudança cambial, há um outro, positivo. Segundo a Anfavea, as exportações devem ter um incremento de 10% este ano. A previsão é de exportar US$ 5,5 bilhões. "O preço de nossos produtos está 20% mais barato", avalia Pinheiro Neto. Só que os efeitos do câmbio favorável só serão sentidos a partir de março ou abril, adverte. Em fevereiro, o volume de exportações atingiu US$ 231,8 milhões, caindo 45% em relação ao mesmo mês do ano passado.

Produção cai 50,4% na Argentina

BUENOS AIRES - A produção de veículos na Argentina totalizou 17.436 unidades em fevereiro, o que significa uma queda de 50,4% sobre fevereiro do ano passado, informou a associação de montadoras, Adefa, em Buenos Aires.

Nos dois primeiros meses do ano, a produção caiu 48,7% na comparação com igual período de 1998. As montadoras argentinas reduziram a produção por causa da fraca demanda interna e da queda nas vendas para o Brasil.

Em fevereiro, as exportações caíram 63,1%, para 7.147 unidades, sobre fevereiro de 98, mas cresceram 20,4% na comparação com janeiro passado. As vendas domésticas de veículos fabricados na Argentina e importados caíram 32,7% para 24.471 unidades em relação a fevereiro de 1998 e 12,4% em relação a janeiro. As vendas em janeiro e fevereiro caíram 26,6% sobre o mesmo período do ano passado.

Desemprego atinge 17,2% em Porto Alegre

PORTO ALEGRE - Dois terços das 143 mil pessoas que ingressaram na População Economicamente Ativa (PEA) da região metropolitana de Porto Alegre entre janeiro de 1998 e o mesmo mês deste ano não conseguiram trabalho. No período, a PEA cresceu de 1,541 milhão para 1,684 milhão, enquanto o número de ocupados avançou de 1,341 milhão para apenas 1,394 milhão, ou 53 mil a mais. Como conseqüência, o contingente de desempregados aumentou de 200 mil para 290 mil, equivalente a um índice de 17 2% da população ativa em janeiro passado.

Os dados fazem parte da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) divulgada ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), Fundação Seade e Dieese. O índice de janeiro apresenta um recuo de 0,1 ponto percentual em relação a dezembro, quando o número de desempregados era estimado em 295 mil. A redução de 5 mil desempregados, porém, deve-se à saída de 20 mil pessoas da PEA, já que foram eliminados 15 mil postos de trabalho no período, diz a pesquisa.

De acordo com a PED, o total de ocupados caiu de 1,409 milhão para 1,394 milhão nos municípios que compõem a região metropolitana, numa retração de 1% entre dezembro de 1998 e janeiro de 1999. Nenhum segmento da economia apresentou crescimento. A indústria manteve-se estável em 266 mil postos de trabalho, o comércio recuou de 232 mil para 229 mil (menos 3 mil), os serviços de 711 mil para 708 mil (menos 3 mil, também) e construção civil, serviços domésticos e outras atividades passaram de 200 mil para 191 mil (menos 9 mil).

O levantamento indicou ainda o aumento da precarização do trabalho, com a elevação de 243 mil para 256 mil no contingente de autônomos. Além disso, o tempo médio gasto pelos desempregados na procura de trabalho foi de 45 semanas, uma a menos do que em dezembro passado mas oito a mais do que em janeiro de 1998.

Com base nos rendimentos correspondentes ao mês de dezembro mas efetivamente recebidos em janeiro, a PED revelou uma variação positiva de apenas 0,3% em relação a novembro para o conjunto dos ocupados. Eles receberam R$ 612,00 em média. Os assalariados ganharam R$ 599,00, sendo que a média no setor público foi de R$ 903,00 e no setor privado de R$ 525,00. Os autônomos receberam R$ 547,00.

Cláudio Humberto

"O governo maltrata as mulheres, mas trata bem os especuladores"
(Do deputado Ricardo Berzoini, PT-SP, protestando contra o limite de R$ 1.200 do salário-maternidade)

Cartas marcadas

Para contratar empresa de informática, a Infraero está promovendo uma curiosa concorrência que parece feita sob medida para uma empresa de Brasília. As propostas dos 24 concorrentes serão conhecidas no dia 12, mas dificilmente a CTIS Informática (que estaria articulada com outra licitante, a IOS, ambas já trabalhando para a Infraero) deixará de ser a vencedora.

Pudera.

Concorrência viciada

O edital da concorrência nº 01/99 faz exigências esdrúxulas, que tornam a CTIS campeã de pontuação. Exige, por exemplo, a apresentação, 10 dias após os resultados, da lista de 127 funcionários que irão cuidar dos serviços objeto da concorrência. Só a CTIS pode atender essa condição até porque já presta serviços à Infraero, onde mantém grande número de empregados.

Mera coincidência?

A Infraero também exige que, para vencer a concorrência, a empresa comercialize produtos da Oracle, fabricante de software, muito embora isso não seja exatamente necessário à prestação dos serviços licitados.

A CTIS - oh, que feliz coincidência! - vende produtos Oracle.

Mau exemplo

Quando presidia a Infraero, o brigadeiro Adyr Vasconcelos manteve estranho contrato com uma empresa de informática que custou mais de US$ 5 milhões à estatal. Esse relacionamento teria colaborado para sua demissão, segundo circula no Ministério da Aeronáutica. Seu sucessor, brigadeiro Eduardo Pettengil, parece seguir o mesmo caminho.

A meta é seis

Nas conversas em restaurantes de Brasília, a loquaz companhia de Andrea Matarazzo continua sem fazer segredo das intenções do novo secretário de Comunicação do governo federal. Isso vai acabar em CPI.

Campanha no RS

Faltam dez meses para a eleição, em dezembro, do presidente do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, mas quatro candidatos já se movimentam: os desembargadores Alfredo Guilherme Englert, Luiz Felipe Vasques de Magalhães, Tael João Selistre e Délio Spalding de Almeida Wedy, vice-presidentes. Por fora, discretamente, corre Sérgio Pilla da Silva, o mais antigo dos desembargadores, que não faz campanha mas é sempre votado.

Anos dourados

O papel aceita tudo. Pelo menos na fotografia eles parecem felizes.

Mistério contábil

Uma empresa recebeu muito dinheiro do estatal Banco de Brasília, mesmo apresentando nota fiscal com CGC e endereço falsos de Recife (PE), para comprovar os serviços supostamente prestados.

É o próximo escândalo a estourar em relação ao recém-extinto governo do petista Cristóvam Buarque no Distrito Federal.

Mais uma estatal

Apresentando-se como "exemplo austeridade", o governador capixaba José Ignácio demite milhares, extingue órgãos, retém 20% dos salários dos servidores e paga as dívidas do Estado, mas em tempo de desestatização resolveu criar uma estatal, a Companhia Espírito-Santense de Gás, que vai custar os olhos da cara dos contribuintes. Ele detesta ser contrariado, gosta menos ainda de perguntas incômodas e se esquiva sempre que alguém quer saber o impacto disso nos combalidos cofres do Espírito Santo.

Tá feia a coisa

A julgar pela quantidade de altos executivos de grandes empresas fazendo "bicos" na TV, como garotos propaganda, está ruim para todo mundo.

Até Antônio Ermírio de Moraes empresta sua cara de cão São Bernardo para faturar uma graninha extra.

Ianques, go home

Será quarta-feira (10), no Palácio do Planalto, a assinatura de um contrato que está deixando a direção do MST rangendo os dentes e com os cabelos em pé: a Coca-Cola Company, aquela mesma do Tio Sam, vai comprar todo o açúcar mascavo (600 toneladas/ano) produzido num assentamento em Presidente Figueiredo, no Amazonas. Pior: pagará o dobro do preço.

Os agricultores estão felicíssimos, o MST furibundo.

Crueldade

O governo federal suspendeu no último dia 1º, só no Ceará, cerca de 88 mil vagas das frentes de emergência, que rendiam R$ 90,00 a cada trabalhador. Toda essa gente deixa de ter como se alimentar e às suas famílias.

Preconceito punido

Só no Rio de Janeiro já foram instaurados mais de 50 processos judiciais contra acusados de atos e ofensas a negros. O deputado Paulo Paim (PT-RS), autor da Lei 9.459, de 1997, que pune esse tipo de crime, aplaude a Justiça mas está desolado: "Isso prova que o preconceito racial ainda não foi superado, permanece latente e, a cada dia, mostra sua face".

FORRÓ POLÍTICO

Grande poeta

"Mocidade" era figura conhecida na Paraíba pela incrível capacidade de fazer e dizer coisas absurdas com absoluta naturalidade. O senador Ronaldo Cunha Lima conhece quase todas, inclusive as que o vitimaram.

Poeta dos bons, Cunha Lima era apenas um jovem advogado quando acompanhou o irmão Fernando numa festa paraibana no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, logo no começo do governo de Juscelino Kubitschek.

O homenageado da noite era mantido em segredo, alguém que JK conhecera durante a campanha, na Paraíba, e ficara encantado com sua rara inteligência e sobretudo com os seus versos. "Grande poeta", repetia JK, até que Dona Sarah introduziu o homenageado no salão. Era o Mocidade.

Sem perceber a presença dos irmãos Cunha Lima, a estrela da festa resolveu declamar, como seu, um poema de autoria do Ronaldo.

O irmão, Fernando, não se conteve e o interpelou em voz alta:

- [illegible] que esse poema fosse do meu irmão.

Fez-se um silêncio constrangedor, mas Mocidade não perdeu a pose:

- E tu, por acaso, és irmão do Ronaldo?

Cláudio Humberto Rosa e Silva
E-mail: chrs@uol.com.br

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Governo não sossega e ameaça mais demissões

Cresce o desemprego no País (7,7%) e aumenta a dificuldade em manter o governo sossegado com relação à perseguição ao servidor público federal. A meta é cortar R$ 1,5 bilhão dos gastos com pessoal, mas, mesmo assim, o presidente Fernando Henrique Cardoso afirma que muito tem feito pelo social. Para provar o que diz, afirma que vai usar um bumbo para alardear seus acertos.

Isso não vai adiantar nada, pois, segundo ordens de FHC, é preciso cortar promoções de funcionários, não realizar concursos públicos, não pagar gratificações e suspender a contagem (?) de tempo de serviço. Há poucos dias, porém, o governo assinou aumento para os militares, em torno de 20%, beneficiando Exército, Marinha e Aeronáutica. Medo é um problema sério.

A procura de vagas

Segundo informações do IBGE, o desemprego aberto, medido no mês de janeiro, subiu 7,7%, atingindo 1.351 milhão de pessoas nas seis principais regiões metropolitanas. Acredita o Instituto que o pior está por vir, sobretudo neste primeiro semestre, quando o País poderá abrigar o maior número de desempregados ao atingir um recorde histórico.

A procura de vagas continua. A informática tem sido o setor que mais tem oferecido, mas o preenchimento é difícil face a exigência da nova tecnologia. Ainda segundo o IBGE, diminuiu em 0,5% a renda média das pessoas ocupadas, pois, em sua maioria, são "empregados" sem carteira assinada e provavelmente sem futuro, pois as perspectivas continuam sombrias.

Na mira do ajuste

O ministro Paulo Paiva se destacou no governo como o ministro que nada fez no primeiro mandato de FHC e o que mais perseguiu o servidor público federal, inclusive o aposentado e o pensionista. Pouco aparece no cenário e, neste segundo mandato, também pouco ou nada vai continuar a fazer.

Sempre surge com uma notícia assustadora, como a de agora: o governo precisa cortar servidores públicos para manter o ajuste fiscal, conforme as exigências do Fundo Monetário Internacional. As palavras de Paiva desmentem o próprio FHC, que ontem ironizou as afirmações costumeiras de que o FMI manda no País. Estranho, porém, que as afirmações de Paiva surjam exatamente após o Fundo se manifestar sobre o corte de gastos.

O ministro do Orçamento e Gestão disse que colocar servidores em disponibilidade é uma das formas de redução dos gastos com pessoal. Como? Colocar em disponibilidade não é demitir, mas afastar pagando. Onde está a economia? E mais adiante Paiva completa: "Os cortes orçamentários negociados com o Fundo Monetário Internacional vão forçar mudanças profundas nos gastos públicos". Está caracterizada a ingerência do FMI em nossa economia. Só FHC não vê.

Chefes e dedos-duros

Através de circular a todos os chefes de Recursos Humanos e de Pessoal, Executivo vai indagar como poderá ser feita a redução nas folhas de pagamento sem prejudicar o atendimento à população. O serviço público, segundo o governo, não pode parar, mas reconhece que já está precário, não só pelas demissões ocorridas, inclusive as voluntárias (?), e ainda pelo desestímulo causado pelas ameaças constantes de demissões, corte de salários, redução de vencimentos proporcional ao tempo de serviço e a demissão dos não-estáveis.

Como esse levantamento é demorado, embora o governo tenha pressa em atender ao FMI, as demissões anunciadas por Paulo Paiva deverão ocorrer só no final do ano, pois é preciso primeiro consertar a economia do País, hoje na mão de banqueiros internacionais.

Umas & Outras

* O presidente do Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário do Estado do Rio, César Augusto Salgueiro, encaminhou ao governador Anthony Garotinho proposta que visa solucionar o problema do pagamento do 13º salário dos serventuários da Justiça.

* O Sind-Justiça sabe que o pagamento integral da gratificação natalina aos servidores onera a folha de pagamento do Estado. Sugere, então, que o pagamento seja feito na data de aniversário dos serventuários ou pelo final das respectivas matrículas, que vão de 0 a 9.

* Sobre o Fundo de Previdência, o Sind-Justiça e a Associação dos Magistrados do Estado do Rio têm proposta conjunta para que o Judiciário fluminense tenha seu Fundo próprio de pensão.

* O Fórum Estadual em Defesa do Serviço Público sugere ao governador Garotinho atenção prioritária ao Programa Estadual de Reciclagem de Lixo, num trabalho onde todos os detritos produzidos pelos órgãos públicos sejam racionalizados e direcionados para a geração de empregos e a produção de recursos.

* Justificando, pergunta: "Alguém tem noção do montante que o Estado pode arrecadar como todo o lixo reciclável que os três Poderes constituídos produzem (jornais, diários oficiais, papéis, latas, plástico, papelão, vidros, etc.)?"

* Para o trabalho poderia se aproveitar os pais de menores infratores que cumprem medidas punitivas e sócio-educativas definidas pelo Juizado da Infância e da Juventude. A tarefa poderia ser desempenhada até pelos menores em condições e em idade para o trabalho. Sairiam da ociosidade e poderiam resgatar a condição social.

* Em suas rapidinhas, lembra o Fórum que ao aprovar Armínio Fraga para a presidência do Banco Central, o Senado, além de esquecer que o candidato responde a processos na Justiça Federal, demonstrou subserviência ao governo federal e ao FMI. Para o futuro vão ter que mudar a lei que exige reputação ilibada e conduta inatacável para ocupar a presidência do BC. E agora, Antônio Carlos Magalhães?

* FHC diz que muito tem feito pelo social. Esquece, porém, que por esses brasis afora existem crianças e adultos com nome, mas sem registro. Adultos e idosos sem certidão de nascimento e identidade: é a nossa população que entra nas estatísticas do IBGE, mas não tem documento.

* Não são orientados, só em épocas de eleições. Desconhecem que podem requerer o que chamam de Registro Tardio para que, amanhã, não sejam, pelo menos, sepultados como indigentes.

E-mail: lindolfo@openlink.com.br

Juros se elevam a 45% e BC acaba com TBC e TBan para fixar taxas

Alterações agora passam a ser feitas com base no Selic

BRASÍLIA - O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, anunciou ontem que o Comitê de Política Monetária (Copom) extinguiu a TBC e a TBan, que serviam de parâmetros para o piso e o teto das taxas de juros. O BC usará, a partir de agora, apenas a Taxa Referencial do Selic, que eleva os juros para 45% a partir de hoje, contra os 39% que vigoraram até ontem. Fraga apelou para o economês ao anunciar a novidade: a taxa Referencial do Selic terá um viés de baixa. Ou seja, poderá cair (ou subir, quando a autoridade monetária achar conveniente) sem a necessidade de uma reunião do Copom.

Em sua primeira entrevista à imprensa, Fraga deixou claro que o BC poderá usar recursos do pacote do Fundo Monetário Internacional (FMI), de US$ 41 bilhões, para achatar o câmbio. Fraga disse que tentará recuperar a credibilidade do Brasil no mercado financeiro internacional "para restabelecer o fluxo de investimentos diretos, que atingiu os R$ 18 bilhões de reais em 1998".

Acompanhado do ministro da Fazenda, Pedro Malan, o presidente do BC fará um "giro pelas principais capitais financeiras internacionais para explicar as últimas mudanças na economia brasileira" desde a liberação do câmbio, em janeiro.

Como reflexo das medidas anunciadas pelo presidente do Banco Central, a Bolsa de São Paulo registrou ontem uma alta de 3,8% e o dólar caiu cerca de 4% em relação ao real (R$ 2,07 para a venda e R$ 2,06 para a compra).

Arquivo

Fraga, otimista, anunciou a mudança e deixou escapar que vai usar dinheiro do FMI para conter o dólar

Dinheiro do socorro será queimado no câmbio

BRASÍLIA - O presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga, deixou escapar, na entrevista coletiva, que US$ 5 bilhões do acordo de socorro financeiro feito com organismos internacionais serão usados para dar mais liquidez ao mercado de câmbio. Segundo ele, o dinheiro servirá para atender à demanda por dólares, tanto por parte do setor público quanto da iniciativa privada, num momento em que o País está "com as torneiras (do crédito externo) parcialmente fechadas".

Otimista, Fraga chegou a prever que todo o déficit do balanço de pagamentos (balança comercial, pagamento de juros e balanço de serviços) será financiado por investimentos diretos na economia brasileira neste ano. O novo presidente do BC calcula que o País vá receber algo em torno de US$ 18 bilhões até dezembro - valor que, segundo ele, será maior do que o déficit nas transações correntes. "Não quero ter números que pareçam excessivamente otimistas", disse, sem querer entrar em detalhes. Embora tenha garantido que o Banco Central não está preocupado com a taxa nominal de câmbio, a pouca oferta de divisas na economia está na pauta de Armínio Fraga. Tanto que, na semana que vem, Fraga incluiu um road show ao exterior.

"Vou fazer as malas e dar um giro pelo mundo", disse. Ele pretende conversar com bancos estrangeiros sobre a volta dos financiamentos ao país. Com as intervenções do BC no mercado de câmbio depois que o sistema de livre flutuação passou a vigorar, em janeiro, já foram gastos US$ 1,088 bilhão das reservas internacionais na tentativa de estabilizar a taxa de câmbio. Assim, o país passou a acumular US$ 35,028 bilhões em reservas até a última quarta-feira.

De quarta-feira para ontem, a perda foi de R$ 63 milhões. O Banco Central não comentou o assunto. O BC, no entanto, chega cada vez mais perto do limite de US$ 20 bilhões líquidos das reservas, estabelecido no acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Excluídos os US$ 9,324 bilhões da primeira parcela do empréstimo do Fundo, restam apenas US$ 5,704 bilhões para o BC atingir esse limite. Se gastar esse dinheiro, a liberação das parcelas seguintes será bloqueada e todo o acordo terá que ser revisto.

Fraga disse ainda que o Banco Central continuará tendo liberdade para intervir no mercado sempre que achar necessário. Até o momento, o BC tem vendido dólares através do Banco do Brasil ou de seus dealers (bancos que agem em nome do BC).

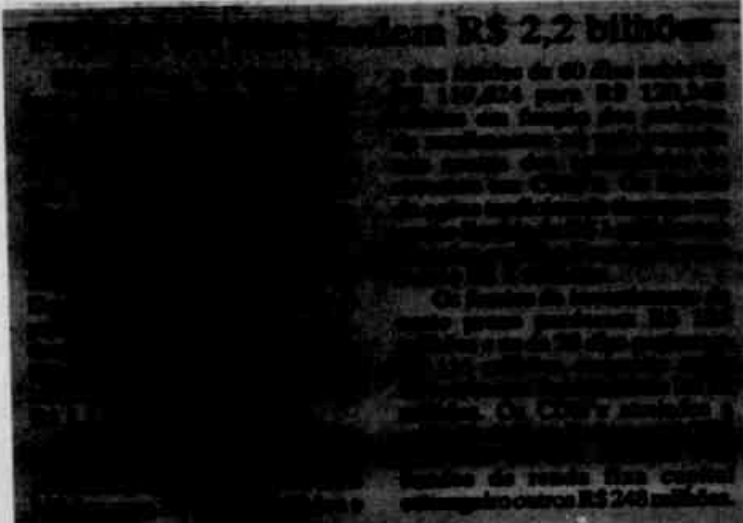
Mercado teme calote sobre R$ 30 bi do over

Para as instituições do mercado financeiro, ficou o pesadelo de não saber, a partir de hoje, como será feita a remuneração de R$ 30 bilhões retirados da liquidez do overnight, anteontem, véspera da extinção da banda de juros da TBC (piso) e TBan (teto), pelo presidente do Banco Central (BC), Armínio Fraga Neto.

O BC realizou um leilão extraordinário de BBC-A, em volume não revelado ao mercado, para enxugar o excesso de dinheiro do overnight, bem acima dos R$ 30 bilhões e servindo de instrumento de reação contra a colocação de títulos da dívida mobiliária federal. Durante a semana, o BC tentou colocar R$ 10 bilhões em papéis do governo e só vendeu R$ 740 milhões.

Além disso, desde a última sexta-feira o BC tem sido tomador de recursos no over, de um dia para dois; de um dia, para três; e, há 48 horas, inclusive ontem, de um dia para seis dias. Essas operações foram realizadas pela taxa congelada de 39% ao ano. Acontece que, a partir de hoje, a taxa que vai ficar valendo é a taxa referencial do Selic (TRS) de 45% ano ano, 4% acima da anterior.

A dúvida que pairou ontem no mercado foi a de saber qual será a taxa de fechamento das operações feitas no over alongado para até D+6, embora tendo sido liquidadas no próprio dia do movimento. Se não houver mudança na remuneração, esses recursos vão ficar mais três, quatro e até seis dias sendo cotados pela taxa anterior de 39% ao ano.

Entre as instituições do mercado financeiro ficou o temor de alguma perda nessa alteração de taxa de juros e de regras de controle monetário do BC sobre as operações. Agora, pelo novo sistema de fixação de taxa de juros, o BC ficou livre para agir e avisou ao mercado que usaria um desvio ou viés de taxa para mais ou para menos, a partir dos 45% ao ano que passam a valer a partir de hoje, como chamou o presidente Armínio Fraga Neto.

Luiz Eduardo Costa Rego, economista-chefe do Banco Sul América, disse que a extinção da Tban (assistência à liquidez) e a TBC, e criação da nova taxa referencial do Selic, que é a média da taxa de juros dos títulos públicos federais, "é a adoção de um modelo semelhante ao que é empregado nos Estados Unidos pelo Federal Reserve (Fed, o banco central americano)".

Sempre que os membros do Fed têm dúvidas sobre a evolução da economia, decidem manter os juros, mas com um viés para baixo. "A taxa mantém o patamar anterior, com a possibilidade de ser cortada a qualquer momento. Em princípio, com essa decisão o Comitê de Política Monetária (Copom), não precisa esperar pela próxima reunião para reduzir as taxas. Isso poderá ser feito a qualquer instante", diz Costa Rego. Para ele, as funções do Copom, no Brasil, praticamente, estão extintas também.

Repercussão

Para Michel Temer (PMDB-SP), presidente da Câmara dos Deputados, a decisão irá prejudicar a produção e o desenvolvimento do Brasil. "Não conheço as razões que levaram a esse aumento. Mas em tese não acho adequado. Toda vez que se fala em alta de juros a idéia é que haverá desestímulo à produção e ao desenvolvimento. No momento em que queremos incentivar a produção, aumentar juros é uma coisa que não pega bem", afirmou Michel Temer.

José Genoíno (PT-SP), líder de sua bancada na Câmara: "O Brasil perdeu qualquer autonomia de gestão da política financeira. Esse aumento das taxas vai afetar o setor produtivo e aprofundar a recessão", disse.

Luís Antônio Fleury, deputado (PTB) e ex-governador de São Paulo: "Qualquer aumento de taxa de juros é prejudicial à economia brasileira. É mais indecente do que qualquer ato de pornografia que tenha aparecido no Carnaval", afirmou.

Data de adoção da nova taxa provoca dúvidas

SÃO PAULO - Até o início da noite, o mercado ainda não havia chegado a um consenso sobre quando seria adotada a nova taxa de 45%. Isso porque, nos três últimos dias, os bancos aplicaram suas reservas no BC a uma taxa de 39% por quatro dias. A última operação de ontem vence na próxima quarta-feira. Se iniciar os negócios hoje a 45% ao ano, o BC vai provocar um descasamento entre aplicação e captação equivalente a seis pontos porcentuais, com prejuízos às instituições.

O mercado acredita que o novo nível dos juros deve durar pouquíssimo tempo, cerca de duas semanas, até haver uma melhora das expectativas. A partir daí, o BC deve atuar mais efetivamento no controle à liquidez.

Operadores notaram que os bancos procuraram aumentar suas posições vendidas no dólar, ou seja, tomar mais recursos em dólar lá fora (ou do mercado interbancário) para vender daqui a alguns dias. "Com a tendência de queda de preço, é interessante tomar recursos e repassar com o dólar ainda valorizado", disse um operador.

Começa ofensiva para reconquistar credibilidade

WASHINGTON - O início da gestão Armínio Fraga no Banco Central e o anúncio do novo acordo entre o governo brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI), previsto para hoje, devem marcar o início de uma grande ofensiva das autoridades econômicas brasileiras para reconquistar a credibilidade no mercado internacional e convencer os bancos comerciais e outros investidores a apostar novamente no País. O ponto de partida no novo esforço de reconquista da confiança será a apresentação do acordo entre o Brasil e o FMI numa série de reuniões com banqueiros internacionais, a partir da semana que vem.

Na quinta-feira, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, estará em Frankfurt, enquanto o novo presidente do BC terá encontro com banqueiros em Nova York. No dia seguinte, Malan repetirá a apresentação em Paris, desta vez acompanhado pelo diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, o francês Michel Camdessus. Também na sexta-feira, Armínio Fraga terá reunião com os banqueiros em Londres. Paralelamente, um time de altos funcionários da Fazenda e do BC irá a Tóquio para falar com os banqueiros japoneses.

Malan deve permanecer em Paris para continuar a campanha de convencimento dos credores durante a reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de 15 a 17 deste mês. O evento atrai tradicionalmente um grande número de altos executivos de bancos comerciais e de investimentos, além de grandes empresas com interesses na América Latina.

Em novembro passado, a equipe econômica fez um "road show" semelhante para vender o primeiro acordo com o FMI, com resultados decepcionantes. Alguns bancos chegaram a assumir publicamente o compromisso de colocar mais dinheiro no País

Arizona ignora apelos e executa alemão acusado de assassinato

PHOENIX (EUA) - Um assassino condenado nascido na Alemanha foi executado no Arizona na noite de anteontem por ter matado um gerente de banco depois de um dia de frenéticos apelos e protestos do governo alemão e da Corte Internacional de Justiça.

Um porta-voz da Procuradoria-Geral do Estado do Arizona afirmou que Walter LaGrand, 37 anos, foi colocado numa câmara de gás às 21h12 (horário local) - 1:12 (horário de Brasília) - e levou 18 minutos para morrer.

LaGrand escolheu esta maneira de morrer na esperança de escapar da execução - uma vez que a câmara de gás já fora anteriormente considerada uma "punição cruel e incomum".

Testemunhas da execução relataram que LaGrand, amarrado a uma cadeira, teve vários acessos de tosse enquanto o gás cianeto era bombeado para dentro da câmara e elas ouviram ele gorgolejar. Sua cabeça balançou violentamente para frente e para trás diversas vezes e então parou de se mover.

Antes da execução ele fez um breve comunicado. "Para todos vocês que estão aqui hoje, eu os perdôo e espero que possa ser perdoado na minha próxima vida", disse.

LaGrand comeu a tradicional última refeição antes de ser executado: seis ovos, 16 fatias de bacon, um bife com batatas, além de café e suco de fruta.

Sua morte, com seis horas de atraso em relação ao horário originalmente marcado, seguiu-se a uma série de apelações junto a tribunais locais e finalmente à Suprema Corte dos EUA, assim como de protestos legais feitos pelo governo alemão e um apelo de último minuto da Corte Internacional de Justiça de Haia, a mais alta instância legal das Nações Unidas.

LaGrand, 37 anos, e seu irmão, Karl, 36 anos, foram condenados em 1998 por terem matado a facadas o gerente de banco Walter Hartsock em um fracassado assalto. Eles também esfaquearam a caixa Dawn Lopez seis vezes, mas ela sobreviveu. Karl LaGrand foi executado há uma semana. Os irmãos optaram pela câmara de gás por saberem que uma corte de apelação dos EUA iria classificar o método de "punição cruel e incomum", mas quando a Suprema Corte reverteu a decisão da corte de apelação na semana passada Karl optou no último minuto pela injeção letal, e o estado concordou.

Walter LaGrand descartou a injeção letal na terça-feira e sua morte é a primeira de um condenado no Arizona na câmara de gás desde 1992, quando o método de execução foi considerado ilegal.

Até 1992, os condenados à morte podiam escolher entre a câmara de gás e injeção letal. O drama legal de quarta-feira começou quando o governo alemão entrou com uma moção na Suprema Corte pedindo suspensão da execução enquanto a Corte Internacional considerava uma apelação por clemência de Bonn apresentado em Haia mais cedo.

Albright defende eleição direta na visita à capital indonésia

Timor Leste é um dos temas em discussão com as autoridades

JACARTA - A secretária de Estado norte-americana, Madeleine Albright, chegou ontem a Jacarta e pediu serenidade aos indonésios neste "momento de mudança" de sua história. Para ela, "é um momento decisivo na história de uma das mais importantes nações do mundo", conforme destacou em entrevista coletiva com o chanceler indonésio, Ali Alatas, após reunião entre os dois dirigentes. Segundo Albright, as próximas eleições na Indonésia deverão ser "livres e confiáveis", para que o país prossiga no caminho rumo ao desenvolvimento e à democacia plena.

Albright chegou a Jacarta poucas horas depois de ocorrerem confrontos ontem, no centro da capital indonésia, entre estudantes, que pediam a renúncia do presidente Jusuf Habibie, e as forças oficiais. Os estudantes pediam ao chefe de Estado indonésio que entregasse o poder antes das eleições de junho. A secretária de Estado, que se reunirá com Habibie e participará de uma mesa redonda sobre democracia e direitos hunanos hoje, lembrou que os Estados Unidos são um dos países que ajudarão a coordenar as eleições. "Os Estados Unidos não apóiam nehum candidato em especial, mas apóiam um processo que, espera, seja honesto, e no qual se reconheça a importância do povo e do mandato popular", declarou.

Reuters

Albright se encontra com o chanceler Ali Alatas na visita a Jacarta

O futuro do Timor Leste, a ex-colônia portuguesa invadida pela Indonésia em 1975, também foi um dos temas examinados por Albright e Alatas. A tensão entre partidários e adversários da Indonésia neste território radicalizou-se sensivelmente nas últimas semanas. Quinta-feira passada, o chanceler português, Jaime Gama, pediu a Albright que advertisse Jacarta sobre os sérios riscos de que ocorra uma escalada da violência no Timor.

A agencia portuguesa, Lusa, relatou, ainda, que Gaa disse ter-se deteriorado a situação no Timor Leste, devido "principalmente à existência de milícias contra civis, armadas pelo exército indonésio". Albright informou ter conversado sobre o tema com Alatas, e recebeu dele a negativa sobre aquelas forças terem sido armadas pelo governo.

"As coisas não são assim", insistiu o chanceler indonésio. "Não vejo que interesse poderíamos ter em armar um grupo para que lutasse contra outro", continuou. Alatas disse que Jacarta certamente deu apoio à chamada Guarda do Povo, pois a região carece atualmente de homens para proteger a ordem pública. Algumas unidades dessa Guarda receberam armas, as quais estão sob o estrito controle de oficiais superiores.

Justiça croata adia julgamento de nazista acusado de crimes

ZAGREB - A Justiça croata adiou ontem, para o próximo dia 15, o julgamento do ex-comandante do campo de concentração de Jasenovac durante a II Guerra Mundial, Dinko Sakic, devido a seu estado de saúde. Sakic, de 77 anos, é acusado de crimes contra a humanidade e de ter "maltratado, torturado e matado prisioneiros" no campo de concentração de Jasenovac (120 km a Sudeste de Zagreb), que dirigiu entre dezembro de 1942 e outubro de 1944. Ele pode ser condenado a 20 anos de prisão, a pena máxima na Croácia.

O acusado, cujo primeiro comparecimento era incerto, devido ao seu estado de saúde, chegou ao tribunal sob escolta policial, com as mãos algemadas e aspecto cansado.

Saki tinha sido hospitalizado na noite de terça-feira, em virtude de mal-estar. Ontem, os dois médicos que o examinaram foram interrogados pelo juiz Drazen Tripalo e explicaram que se tratava de um problema de irrigação do cérebro.

Às perguntas do juiz, Sakic, as mãos trêmulas, disse que se sentia "fraco" e que tinha "zumbidos nos ouvidos". "Achamos que seu estado físico não é suficientemente bom, para acompanhar as audiências que podem pôr em perigo sua saúde e sua vida", declararam os dois médicos, Dusan Zecevis e Sjepan Voglein, que examinaram o réu ontem de manhã. Segundo acrescentaram, Sakic teria também problemas de tensão arterial e uma elevada taxa de açúcar no sangue.

O réu, de terno azul marinho e gravata granada, escoltado por dois policiais, escutou o informe dos médicos com ar tranquilo. Membros da família dele e representantes de organizações judaicas e iugoslavas estiveram presentes a esta primeira audiência, realizada na sala nº 37, onde o "ministro do Interior" do regime colaboracionista, aliado do III Reich, Andrija Artukovic, foi condenado, em 1986, pelo regime comunista iugoslavo, à prisão perpétua.

Mas nem todos os lugares da sala de audiências estavam ocupados. O tribunal, integrado por seis magistrados e presidido pelo juiz Drazen Tripalo, adiou o julgamento para 15 de março, condicionando o reinício a um novo exame médico de Sakic.

■ **ATAQUE AÉREO**- Aviões de guerra britânicos atacaram ontem uma instalação de radar ao Sul do porto iraquiano de Basra, em resposta a violações da zona de exclusão aérea e detecção de aviões ocidentais por parte dos radares iraquianos, informou o Pentágono. Tornados GR-1 da Real Força Aérea da Grã-Bretanha dispararam contra a instalação de radar em um local perto de Ash Shuaybah às 10h15 de Brasília, segundo o comunicado do Comando Central norte-americano. "Os ataques foram uma resposta a duas violações iraquianas da zona de exclusão aérea do Sul (do Iraque) e à detecção por radares iraquianos de mísseis terra-ar", aseua a nota. "Nenhum avião da coalizão (das forças dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha) foi danificado durante o incidente, e o balanço dos danos está em andamento", concluiu.

Helio Fernandes

O único objetivo do governo, no momento, é pressionar o cidadão-contribuinte-eleitor a não comprar. O FMI "vendeu" ao governo a idéia de que consumo é alavanca para a inflação, e FHC embarcou sem passaporte. Vai continuar elevando os juros, e diz que obrigará os bancos a "desovarem" dólares. Esse mesmo governo dizia ainda na semana passada: "Quem comanda tudo é o mercado". Parece que mudou o entendimento, ou então leram errado as ordens do FMI.

Roseana Sarney
Já reeleita, pensa no futuro. No Estado não pode ser mais nada, a não ser senadora, que não é o objetivo. Quer ser vice, a primeira mulher no cargo.

A política é realmente imprevisível. Um dia, Andrade Vieira, dono do poderoso grupo Bamerindus, que tinha tudo, desde banco até grandes indústrias, resolveu se candidatar a senador. Amigos e assessores não entenderam. Ele respondeu: "Com todo o meu poder, o presidente da República nem me conhece. Como senador ele terá que me chamar". Em 8 anos perdeu tudo.

•

Agora, em Minas, surge o senador José Alencar, nenhum parentesco com o grande cearense, senador e escritor. Empresário rico, se candidatou a senador, com pouquíssima chance. Com a estranha desistência do estranho Helio Garcia, Alencar foi eleito. E já aparece nos jornais e na mídia inteira. E faz planos e "adivinhações" para um futuro desconhecido.

•

O general do mesmo sobrenome do presidente revela notável senso de paciência. Não tendo podido demitir o superintendente da Polícia em outras oportunidades, montou o esquema de demissão agora de Chelotti-Hoover. Pegou este distraído, desfechou o golpe e aguarda o resultado. Chelotti-Hoover, se cair, tem uma explicação: se deixou levar pela arrogância.

•

FHC tem um novo problema, que pode lhe trazer dissabores políticos. Indicou para uma vaga no STM (Superior Tribunal Militar) o anfíbio João Batista Fagundes. Por que anfíbio? Ele é advogado registrado na OAB, mas é também militar da reserva, sua profissão inicial. Como a vaga é de civil, houve a contestação. Só que o pistolão de Fagundes é alto.

•

Antonio Carlos Magalhães preside o Senado com a arrogância de um senador romano e a competência de um diretor da Casa de Saúde Santa Genoveva. Afinal ele também é médico. Formado num tempo em que São Paulo já enchia com qualquer temporal, aí por volta de 1527.

•

O senhor Arminio Fraga acumulou muito voto contra desde a sabatina de sexta-feira até a votação de anteontem, quarta. Na comissão teve 21 votos a favor e 6 contra, 27 no total. Um terço do Senado. A projeção no Senado era de 65 a 14. No plenário os discursos foram tão contundentes que não passou de 57 votos. E a oposição chegou a 20, ótimo.

•

ACM-Corleone está cada vez mais truculento. Não aceita ponderação, determina. Não discute, decide. Não concede, encerra. Cassa a palavra, se finge de compreensivo, ironiza até quando responde à senadora Marina Silva, das melhores figuras que já passaram por esse Senado. O que ele fez anteontem com Ademir Andrade (Pará) foi lamentável.

•

Os senadores têm horror a ele, mas não querem manifestar isso de viva voz para não se igualar pelo pior lado. O necrológio de ACM-Corleone já está escrito, ninguém lê por falta de oportunidade. Chegou a exigir que senadores não fizessem comparações com o nome de Arminio Fraga. Para humilhá-lo, a senadora Marina Silva foi buscar excelentes exemplos no Direito Romano e na mitologia grega.

•

A nova direção do Bradesco faz uma força muito grande para dar a impressão de que o senhor Lazaro Brandão deixou o comando por vontade própria. Jogam isso por todos os ventiladores, mas não espalham coisa alguma. Nem os clientes acreditam. E eles sabem que não é verdade. Lazaro Brandão nem sabe mais onde fica a Cidade de Deus. Esqueceu.

•

Como a CBF (Confederação Brasileira de Futebol) está à procura de um nome de oposição para presidi-la, vou citar três. Teriam excelente repercussão, poderiam tirar esse órgão do charco em que se meteu. Os nomes: Giulite Coutinho, Emilio Ibrahim, Medrado Dias. Não necessariamente nessa ordem. Têm competência, credibilidade, conhecimento. E experiência em muitos cargos.

•

O governador Anthony Mateus parece que acordou, depois do muito que insisti aqui: a "privatização" do Banerj foi um dos maiores escândalos desse governo de escândalos que foi o de Marco Aurelio Alencar. Lógico, garantido pelo pai. O Estado do Rio perdeu seu banco, enquanto o de São Paulo, o Banespa, saía fortalecidíssimo pela ajuda da União.

•

Primeiro quem ganhou muito dinheiro com a "privatização" do Banerj foi o Bozzano & Grunser, ex-Bozzano & Simonsen. Depois entregaram tudo ao Itaú, que fez o grande negócio da vida. O Itaú está apresentando lucros fabulosos de balanço, e muito disso vem do Banerj. O governador tem que reverter a situação. Não adianta ficar rindo junto com FHC.

•

Anteontem à noite, no lançamento do livro de Bernardo Cabral, ACM-Corleone conversava com um grupo grande de parlamentares e convidados. Quando viu chegar o presidente da OAB nacional, Reginaldo de Castro, foi buscá-lo pelo braço e fez questão de anunciar sua chegada. Queria dar a impressão de que são amigos e correligionários. Inacreditável.

•

A piada do dia muito comemorada em Brasília: "Raul Jungman diz que suspendeu a reforma agrária em 4 estados, pois não tem medo de intimidação". Ha! Ha! Ha! Jungman deve ser genial mesmo. Comunista, foi nomeado por um governo reacionário. E sem fazer nenhuma reforma agrária, como pode suspendê-la?

•

Os lucros dos bancos, principalmente em fevereiro, foram verdadeiramente inacreditáveis. Como são quase todos multinacionais, a procura por dólar para remessas para o exterior tem aumentado muito. Compram pelo preço do mercado, pois as remessas são ilegais. Assim tudo é favorável.

•

O governo não está descontrolado, como se diz. Ele simplesmente não existe. Vai tomando decisões pelo Sistema Brayle, apalpando para ver se acerta. Nesse quadro está a medida que aumenta o compulsório dos bancos para 26,5. Com isso dizem "que vai acabar a especulação com o dólar". Como é que "adivinharam" de forma tão clarividente? Ha! Ha! Ha!

Ur-gente

Jarbas Vasconcellos sempre foi tido como esperto e hábil. Jamais saiu de Pernambuco nem lhe interessa. Uma vez perdeu dentro do PMDB para Santa Cruz Lima, deixou o partido, dizendo: "Vou ser eleito prefeito e volto para o PMDB". Cumpriu tudo. Agora se elegeu governador com o apoio do PFL, já combate Carlos Wilson do PSDB e atira para os lados do PSB. Dizem que seu objetivo é ser vice na sucessão Itararé de 2002.

•

Jarbas Vasconcellos teria informações sobre o fim das reeleições, pelo menos para governador e prefeitos. Assim, como a vice-presidência é propriedade de Pernambuco, quer consolidar sua inscrição desde já. Não lhe interessa ser senador, a não ser como última e definitiva opção.

•

O problema é que muita gente também está de olho na vice. O governador Jaime Lerner, já reeleito, e que portanto não se beneficiaria de um possível fim da reeleição, também quer ser vice. E diz: "O Paraná é um Estado importantíssimo e jamais foi cogitado para nada". Planos de Lerner: fingir de morto por 2 anos. Pode acordar na Ilha Fiscal.

•

Paraná e Pernambuco podem se beneficiar das circunstâncias. O Rio Grande do Sul quer a presidência. Minas idem, idem. O Estado do Rio, com um governador que vai fazer 40 anos, pode se fincar num segundo mandato, se a reeleição for mantida. São Paulo tem pelo menos 10 candidatos a presidente. Dona Roseana Sarney, reeleita, não pode ser esquecida. A família Sarney é de chegada.

A Rádio Globo recusou a entrada de Washington Rodrigues, que trabalhou lá muito tempo. Insistiu, insistiu e foi para a Rádio Tupi, prejudicando Luiz Mendes, excelente figura. Com isso a Rádio Tupi deixou de ser uma das rádios mais simpáticas. XXX Washington Rodrigues, que quer tudo, conseguiu ir para a TV Bandeirantes, que já foi "a emissora do esporte". Lógico, Kleber Liete foi para lá (com Ricardo Teixeira manobrando por trás, como gosta e Kleber Leite também), levou o notório "Apolinho" com ele. XXX Com isso precisaram desestruturar todo o setor de esportes da Bandeirantes, que já foi importantíssima nisso. XXX Tiveram que mandar embora comentaristas e narradores de excelente categoria. Como é o caso de Gerson e como vai acontecer também com Rivelino. XXX Nos bastidores da Bandeirantes e da Trafic (que pelo nome não se perca) davam duas explicações. 1 - Ricardo Teixeira não gostava nem gosta de Gerson e Rivelino, pois comentavam com isenção e independência, que eles chamam "de oposição". XXX 2 - Era preciso abrir espaço para Washington Rodrigues, que não se preocupa com dinheiro, o que lhe interessa é espaço. E espaço é o que não falta nunca para ele. XXX Agora não resta alternativa: não existindo mais a Bandeirantes nem os comentários de Gerson e Rivelino, temos que aturar a TV Globo com todo seu "galvãobuenismo". Mesmo indiretamente, trabalham para a Globo. XXX

Argemiro Ferreira

Risos, lágrimas e suspiros na entrevista de Monica à ABC

NOVA YORK (EUA) - Durante duas horas, entre comerciais vendidos a um custo de US$ 800 mil a cada 30 segundos, uma jovem de 25 anos, leviana, infantil e emocionalmente instável, riu, chorou, suspirou e compartilhou com dezenas de milhões de americanos, pela televisão, os segredos mais íntimos de suas "relações impróprias" com o poderoso presidente dos Estados Unidos.

O fato de Monica Lewinsky, apesar da pouca idade e da postura de vítima, já ser celebridade internacional, talvez uma das mulheres mais famosas do mundo, em nada reduziu a impressão deixada à frente da apresentadora Barbara Walters, de despreparo intelectual e infantilidade, em contraste com o superpoder do presidente quase removido da Casa Branca pelo escândalo.

Talvez tenha sido a imagem pública do próprio presidente Bill Clinton - pela exposição de seu comportamento pouco responsável - a mais atingida na entrevista de quarta-feira à noite à rede ABC de televisão, a primeira da ex- estagiária da Casa Branca, após um ano e meio de uma crise que levou ao segundo processo de impeachment em dois séculos de história dos EUA.

Mas a imagem pública mais atingida no livro "Monica's Story", escrito pelo autor inglês Andrew Morton com a colaboração dela e colocado à venda ontem em livrarias de todo o mundo, é a do investigador de Clinton, o promotor independente Kenneth Starr, cuja equipe praticamente seqüestrou Monica durante 12 horas em janeiro de 1998, levando-a à beira do suicídio.

Os bagrinhos fascistas de Starr

Na rede ABC, Barbara Walters perguntou a ela sobre isso e o que pensa hoje de Starr. Monica evitou responder, com medo de ser isso usado pelo promotor para cassar-lhe a imunidade prevista no acordo que assinou para depor contra o presidente. É esse ainda o maior temor dela. Mas no livro, as palavras mais duras dela têm como alvos Starr e seus auxiliares.

Ela disse nunca ter encontrado Starr, que transferia sua responsabilidade a promotores adjuntos. Mas o livro relata como ela foi atraída por Linda Tripp ao hotel no qual esteve 12 horas sob a pressão de seis membros da equipe de Starr, ameaçada de 27 anos de cadeia e impedida de entrar em contato com seu advogado e, durante muio tempo, até com a mãe, Marcia Lewis.

Monica refere-se no livro a um dos auxiliares de Starr como "um repelente espécime da humanidade". Comparou outro a "um cachorrinho assassino". No programa da ABC Walters interrompeu a entrevista para ler esse trecho do livro - e explicou que, na interpretação do acordo de imunidade pelos advogados de Monica, ela poderia dizê-lo no livro mas não na TV.

Quando afinal os promotores permitiram o telefonema à mãe, Lewis pôde encontrá-la e levá-la para casa - mas não deixou a filha tomar banho de porta fechada, tal era seu estado emocional e a tendência suicida. Ainda no quarto do 10º andar do hotel, diz o livro, Monica pensara em se matar saltando pela janela. "Fui era um peão, fui usada para pegarem o presidente", diz no texto.

O que estava embaixo da roupa

"Vi coisas no ano passado que nunca pensei que pudessem acontecer neste país", declarou na TV quando Walters insistiu para que falasse sobre Starr. O único momento em que Monica caiu em prantos na entrevista foi ao se referir aos problemas causados à mãe - também ameaçada de prisão por Starr, mas depois incluída no acordo de imunidade da filha.

O fato de ter a equipe de Starr mostrado a ela a declaração escrita na qual negara a relação com Clinton (feita para o processo de Paula Jones) poderá agora ser usada contra o promotor, cuja conduta está sob investigação. Pois desmente a alegação dele de que não tinha contato com os advogados de Jones (naquela data o documento ainda não fora entregue ao tribunal).

Monica e a mãe, depois do episódio, pensaram até em fugir dos EUA, pela fronteira do Canadá. Mas abandonaram prontamente a idéia por acreditarem que os aeroportos e postos fronteiriços estariam sob a vigilância do FBI.

As poucas referências aos momentos em que Monica esteve "mortalmente aterrorizada" foram a única parte realmente dramática da entrevista à TV.

No mais, a entrevistada não conseguiu passar a idéia de que Monica teve a vida arruinada pelo caso. Ao contrário, a impressão era de que ela adorou cada momento. Até as freqüentes avaliações negativas de Clinton vieram entre risos. "É muito mais mentiroso do que pensava"; "um egoísta, que mente o tempo todo"; "não tem remorso, a não ser por ter sido apanhado".

Ela disse que se sentiu violentada pela divulgação do relatório de Starr com as cenas íntimas entre ela e o presidente, mas nem por isso deixou ela própria de falar de tudo. Como exibiu a roupa de baixo para atraí-lo ("era só flerte, um gesto pequeno e sutil") numa das primeiras vezes que o via, a história do charuto, como os dois passavam horas a fazer "sexo telefônico".

O mistério do vestido manchado

No livro a ex-amiga Linda Tripp é comparada a "Judas" e chamada de "traidora" e "gorducha". Na TV Monica foi mais sutil. "Eu não sou ela", disse, ironizando a frase ("Eu sou você!") com a qual Tripp tentara sensibilizar a opinião pública do país. "Eu me senti um animal selvagem pronto a cravar as garras nela", diz no livro sobre a traição da ex-amiga.

A versão de Monica para explicar porque guardou o célebre vestido com a mancha de sêmen, única prova concreta das relações íntimas com Clinton, pareceu pouco convincente. Disse que não tinha uma razão, apenas achou que seria "divertido". Como engordou e o vestido não lhe servia mais, deixou-o "esquecido" muito tempo, numa gaveta da mãe em Nova York.

Ela também admitiu na TV que, depois de deixar a Casa Branca teve caso com um funcionário do Pentágono, ficou grávida e fez um aborto. Quanto ao que espera do futuro, disse que espera casar-se e ter filhos. "E quando tiver seus filhos, o que vai dizer a eles?", perguntou a entrevistadora. Monica riu antes da resposta: "Que a mamãe cometeu um grande erro".

Uma pesquisa divulgada ontem pela própria rede ABC de televisão mostrou que a imagem dela junto aos americanos, antes muito desfavorável, melhorou depois da entrevista. A do presidente Clinton, que já vinha caindo nas últimas semanas, sofreu nova queda. Ele é apontado como o responsável maior pela crise que abalou o país.

E-mail: ahferreira@aol.com

Decisão sobre recandidatura do presidente argentino provoca polêmica entre os peronistas

Juiz abre caminho para Menem concorrer a mais um mandato

Arquivo

Menem muda de posição como de camisa quanto a aceitar a possibilidade concorrer pela terceira vez à Presidência

BUENOS AIRES - O juiz federal de Córdoba, Ricardo Bustos Fierro, abriu caminho para que o presidente Carlos Menem consiga, por via judicial, se esquivar da norma constitucional que o impede de se candidatar a um terceiro mandato presidencial consecutivo.

Bustos Fierro acolheu um recurso apresentado pelo partido peronista de Córdoba, para que a Justiça se pronuncie sobre o artigo constitucional que impede Menem de ser candidato de novo. O presidente foi eleito em 1989 e reeleito em 1995. Embora o juiz não tenha se pronunciado sobre o fundo da questão, autorizou Menem a apresentar-se como pré-candidato nas eleições internas peronistas.

A estratégia "menemista", aparentemente apoiada pelo juiz, é que a questão seja considerada pela Corte Suprema, onde o presidente tem uma sólida maioria de apoio de cinco de seus nove membros. A decisão do juiz provocou a reação imediata de um importante setor do próprio partido de Menem, que se opõe à pretensão presidencial e apóia a candidatura de seu rival, o governador de Buenos Aires, Eduardo Duhalde.

Um de seus expoentes, o vice-presidente Carlos Ruckauf, advertiu que o peronismo "corre o risco de uma ruptura. Há risco certo para a unidade do partido do governo". Ruckauf lembrou que nenhum juiz, nem mesmo a Corte Suprema, pode modificar uma norma constitucional, que só é suscetível de mudança por uma reforma da Constituição pela maioria de dois terços do Congresso, o que Menem não tem.

O duro confronto interno do peronismo se refletiu ontem na reunião convocada por Menem, de todos os governadores provinciais do partido, para decidir uma data para as eleições internas em que será escolhido o candidato para as eleições presidenciais de 24 de outubro. Menem presidiria a reunião, mas delegou a função ao ministro do Interior, Carlos Corach, e foi ao cemitério islâmico, visitar Carlos Facundo, morto num acidente em 1995.

A deputada Graciela Fernández Meijide, uma das lideranças máximas da Aliança de oposição, acusou o governo de "manipular" alguns juízes. "A única coisa que o presidente Menem quer é que se discuta se poderá ter o poder para sempre. É uma ofensiva brutal numa batalha interna na qual nenhum outro candidato peronista pode se apresentar, para que um dia acabem dizendo: Menem é o único candidato", disse ela.

Menem tem se pronunciado de forma contraditória sobre a possibilidade de concorrer a mais uma eleição presidencial. Inicialmente garantiu que não concorreria, para em seguida mudar de posição. Na última vez que se manifestou, depois de admitir ser candidato, o presidente negou a sua intenção. As últimas pesquisas indicam que o partido Justicialista (peronista) seria derrotado pela frente de oposição. Nas últimas semanas, no entanto, com a grave crise econômica brasileira que se reflete na Argentina, a popularidade de Menem cresceu, mas ainda continua abaixo da oposição.

Presidente alimenta o noticiário

Mário Augusto Jakobskind

Da mesma forma que outros presidentes latino-americanos (não é difcil saber quais...), a palavra de Carlos Menem não pode ser levada muito em conta. Ele troca de posição como de camisa... Por essas e outras, a novela de mau gosto de uma terceira candidatura continua. A decisão de um juiz de Córdoba bota mais lenha na fogueira e, como não poderia deixar de ser, está provocando polêmica entre os próprios peronistas.

A popularidade do presidente argentino esteve em franca decadência nos últimos meses, da mesma forma que do seu partido Justicialista (peronista). Ganhou um pequeno impulso depois da desvalorização do real e o conseqüente agravamento da crise econômica, com reflexos na própria Argentina. A partir de então, o próprio Menem estimulou o noticiário em torno da possibilidade jurídica (que teoricamente não existe, a não ser que a Constituição seja novamente reformada) dele voltar a sair candidato. Ele se julga um messias... Usa jornalistas amestrados para fazer o lobie a seu favor, na base do "fora de Menem o caos"...

Na verdade, se o presidente Menem fosse uma figura confiável, o assunto reeleição estaria longe das primeiras páginas e definitivamente arquivado. Como ele não o é, até a escolha do candidato peronista à Presidência, a questão da possibilidade de uma terceira vez candidato ficará na ordem do dia...

Monica acusa Starr de usá-la só para atingir o presidente

WASHINGTON - A ex-estagiária da Casa Branca, Monica [illegible] que o promotor especial Kenneth Starr - investigador do escândalo sobre seu romance com o presidente Bill Clinton - é dono de uma "zelosa malevolência", segundo uma sinopse do livro, publicada ontem pelo jornal "The New York Times".

"Eu só fui um instrumento para atingir o presidente", afirma a jovem ao autor de "A história de Monica", o jornalista Andrew Morton, o mesmo que anos atrás escreveu a biografia da princesa Diana de Gales.

Várias passagens do livro, publicado pela editora St. Martin's Press, foram reproduzidas pelo jornal, horas depois de Lewinsky ter dado sua primeira entrevista na televisão à famosa jornalista da cadeia ABC, Barbara Walters.

Se por um lado, as entrevistas pela TV as ordens de Starr impediam a jovem de revelar detalhes de sua [illegible] "zelosa malevolência" e atuou "motivado politicamente".

Mesmo que Starr e Lewinsky não tenham se encontrado pessoalmente, durante um ano de investigações, "ela sentiu que ele trabalhava por sua desonra, falando com o respeito ao usá-la, não fisicamente, mas através de seu poder legal e constitucional, para tirar todo o vestígio de sua dignidade e humanidade", afirma Morton no livro.

Após a primeira reunião - de 10 horas - com os colaboradores de Starr num hotel, em janeiro de 1998, Lewinsky conta que avisou o presidente do escândalo que se aproximava, inclusive quando já estava ameaçada de prisão, caso não concordasse em cooperar.

Quando o promotor Starr apresentou ao Congresso seu minucioso informe, com os resultados do interrogatório, [illegible] pés. "Senti que o mundo me olhava como uma puta", explica a Morton no livro.

A ex-estagiária também apresenta severas críticas à sua ex-amiga Linda Tripp, apelidada de "madame Judas" - a ex-funcionária do Pentágono que gravou sem permissão as confidências telefônicas de Monica sobre seu relacionamento com Clinton e depois entregou as fitas a Starr. "Foi como se me tivessem aberto o estômago e [illegible]", descreve Lewinsky.

Do presidente, que em 12 de fevereiro foi absolvido pelo Senado no processo de destituição aberto contra ele, Monica comenta: "[illegible]".

Militar espanhol considera um disparate imunidade de Pinochet

MADRI - A devolução da imunidade ao ex-ditador chileno Augusto Pinochet "seria um imenso disparate", declarou ontem o ex-coronel do Exército espanhol Prudencio García, Consultor Internacional das Nações Unidas (ONU) para a América Latina, ao receber o Prêmio Ibero-Americano de Pesquisa pelo ensaio "Os direitos humanos na moral dos exércitos latino-americanos".

Destacou que o processo judicial de Pinochet em Londres, desde outubro passado, não tem precedentes na história e a punição seria uma "boa lição" para outros ditadores. Assim - acrescentou - "os futuros Pinochet saberão o que os espera".

"Se acontecer o pior - afirmou García-, com os lordes britânicos concedendo imunidade a Pinochet, seria um imenso disparate", principalmente levando-se em conta que a defesa admitiu a prática de "barbaridades durante a repressão" como "atos de Estado que faziam parte de suas funções" presidenciais.

O coronel García, que trabalhou essencialmente nos anos 80 e 90 nas comissões da ONU que investigaram as violações dos direitos humanos em El Salvador e Guatemala, escreveu vários livros sobre a ditadura militar argentina, assim como sobre a doutrina militar e as relações do exército com a sociedade.

Auto-qualificando-se "sociólogo militar", em seu ensaio sobre a "moral" dos exércitos latino-americanos, García explica que as causas que sugerem as violações dos direitos humanos são "sempre as mesmas", especialmente na América Latina.

Referiu-se a três elementos decisivos:

1 - a disciplina militar, baseada no "conceito errôneo da obediência devida, cega e robotizada", que ficou obsoleta em 1946 depois do Julgamento de Nuremberg contra os hrcs nazistas.

2 - a falta de uma limitação imperativa de leis, normas e códigos das Forças Armadas, que devem ser "corretamente estabelecidas", essencialmente no que diz respeito à Constituição e aos direitos humanos.

3 - a impunidade como conceito básico de uma auto-defesa militar ilegal, na qual a solidariedade está equivocadamente utilizada, pois deve ser compatível com o respeito aos direitos humanos".

Juiz reduz 10 anos da pena do ex-general Noriega

MIAMI (EUA) - Um juiz federal reduziu ontem em 10 anos a pena do ex-homem forte panamenho Manuel Antonio Noriega — reduzindo-a de 40 para 30 anos - o que permite que o ex-general peça liberdade condicional em 2007. Noriega pediu em dezembro ao juiz William Hoeveler que reduzisse a pena que ele tinha recebido por lavagem de dinheiro e narcotráfico a, no máximo, 15 anos.

O ex-general, de 62 anos, foi preso depois da invasão americana do Panamá para tirá-lo do poder, em 1989. Hoeveler lhe concedeu um status de prisioneiro de guerra e ele já cumpriu quase nove anos da pena sozinho em uma cela de dois cômodos em uma penitenciária federal perto de Miami. Não há liberdade condicional no sistema federal e os presos federais devem cumprir pelo menos 85% de suas sentenças antes de receber redução da pena, recurso geralmente concedido por bom comportamento e outras considerações.

Tropas de Ruanda executam assassinos de oito turistas

KAMPALA - Tropas ruandesas mataram, ontem, os 15 rebeldes hutus que teriam participado, segunda-feira, da matança de oito turistas estrangeiros no Parque Nacional de Bwindi, em Uganda. O tenente Benon Biraro, comandante militar da região Sudoeste de Uganda, disse que as tropas de Ruanda emboscaram os guerrilheiros numa estrada entre as localidades de Goma e Kisoro, em território da República Democrática do Congo (RDC, ex-Zaire), depois enviar tropas militares de seu país para persegui-los.

Oficiais ruandeses, entretanto, não confirmaram a informação. Ruanda e Uganda são estreitos aliados e mantêm tropas no Leste da RDC para lutar contra os rebeldes hutus ruandeses e também dar apoio aos guerrilheiros que tentam depor o presidente congolês, Laurent Kabila. Os rebeldes seqüestraram, segunda-feira passada, 31 turistas estrangeiros acampados no parque.

Ciência na ordem do dia

Médicos Sem Fronteiras dão ajuda às comunidades carentes

Vinte e três moradores de comunidades carentes da cidade, entre elas Parada de Lucas, Dique, Cordovil, Mangueira e Complexo da Maré concluem esta semana a segunda edição do curso de Capacitação de Gestores Comunitários (CGC II). Trata-se de uma iniciativa da ONG Médicos Sem Fronteiras em parceria com a Secretaria Municipal do Trabalho.

O objetivo do curso é estimular a formulação e a implementação de experiências sociais consistentes e duradouras nestas comunidades, além do fortalecimento das já existentes nas áreas de saúde, educação, cultura, esporte e lazer, e na prevenção da Aids e doenças sexualmente transmissíveis. A cerimônia de formatura será hoje, às 18 horas, no Instituto dos Arquitetos do Brasil (Rua Pinheiro Machado 10, Flamengo).

Durante oito meses, os alunos frequentaram aulas teóricas e tiveram contato assíduo com experiências comunitárias bem sucedidas. Eles foram monitorados por assistentes sociais que acompanharam todo o processo de criação e execução de projetos, desde a identificação das necessidades das comunidades até a implantação das atividades.

Trabalho vem dando bons resultados

Como resultado, no Dique criou-se o Núcleo Integrado de Ações de Desenvolvimento Social que já implantou projetos como o Apoio Escolar, Sala de Alfabetização, Banco de Preservativos e o Fórum Comunitário. Na Mangueira há projetos como o Banco de cursos/empregos e o Turismo Comunitário.

No Complexo da Maré, a experiência na área de educação na comunidade de Marcílio Dias foi tão bem sucedida que recebeu a adesão da Secretaria Municipal do Trabalho e de uma entidade estrangeira. Ainda durante o CGC II formou-se a ONG "A Gente não Quer só Remédio", que tem o apoio das secretarias municipais de Desenvolvimento Social e do Trabalho, além da Coordenação Estadual DST/Aids e de outras instituições públicas e privadas. Todas estão trabalhando junto a pessoas pobres que vivem com Aids.

Médicos Sem Fronteiras é uma organização humanitária internacional originada na Europa em 1971 com o objetivo de agir pela defesa das vítimas de catástrofes naturais, guerras, epidemias e exclusão médico-social. No Rio está funcionando desde 1985, na Rua Visconde de Inhaúma 134, sala 503, telefone 263-2896.

Médicos Sem Fronteiras acredita na possibilidade de reversão do quadro de violência e de exclusão social a partir da intervenção dos próprios moradores de comunidades pobres. A capacitação de gestores e líderes nas comunidades tem permitido o fortalecimento de movimentos associativos responsáveis. Assim, em parceria com o poder público e entidades privadas, têm produzido resultados bastante significativos para a melhoria da qualidade de vida desas populações.

PUC ganha laboratório de geociência

A PUC vai ganhar um Laboratório de Geociência Computacional, graças a um convênio firmado com a Fairfield Industries, instituição localizada em Houston, no Texas, Estados Unidos. A empresa norte-americana é especialista no levatamento de dados sísmicos para a exploração de petróleo.

A parceria envolve investimentos de R$ 1 milhão da Fairfield que deverá abrir um escritório no Rio brevemente.

A inauguração está prevista para abril. Associado ao Departamento de Engenharia Civil da PUC, o novo Laboratório de Geociência Computacional atuará no desenvolvimento tecnológico e na formação de recursos humanos na área de óleo e gás.

O coordenador do convênio, Sérgio Fontoura, informa que o laboratório vai agregar valor à indústria de petróleo na área de processamento sísmico e pesquisa de reservatórios existentes. Além disso, esta iniciativa poderá ajudar na descoberta e extração de novos campos de petróleo no Estado do Rio. Atualmente só existe três grupos de pesquisa nessa área no território fluminense, localizados no Centro de Pesquisa da Petrobras (Cenpes), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf).

Coleção virtual de revistas científicas

A Sientifi Eletroni Library Online (SiELO) traz textos completos de artigos ientífios e está ofereendo aesso às bases de dados e indiadores de uso e de impato na literatura ientífia divulgada no site. Anote o endereço: <http:///www.sielo.br>.

riada em 1997 e patrocinada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo, a SiELO apresenta atualmente 21 revistas brasileiras. Entre elas estão: Brazilian Journal od Medial and Biologial Resarh, Dados: Revista de iênias Soiais, e Delta: Doumentação de Estudos em Lingüístia Teória e Apliada.

Também fazem parte desse grupo: Journal of Venemous Animals and Toxins, Memórias do Instituto Oswaldo ruz, Psiologia USP, Revista Brasileira de História, Revista de Saúde Públia e Sientia Agríola.

Novas publiações são inorporadas gradualmente, ampliando e diversifiando a oleção. A SiELO é realizada em pareria om o entro Latino Ameriano e do aribe de Informação em iênias da Saúde (Bireme). Email: <sielo @ bireme.br>. Para mais informações, ligar para Irati Antônio, em São Paulo, através do telefone (011) 576-9825.

Trabalho feminino em todo o mundo está abaixo da crítica

Apesar do aumento da participação da mão-de-obra feminina no mercado brasileiro de trabalho, a precariedade das condições e dos ambientes de trabalho, a desigualdade salarial em relação aos homens e a discriminação constituem os principais desafios das mulheres neste final de milênio. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos (Dieese), as mulheres representam 50,7% da população econômica ativa (73.120.101).

As dificuldades no mercado de trabalho incluem também as diferenças físicas, psicológicas e hormonais, o assédio sexual e a responsabilidade pelas tarefas domésticas. Estudos da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), órgão do Ministério do Trabalho sediado em São Paulo, apontam o estresse como um dos graves fatores de risco do trabalho feminino.

Este problema decorre, principalmente, devido à sobrecarga de trabalho motivada pela "dupla jornada", emprego e tarefas domésticas. Também é provocado pela discriminação que exige maior esforço em função da competividade em relação aos homens.

"O estresse provoca maior desgaste no organismo da mulher", garante a diretora da área técnica da Fundacentro, Somia Bombardi. Ela explica que isso a torna mais vulnerável às dores pré-menstruais abortos espontâneos e à displasia mamária. E há outro distúrbio que vem causando sérios problemas à saúde das trabalhadoras que é a LER, em função de tarefas que envolvem movimentos.

Sonia lembra outros exemplos de agressão à saúde da mulher. "Em muitas atividades industriais, a exposição a agentes químicos pode causar a menopausa precoce, antes dos 40 anos, além de provocar aborto, deformação do feto, dermatoses, asma ocupacional, entre outros males. O trabalho no campo, principalmente em culturas com intenslo uso de agrotóxicos, herbicidas ou fertilizantes artificiais também causam esses distúrbios", alerta.

Nos tempos de hoje, de crise econômica atingindo seu grau máximo, surge ainda um fator importante que é o crescimento da participação da mão-de-obra feminina no mercado informal. Com isso, as mulheres ficam mais expostas à condições precárias de trabalho, pois deixam de contar com os dispositivos legais de proteção que regulamentam a atividade formal.

Mesmo com nível de escolaridade superior ao do homem, a mulher não atinge os mesmos salários. Elas recebem, em média, cerca de 60% da remuneração masculina. Isso é o que mostra pesquisa do programa desenvolvido pelo Ministério do Trabalho e Emprego, em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), do qual a Fundacentro também participa. O objetivo do programa é a implementação, no País, da Convenção 111 da OIT. O documento prevê ações para erradicar qualquer distinção de gênero e raça no Brasil.

Constituição de 88 já surte efeito

"Na indústria de transformação, a média de remuneração para o homem com menos de sete anos de escolaridade é de 4,6 salários mínimos, enquanto a da mulher é de 2,7. Só com 11 anos de estudos é que ela consegue atingir remuneração similar", explica Maria Cecília de Moura, da Assessoria Internacional do Ministério do Trabalho e Emprego.

Desde a promulgação da Constituição de 1988, que estabelece a exigência de concurso para acesso a cargos públicos, vem crescendo o número de promotoras, juízas, fiscais e procuradoras. "Isso mostra que, em igualdade de condições, as mulheres vêm se destacando", comenta Cecília.

Por outro lado, na "divisão sexual" do trabalho cabe às mulheres as chamadas "atividades femininas", como professora de 1º grau, secretária, costureira, telefonista, empregada doméstica, serviço público e comércio. Tais segmentos abrigam aproximadamente 80% da mão-de-obra feminina. Apenas em torno de 15% trabalham na indústria, onde o redimento é menor.

Um levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) em 1995 sobre os empregados em cargos de chefia na indústria brasileira mostrou que os homens ocupam 93,14% dos postos de direção contra apenas 6,86% das mulheres. No segmento de alimentação, por exemplo, a relação é de 92,05% contra 7,96%. O mesmo ocorre no setor da construção e mobiliário: 94,79% de homens para 5,21% das mulheres. (C.E)

Brasil exige discussão mais profunda

Vale lembrar que por solitação do Brasil, a situação da mulher no mercado profissional será discutida, pela primeira vez no XV Congresso Mundial sobre Segurança e Saúde no Trabalho, entre os dias 12 e 16 de abril deste ano em São Paulo. Vale lembrar que a situação da mulher no ambiente de trabalho no Brasil não é diferente em relação a outros países, mesmo os desenvolvidos. Estudos da OIT mostram que as mulheres continuam trabalhando mais horas, por salários menores em postos de trabalho piores que os homems, em todos os países do mundo.

Com base nas estatísticas da OIT, Sonia alerta que as mulheres representam cerca de 70% do contingente de um bilhão de pessoas que vivem em condições de pobreza no mundo. A discriminação no ensitno, em âmbito global, é uma das principais causas da pobreza e do subemprego da mulher. Cerca de dois terços dos quase um milhão de analfabetos adultos no mundo são mulheres.

Outro dado revelador indica que, nos países desenvolvidos, as mulheres trabalham, pelo menos, duas horas a mais por semana que os homens. Essa diferença pode chegar até períodos de 10 horas. Na Itália, por exemplo, as mulheres trabalham 28% mais do que os homens, e na França o percentual fica em 11%.

O congresso previsto para São Paulo terá representantes de mais de 50 países. "Entendemos que será uma oportunidade histórica não só para as trabalhadoras brasileiras mas para as mulheres de todo mundo", conclui Sonia Bombardi. (C.E)

Reuters

Hillary discursa em homenagem ao Dia Internacional da Mulher

Hillary defende os direitos da mulher

NOVA YORK (EUA) - A primeira-dama norte-americana, Hillary Clinton, mostrou-se mais uma vez convincente advogada dos direitos da mulher no mundo, ao saudar os avanços e denunciar as violações destes direitos, em discurso ontem nas Nações Unidas. Ela denunciou a exploração sexual de milhões de mulheres, "escravizadas", "privadas da educação e do trabalho" e vítimas dos "traficantes internacionais".

Durante ato nas Nações Unidas, para comemorar o Dia Internacional da Mulher (8 de março), ela apontou o dedo acusador principalmente para os talibãs, no poder no Afeganistão e que considera as mulheres inferiores ao homem.

"Não existe, talvez, um atropelamento mais sistemático dos direitos fundamentais das mulheres no mundo do que acontece naquele país", disse Hillary Clinton.

Segundo destaca, o "regime de mão-de- ferro dos talibãs" proíbe às mulheres exercerem a medicina e o ensino, e priva as meninas da educação. "Estas violações, justificadas em nome da cultura e da tradição, representam abusos inaceitáveis, que devem ser chamados pelo nome cooreto: criminosas", disse Hillary, em meio a muitos aplausos.

A primeira-dama dos Estados Unidos conclamou, também, a "uma posição mais forte" contra o tráfico de mulheres e meninas, violação que "continuará pesando sobre nós no século XXI, se não agirmos agora", disse. A "cada ano, em todo o mundo, entre um a dois milhões de mulheres e meninas são vítimas dos traficantes, que as obrigam a trabalhar, submetem-nas à servidão doméstica ou as exploram sexualmente", denunciou.

"Esta é uma atividade criminosa internacional", acusou Hillary, ao mesmo tempo em que se felicitava por uma iniciiva da ONU, que na próxima semana vai negociar, em Viena, um protocolo sobre o tráfico de mulheres e crianças como parte da convenção sobre o crime organizado. Hillary Clinton chegou quarta-feira a Nova York, onde visitou uma escola e participou de um almoço e de um jantar, durante os quais proferiu vibrantes discursos sobre a participação política das mulheres.

[illegible] denuncia maus-tratos nas prisões

[illegible]

abusos sexuais em prisões. Mas, apresentar recurso ante a justiça é difícil: os detentos que denunciaram esses atos "foram alvo de medidas de represália" nas prisões, denunciou a Anistia. Em 1997, 138 mil mulheres estavam detidas nos Estados Unidos, um número três vezes maior que o de 1985.

As minorias negra e hispânica representam um alto percentual da população carcerária feminina. "Em Illinois, as mulheres negras representam 12% da população, mas são 70% das presas, o que mostra até que ponto o sistema é racista", denunciou Joanne Archibald, uma ex-detenta de Chicago. Cerca de 80 mil detentas são mães de 200 mil crianças.

Segundo Archibald, "a maioria delas é de mães solteiras" e cada vez mais crianças são entregues aos serviços sociais. Estas mulheres "perdem seus filhos por terem roubado uma loja", continuou o informe. "Em 1997 e 1998, foram detidas mais de 2200 mulheres grávidas" nos Estados Unidos e 1.300 bebês nasceram na prisão, relata a Anistia.

A instituição denuncia outra "prática cruel e degradante": mulheres tiveram que dar à luz acorrentadas às camas, [illegible]

■ **COINCIDÊNCIA** - A vida imitou a arte - ou a arte a vida, segundo o ponto de vista - quando um ladrão roubou um banco de Copenhague no momento em que um ator de televisão se preparava para fazer o papel de um ladrão de bancos na reconstituição de um roubo anterior. O jornal "Jyllands Posten" disse que o ator chegou ao banco dez minutos antes do restante do grupo que participaria da reconstituição do roubo, ocorrido há uma semana no mesmo lugar. O ator, que usa o nome artístico de Dennis B., disse ao jornal que, quando começou o assalto, pensou que era brincadeira, mas quando percebeu que era verdadeiro prestou muita atenção para dar mais veracidade à interpretação de seu personagem. O inspetor Uwe Petersen, encarregado da reconstituição, chegou à agência poucos minutos depois de o verdadeiro ladrão fugir com o equivalente a US$ 20.000.

Eurico garante que o Campeonato Carioca já é do Vasco. Os outros só vão disputar o 2º lugar

Euforia toma conta dos vascaínos

Na reapresentação dos jogadores do Vasco ontem, em São Januário, muitos sorrisos, tapinhas nas costas e torcedores exaltados. O clima de alegria pela conquista do Torneio Rio-São Paulo, quarta-feira, na vitória por 2 a 1 sobre o Santos, e a confiança pelas novas disputas era geral. O vice-presidente de Futebol do clube, Eurico Miranda, chegou a afirmar que no Campeonato Carioca, com início sábado, os outros times disputarão o segundo lugar. "Títulos no Vasco viraram uma rotina, aliás, uma obrigação", disse, em meio a torcedores que brigavam por uma foto ao lado do dirigente. O Vasco ganhou o Torneio Rio-São Paulo pela terceira vez em sua história.

O técnico Antônio Lopes preferiu a prudência e disse que Flamengo, Fluminense e Botafogo têm chances de conquistar o título estadual. "O Flamengo tem um excelente elenco, o Fluminense conta com uma comissão técnica ótima e o Botafogo está formando um bom time", analisou.

Apesar da ótima fase do Vasco, Lopes poderá ter problemas no futuro, com o excesso de bons jogadores que disputam as vagas de titulares. No atual elenco, sobram no banco Paulo Miranda (Luisinho está machucado), Vágner, Guilherme e outros que vêm se destacando. No fim deste mês, o meia Pedrinho volta aos treinos e, em maio, o atacante Edmundo deverá retornar da Itália. "Todos sabem que no meu time joga quem estiver melhor", disse o treinador.

O atacante Donizete, porém, disse ontem que não ficará contente se ficar na reserva e poderá pedir para sair. "Não tenho propostas hoje, mas se souberem que estou descontente, vão me procurar", disse o jogador, frustrado por ter sido impedido de oferecer um churrasco de comemoração para seus companheiros em sua casa. O supervisor Isaías Tinoco proibiu a festa, já que haveria treino às 17h.

O meio-campo Vágner afirmou hoje ter ouvido o técnico Émerson Leão pedir que seus jogadores batessem em sua canela. "Estava driblando na lateral, perto dele, e ele dizia para o Argel e o Claudiomiro darem na minha canela", afirmou. "Por isso, no fim da partida, disse para o Argel que vou botar a bola entre as pernas dele na próxima vez que jogarmos." A estréia do Vasco no Estadual será amanhã, contra o Bangu, às 16h, em São Januário. Lopes confirmou a mesma equipe que iniciou a partida contra o Santos, com Donizete e Luizão no ataque. "O Bangu tem um time certinho, foi o quarto colocado no ano passado e vem desenvolvendo um bom trabalho", comentou Lopes.

Durante as comemorações pela conquista do Torneio Rio-São Paulo, na madrugada de ontem, duas pessoas foram baleadas no Rio. Em uma choperia em Vila Isabel, Tiago Almeida, de 18 anos, foi ferido por uma bala na barriga. Ele foi internado, mas já passa bem.

Arquivo

Donizete não gostou de ser substituído e ameaça sair do clube

Leão reconhece que Vasco foi melhor

SANTOS (SP) - O técnico Leão admitiu que o Vasco da Gama foi melhor que seu time e teve méritos ao conquistar o Rio-São Paulo. "Temos que reconhecer a superioridade do adversário, que tem um time brilhante, com um grande banco". Mesmo assim, ficou satisfeito com a participação do Santos na competição. "No ano passado, ficamos em terceiro, neste em segundo e esperamos conquistar logo um título". Destacou que seu time "tem feito o possível", e que "está dando trabalho para todos".

Depois de perder o título do Rio-São Paulo para o Vasco da Gama, o Santos começa hoje a se preparar para a estréia no Paulistão, no clássico de domingo contra o Palmeiras. O técnico Leão contará praticamente com o mesmo time que disputou o torneio interestadual e a novidade para esse jogo pode ser a estréia do meia-atacante Rodrigo, que assinou contrato ontem à tarde e deverá estar em condições legais para jogar. Caso o treinador opte por ele, Caico deverá deixar a equipe.

Leão espera a liberação de Rodrigo e outros jogadores contundidos o mais rápido possível e lamenta que "o time está sempre desfalcado". Por isso, quer mais reforços. "Temos bons jogadores, mas temos também carências em algumas posições". Além de uma boa equipe titular, ele pretende contar com um banco de nível, que ofereça condições de alterar a equipe durante a partida. "Não queremos um banco só para compor, mas novas opções para montar a equipe".

Lúcio - O meia Lúcio contundiu-se no jogo contra o América-MG em setembro e foi levado imediatamente ao hospital para a realização de uma cirurgia em seu tornozelo direito, iniciando o longo período de recuperação. Na Terça-feira, ele participou durante dez minutos do coletivo e Leão deverá promover seu retorno gradativo à equipe.

Já o volante Marcos Assunção continuará com o ombro imobilizado nos próximos dez dias. A partir daí terá mais uma semana para tratamento, quando deverá ser liberado para os treinamentos. Atualmente, ele realiza treinamentos físicos com bicicleta para reforçar a musculatura das pernas. Aristizábal, que só deverá retornar à equipe no mês que vem, passou ontem por uma avaliação com o médico Moisés Kohen, que operou seu joelho.

Natação

Luiz Lima ganha ouro e baixa recorde

O nadador brasileiro Luiz Lima conquistou ontem a medalha de ouro dos 1.500 metros nado livre da última etapa da Copa do Mundo de Natação, na cidade italiana de Impéria. Lima fez o tempo de 14min55s44, superando pela segunda vez em cinco dias o seu próprio recorde sul-americano. O brasileiro completou a prova com uma vantagem de oito segundos sobre o segundo colocado, o italiano Emiliano Brembilla (15min03s44). A medalha de bronze ficou com o francês Sylvian Cros (15min13s28).

Nos 50 metros livre, Fernando "Xuxa" Scherer ganhou a medalha de prata ao completar a prova em 22s32. O brasileiro ficou atrás do italiano Lorenzo Vismara (22s30) e à frente do alemão Alexander Luderitz (22s44).

Luiz Lima

Calendário da Copa do Mundo de 2000

O calendário da Copa do Mundo em piscina curta do ano 2000, anunciado ontem pelo conselho executivo da Federação Internacional de Natação, inclui o Rio como única cidade da América do Sul a realizar a competição.

As diferentes etapas serão realizadas em três zonas:

América

Washington (EUA) 17-18 novembro
Edmonton (Canadá) 20-21 novembro
Rio De Janeiro (Brasil) 26-28 novembro

Ásia-Oceania

Pequim (China), 4-5 janeiro
Hongo (China) 8-9 janeiro
Hobar (Austrália) 13-14 janeiro
Sydney (Austrália) 18-19 janeiro

Europa

Sheffield (Grã-Bretanha) 1-2 fevereiro
Berlim (Alemanha) 5-6 fevereiro
Imperia (Itália) 9-10 feveo
Paris (França) 12-13 fevereiro
Malmoe (Suécia), 16-17 fevereiro

Vôlei

Olympikus enfrenta Banespa hoje no Rio

Olympikus e Banespa, as duas melhores equipes da Superliga Masculina de Vôlei, vão fazer logo mais, a partir das 20 horas, no Ginásio do Grajaú Country Club, no Rio um duelo muito especial.

Os dois times buscam a vitória para garantir vantagens no torneio. Se vencer, a Olympikus, único clube invicto, assegura o direito de mandar em casa os principais jogos das semifinais e das finais. Caso o Banespa ganhe, a equipe paulista estará bem perto de garantir vaga para as semifinais, sem a necessidade de participar do playoff.

Basquete

Time de Janeth e Helen ganha 1º turno

O time de Helen e Janeth, jogadoras que devem assumir o comando da seleção brasileira na Olimpíada de Sydney, no ano 2000, ganhou o primeiro turno do Campeonato Nacional Feminino de Basquete. A combinação de uma defesa eficiente, de uma disciplina tática e da boa administração das contusões, especialmente a de Janeth, foi decisiva para a Arcor/Santo André terminar a fase invicta, na opinião da técnica Laís Elena Aranha. No confronto entre as três candidatas ao título da temporada, a equipe levou vantagem. O returno começará no dia 11.

Atletismo

I Meeting Social interclubes é domingo

A Federação de Atletismo do Estado do Rio de Janeiro - FARJ, estará realizando domingo na pista do estádio Célio de Barros, com entrada franca, o I Meeting Social interclubes evento pioneiro de caráter festivo e social, com objetivos claros de integrar atletas de todas as categorias e naipes, bem como contemplar com recursos financeiros entidades assistênciais e de pesquisas e trabalhos científicos na área de esporte.

Os clubes CR Flamengo, CR Vasco da Gama, Fluminense FC e Botafogo FR, estarão representando as seguintes entidades: Renascer, Casa São Luiz para velhice, SUyPA, e Institute do Câncer, respectivamente. Outra novidade será a participação, pela vez primeira, dos novos contratados; Arnaldo de Oliveira e Zequinha Barbosa pelo clube flamenguista e Robson Caetano pelo clube vascaíno, além de Fluminense e Botafogo também apresentarem seus novos astros e estrelas, os reforços recebidos pelos principais clubes do Estado fazem parte da nova política de incentivo a modalidade instituída pela própria Federação e pelo Bingo Arpoador.

Golfe

Estrelas disputam o aberto de Búzios

O Campeonato Aberto de Golfe de Búzios, que será realizado amanhã e domingo no Búzios Golf Club & Resort, poderá definir novas posições nos rankings feminino e masculino do Estado. A competição que começa as 76h30 nos dois dias reunirá, cerca de 110 jogadores, entre eles as maiores estrelas do Rio de Janeiro e do país, divididos nas categorias masculino, feminino e juvenil.

A surpresa do torneio pode ser a participação do novo presidente do Banco Central, Armínio Fraga, convidado pela Federação de Golfe do Estado do Rio de Janeiro. A segunda etapa do circuito estadual de golfe deste ano promete grandes emoções.

No feminino, a disputa mais acirrada será entre as três primeiras colocadas: Isabel Dornellas, Mariana De Biase e Melinda Pellegrino. O duelo não será fácil. Afinal, as três estão entre as melhores do país. Além de estar no topo do ranking estadual, Isabel Dornellas é a quinta colocada no ranking brasileiro, seguida de Mariana De Biase, a sexta e Melinda Pellegrino que ocupa a sétima posição do brasileiro.

Palmeiras pega o Olimpia com estratégia do jogo aéreo

ASSUNÇÃO - A jogada pelo alto, na área do adversário, deverá ser, novamente, uma das estratégias do Palmeiras, contra o Olimpia, campeão paraguaio, amanhã, às 22h40 no Estádio Defensores del Chaco, em Assunção, pelo Grupo 3 da Taça Libertadores da América. A goleada de ontem, sobre o Cerro Porteño, por 5 a 2, com quatro gols de cabeça marcados pelos brasileiros, deve servir de inspiração para o Alviverde.

O técnico Luiz Felipe Scolari disse que uma das virtudes da equipe é realmente a jogada aérea. "Temos excelentes cabeceadores e jogadores também especialistas nos cruzamentos", afirmou o treinador. "Portanto, o Palmeiras não pode abrir mão desse trunfo, que nos deu muita alegria."

O Palmeiras tenta consolidar a liderança isolada no grupo. Com 6 pontos ganhos, Scolari diz que basta um empate esta noite para ele ficar satisfeito. "Nesse caso, confirmaríamos o plano de voltar do Paraguai com, pelo menos, quatro pontos em duas partidas e atingiríamos 80% das nossas possibilidades de classificação para a segunda fase."

Mas a atuação do Palmeiras, quarta-feira, principalmente no segundo tempo, deixou Scolari entusiasmado. "Aumentamos nossa chance de vencer o jogo", admitiu o técnico, que não pretende fazer modificação na equipe. Ele defendeu a escalação de Alex. Disse que o meia pode não ter feito grandes jogadas, mas, taticamente, foi um dos destaques da equipe. "Nas duas últimas partidas do Palmeiras, ele foi muito bem."

O Palmeiras espera no jogo de hoje à noite o mesmo nível técnico da partida contra o Cerro Porteño. "Foi um jogo sem violência", disse o atacante Paulo Nunes. O diretor de Futebol da Parmalat, Paulo Ang.oni, que está com a delegação do Palmeiras em Assunção, garantiu que Scolari não vai deixar o Alviverde antes de terminar seu contrato, no meio do ano. A Associação Uruguaia de Futebol estaria interessada na contratação do treinador para dirigir a seleção na Copa América, em junho, no Paraguai. O dirigente afirmou que, nessa época, Scolari ainda deverá estar no Palmeiras.

O Olimpia tenta a reabilitação na Libertadores. Depois de ser derrotado pelo Cerro Porteño por 4 a 3, na primeira rodada do grupo na competição, o campeão paraguaio sabe que outro tropeço esta noite pode complicar o futuro da equipe na competição. O técnico Luís Cubilla pensa em fazer modificações na equipe, depois de ter assistido ao jogo do Palmeiras, quarta-feira. O treinador deverá escalar o lateral Cáceres, os meias Bourdier e Pérez e o atacante uruguaio Paredes, que não atuaram na última partida.

Os atletas do Olimpia estão insatisfeitos com a diretoria, que, até ontem, não tinha pago o prêmio da equipe pela conquista do Campeonato Paraguaio de 1998. O clube propôs aos jogadores o parcelamento do prêmio. Mas os atletas não concordam com essa oferta e querem tudo de uma vez.

Olimpia x Palmeiras

Olimpia: Tavarelli; Cáceres, Caniza, Zelaya e Franco; Bourdier, Carlos Paredes, Avalos e Maurício Pérez; Santacruz e Marcelo Paredes.
Técnico: Luís Cubilla.
Palmeiras: Velloso; Arce, Júnior Baiano, Cléber e Júnior; Roque Júnior, Rogério, Alex e Zinho; Paulo Nunes e Evair.
Técnico: Luiz Felipe Scolari.
Árbitro: Eduardo Gamboa (Chile).
Local: Defensores del Chaco, em Assunção.
TV: ESPN Brasil e Globosat/ SporTV
Horário: 22h40

Luxemburgo começa a interferir na seleção Sub-20

O técnico da seleção brasileira, Wanderley Luxemburgo, passará a opinar na convocação dos jogadores da seleção sub-20 e acompanhará, a partir de agora, os jogos da equipe dirigida por Toninho Barroso. A seleção sub-20 deverá disputar o Mundial da categoria, na Nigéria, em abril. A Fifa, porém, não confirmou a realização da competição por que a Federação de Futebol da Nigéria ainda não cumpriu todas as exigências, especialmente no que se refere à segurança das delegações dos 24 países classificados.

Luxemburgo esteve reunido ontem na Confederação Brasileira de Futebol (CBF) com Barroso e o secre'ário-geral da entidade, Marco Antônio Teixeira, para definir a nova "estratégia" de trabalho da seleção sub-20. Barroso disse que o encontro com Luxemburgo serviu para "pôr um fim" aos boatos de que o técnico da seleção principal estaria disposto a pedir ao presidente da CBF, Ricardo Teixeira, o seu afastamento. "Eu ouvia essa história desde o início do sul-americano", contou Barroso.

O consultor-técnico Candinho também observará a seleção sub-20 com Luxemburgo. "Os dois vão ter liberdade de falar sobre jogadores e poderão me ajudar bastante", disse Barroso. "Quem é inteligente, ouve, mas a palavra final nas convocações será minha", prosseguiu.

O Brasil foi o terceiro no sul-americano disputado em janeiro e venceu um torneio que acabou sábado, na Tailândia, com a participação da seleção da casa e Hungria e Coréia do Norte. A lista dos convocados para o Mundial será anunciada dia 11. De uma relação prévia, que inclui 32 nomes, Barroso terá que escolher 18. "Com essas duas competições no começo do ano, formulei uma base." Os jogadores vão se apresentar na Granja Comary, em Teresópolis, no dia 17. A viagem para a Nigéria está marcada para o dia 25.

Menem pede rigor contra a violência no futebol

BUENOS AIRES - O presidente Carlos Menem vai combater a violência no futebol argentino. Ele pediu onte que o ministro do Interior, Carlos Corach, atue "com rigor" contra os torcedores que insistem em "manchar de sangue a história do futebol do país". Segundo Corach, o presidente argentino ficou revoltado com a violência dos Barrabravas, ontem, no estádio La Bambonera, durante um jogo-treino entre Boca Juniors e Chacarita.

Quatro pessoas ficaram feridas e dez foram presas, no dia em que a Justiça autorizou o reinício dos campeonatos de futebol (os jogos voltarão a ser disputados no fim de semana). "Não podemos admitir essa violência absurda", afirmou o ministro do Interior.

■ **CBF** - A Confederação Brasileira de Futebol negou que haja débito de Pelé com a entidade, em relação ao amistoso disputado em 1990, entre a seleção brasileira e a equipe italiana do Milan, em comemoração aos 50 anos do ex-jogador. A entidade também anuncia que não existe nenhuma ação contra Pelé ou sua empresa. O jogo reuniu um time dirigido por Falcão, então treinador da seleção, e um combinado com vários astros da Europa.

Tribuna BIS

Rio, Sexta-feira, 5 de março de 1999 — Tribuna da Imprensa — Não pode ser vendido separadamente

PROMOÇÃO
Os 30 primeiros leitores que levarem este jornal à redação ganham ingressos para a peça "Casal consumo", para hoje, sábado ou domingo.

Gilberto Gil tem caixa lançada com seis primeiros álbuns e quatro inéditos

Misturando todas as 'infâncias'

Rodrigo Faour

Muito barulho, muita "viagem", muito experimentalismo e protesto. Estes são os ingredientes básicos que compõem o caldeirão sonoro da fase inicial da carreira de Gilberto Gil (1966/77), abordado na caixa "Ensaio geral", que a Universal (ex-PolyGram) acaba de lançar. Graças ao grande esforço do jornalista Marcelo Fróes, produtor da caixa, foram descobertas dezenas de gravações inéditas (ao vivo e de estúdio) agora reunidas em quatro CDs, além do relançamento dos seis primeiros álbuns-solo do cantor, todos com faixas-bônus, inéditas ou esquecidas em velhos compactos. Um verdadeiro documento, luxuoso (com direito a livro com textos e fotos de época) jamais visto no país (ver box).

Animado com sua premiação no concorrido Grammy, por seu álbum "Quanta gente veio ver", lançado há um ano via Warner, Gil prossegue na esteira eufórica ao ver esta caixa lançada. Ponderado, como sempre, o cantor analisa o material inédito não como preciosidades geniais redescobertas e sim como peças para a melhor compreensão de todo um ideário de uma época. "Esse panorama amplo que uma caixa desse tipo pode dar de uma época me dá muito a idéia do artista-informação. E ao mesmo tempo me dá uma resignação em relação a coisas que não vou aperfeiçoar nunca, enfim, características que firmam aquilo que é um artista na sua individualidade, tendo que abrir mão do sonho de ser 'tudo'", diz Gil.

O cantor de 56 anos, analisando seus primeiros dez anos de carreira, divaga sobre diversos aspectos. "Você vê como é ao mesmo tempo diferente do que é hoje e como permanece o mesmo em várias coisas. Você se depara com seu envelhecimento, percebendo o frescor de uma voz descuidada do artista jovem, a volúpia, a impetuosidade, a espontaneidade...", enumera, sereno. Entre compactos obscuros e esquecidos e faixas descartadas pelo artista ou pela gravadora na época, há de tudo um pouco: canções engajadas, marchinhas de Carnaval, canções experimentais, composições suas que se celebrizaram na gravações de outros cantores, enfim, momentos mais e menos inspirados do cantor e compositor.

"É tudo muito cru, especialmente quando você lida com objetos já naquela época foram refutados por não obterem padrões mínimos de qualidade. Tem uma 'desqualidade' que é muito reveladora. Os fracassos de uma época dizem muito. Se você considera que num disco como 'Refazenda', você gravou 15 músicas e lançou apenas 12, o que é que o fez deixar essas três crias pelo meio do caminho? Esses fragmentos dizem muito sobre minha história, sobre para onde quis caminhar, onde rejeitei. Dá a indicação sobre o que deveria significar um disco no mercado naquela época. As escolhas vão dando idéias de conceitos. Além disso, tem as leituras de época. Por que naquela época se fazia músicas com aqueles temas e por aí vai", analisa.

Marcelo Fróes, idealizador da caixa, surpreendeu-se com a abertura de Gil para um projeto desse porte. "Fiquei surpreso de ver o desprendimento de Gil, em termos de negociar com uma gravadora da qual já estava afastado há tantos anos e também de autorizar todas gravações escolhidas por mim, sem limar qualquer uma", elogia Marcelo, que também destaca o apoio que a Universal lhe deu para viabilizar um projeto tão grandioso.

Entre o material inédito recolhido, o mais curioso é a trilha sonora do obscuro filme "Copacabana, mon amour", de Rogério Sganzerla, gravado durante o exílio de Gil, em Londres, em 1970, e redescoberta nos arquivos de um colecionador inglês. Entre longos improvisos, bastante experimentais, Gil também considera este seu trabalho um documento de época, que supera até seu valor artístico. "Aquilo não é quase nada! São pequenas vinhetas, algumas com pequenos textos ilustrativos baseados no tema do filme ou de seus personagens, de 10, 12, 15 minutos de improvisação muito pobre. Mas o lado pobre de algumas propostas recuperadas por esse disco são muito reveladoras", diz.

Gil diz que a caixa funciona como um 'ideário de uma época'

Tempos do exílio

Um assunto que volta à tona quando mergulhamos na fase inicial de Gil é seu exílio londrino. E uma das perguntas que o próprio Gil se fez é caso residisse por mais tempo em Londres se teria se tornado um roqueiro, por sua própria verve rítmica. "Frequentávamos todos nós uns três ou quatro bares e casas noturnas importantes, de jazz e rock'n'roll. Era mais possível, pelo andar da carruagem, que eu me ligasse mais a esse pessoal do rock do que o do jazz. Eu não era habilitado musicalmente, não tinha condições de me tornar um jazzista, ainda que eu pudesse fazer improvisos, ser mais 'picassiano'. Só que eu não tinha sido adestrado na fase 'figurativista' do jazz o suficiente (risos). Fatalmente, eu teria ido para a área do ruído, do barulho", supõe.

Outra suposição levantada é a do que Gil teria feito no período abordado pela atual caixa, caso não tivesse sido expulso do país. O que seria feito da Tropicália? "É difícil avaliar o que poderia ter sido feito, diferentemente do que fiz se diferente fosse a situação do país. Na verdade, a gente não pode saber o que realmente deixou de ser feito porque o Tropicalismo não era um projeto todo descrito de antemão, com metas muito bem estabelecidas e prazos", diz Gil, afirmando que as primeiras ações e transformações imediatas que propunham, conseguiram concretizar e esgotar.

"O fato de que a gente acabou preso e expulso do país foi muito sintomático de que a gente tinha cumprido um ciclo. O entendimento e desentendimento do movimento tinham se dado num grau mínimo para que se estabelecesse uma relação clara entre nós e todos os aspectos da sociedade brasileira. Se a gente não tivesse sido brecado ali por conta do exílio, talvez a gente tivesse interrompido os ideais tropicalistas mais rapidamente", diz.

Drogas e planos

Mais um aspecto indissociável tendo em mãos o material da velha fase de Gil, é a questão das drogas. A influência do imaginário psicodélico da época é um fato. Gil assume em sua entrevista que em seu exílio ficava perambulando pelas ruas de Londres, em viagens de ácidos e acompanhado de seu baseado, enquanto Caetano, segundo Gil, conseguiu ser mais disciplinado na feitura de suas músicas e discos. Sua primeira "viagem" com ácidos, no entanto, ainda fora no país, antes da prisão e do exílio.

"Minha primeira experiência com ácidos foi com Lennie Dale. Ele dizia: 'Dizem que quem toma droga vai morrer mais cedo. Prefiro morrer 20 anos mais novo do que deveria e ter todos os meus prazeres'. (risos) A droga era um ingrediente entre tantos outros daquela cultura. Era um fetiche de época. Que era 'in', quem estava por dentro dos túneis do seu tempo tinha que fazer experiências transformadoras de seu estado de consciência. Sair do estado comum para os estados transformados... 'Are you experienced?' era o título de um disco do Jimi Hendrix. Queria dizer: você fez as experiências? Você conhece seu mundo? Você sabe o que é? Você já foi à Bahia? (gargalhadas)".

Superada a etapa de lançamento da caixa, Gil parte para retomar antigos projetos, como os relacionados à política, ecologia e cultura. "Tenho uma série de programas de TV sobre ecologia com (o antropólogo) Hermano Vianna, em que serei comentarista e apresentador, que vai me tomar um mês. Em seguida, dirijo a quinta versão do Percpam, junto com o Naná Vasconcellos, que será em fim de março, início de abril. Depois, vou à Índia, terminar as gravações de um documentário sobre os Filhos de Gandhi...", enumera ele que ainda tem um especial musical de TV agendado e pretende retomar a turnê de "Quanta gente veio ver", mais para o fim do ano, tão logo consiga livrar-se de um desagradável calo nas cordas vocais.

Raridades para o deleite dos fãs

O que se pode perceber ao reouvir os seis primeiros álbuns de Gil é a de que sua obra sempre apontou para diversas direções. Mesmo nos primeiros anos de carreira, o místico, o existencial, o nordestino, o sábio, o lírico, o elétrico, o non-sense, o engajado, o experimentalista, enfim, todos convivem em harmonia. Seu primeiro LP, "Louvação" (com os hits "Procissão", "Roda", "Mancada", "Lunik 9" e "Ensaio geral", que dá nome à caixa) é o melhor exemplo disso. E as novidades recém-descobertas não seriam diferentes.

Nos álbuns originais, as faixas-bônus acompanham a época em que eles foram lançados. Assim em "Louvação" (67) aparecem "Minha senhora" e "A moreninha" (esquecidas há mais de 30 anos em compactos). A seguir, em seu LP tropicalista de 68, que contém "Domingo no parque", há duas de compactos, "Barca grande" (uma ciranda elétrica) e a curiosíssima "A luta contra a lata ou a falência do café", que compara a novidade do café solúvel com os tropicalistas, além de "A coisa mais linda que existe" (que sobrou do LP coletivo "Tropicália") e o rock "Questão de ordem", de pouca repercussão no FIC de então.

No álbum pré-exílio, de Gil, que contém "Aquele abraço", os destaques-bônus ficam por conta do impagável sambalanço de Jorge Ben, com título engajado e letra nonsense ("Queremos guerra/Mas só se chover também/ Eu não vou ficar em casa pois eu não estou aqui para pegar uma gripe danada e no fim da semana eu não poder ir ver a minha namorada") e duas demos que Gil gravou às pressas antes de embarcar rumo a Londres, para que Gal pudesse registrá-las em seu novo LP: "Com medo, com Pedro" e "Cultura e civilização", esta com inacreditáveis 16 minutos de duração.

Em seguida, o álbum londrino de Gil (71), traz de lambuja clássicos do pop internacional adaptados ao seu estilo como "Up from the skies (Jimi Hendrix) e "Sgt. Pepper's Lonely Hearts Club Band (The Beatles). O antológico e renovador "Expresso 2222" (72), traz de brinde um dueto com Caetano em "Cada macaco no seu galho" e duas marchinhas de Carnaval, gravadas entre 73 e 75: "Vamos passear no astral" e "Está na cara está na cura". Fechando, "Gilberto Gil ao vivo", de 74, resgata o divertido samba "Cibernética", com direito a texto de apresentação, além de composições já gravadas por Bethânia ("Dos pés à cabeça"), Elis ("O compositor me disse") e Chico Buarque ("Copo vazio").

Entre os discos totalmente inéditos, dois são duplos: "Cidade de Salvador" e "O viramundo". O primeiro reúne alguns grandes sucessos lançados em compacto, como "Eu só quero um xodó", "Preciso aprender a só ser" e "Maracatu atômico", e versões que antecedem as originais de "Essa é pra tocar no rádio", "Meditação" e "Tradição", além de gravações de "Imbalança" (Gonzagão/Zé Dantas) e "Rainha do mar" (Caymmi). Já o segundo mostra somente registros ao vivo, desde o primeiro show de Gil após a volta do exílio, no Municipal do Rio, em 72, até seu show de despedida do Teatro João caetano, 77, antes de seguir para Lagos, com uma turnê que mudaria sua vida. O primeiro é mais divertido e o segundo, mais documental, assim como também o é a trilha do filme "Copacabana, mon amour", recheada de improvisos doidos.

Fechando o pacote, mais um de estúdio: "Satisfação - raras e inéditas", reúne raridades da última fase da PolyGram, entre 76 e 77. Destaca-se sua versão de "Sarará miolo", com Nara Leão, de 76, jam-sessions com Cat Stevens ("Tiu-ru-ru"), e sobras do "Refavela" ("É", "Sala de som" e "Músico simples") e pérolas do Carnaval de 76, como "Ninguém segura este país" e "Satisfação" (em que brinca com o refrão dos Rolling Stones), além da gravação de estúdio dos Doces Bárbaros do clássico rock "Chuckberry fields forever". Para os Gil-maníacos ou não, quem quiser fazer um inventário de tendências da virada dos anos 60 para os 70, a caixa é fundamental. **(RF)**

Pelé deve estar angustiado. Daqui a pouco ele vai ser o Atleta do Século passado

Até que nossos problemas atuais têm solução. O problema é que as soluções também têm...

Moda puxa moda. É moda!

Música aeróbica, vá lá. Sem medo de estar cometendo o pecado do exagero, eu até perdôo padre Marcello.

O problema é que neste país, moda puxa moda, especialmente a moda que dá lucro, quero dizer, mais lucro. Sua influência é abrangente, é total. Acabo de testemunhar isso na pele durante um assalto que poderia ter sido um simples assalto, como as dezenas que tenho presenciado na qualidade de vítima.

Mas foi diferente. Foi um assalto aeróbico, acredite, leitor, aeróbica - sem dúvida influência direta do Padre Marcello, o que aliás ficou claro pela maneira como os cantores, digo, assaltantes movimentavam os braços, contorcendo os pulsos, inclusive o da mão que empunhava a arma.

Mas o que não vou esquecer nunca - mesmo porque eu sei, por experiência, que a experiência se repetirá - o que não vou esquecer nunca, repito, são os requintes de crueldade quando fizeram com que eu e os outros levantássemos os braços à moda Padre Marcelo, deitando, tipo caindo, imediatamente no chão para em seguida levantar, de um salto, num ritmo louco. Meu Deus, nem havia música, a não ser a música ambiente da agência bancária - se bem me lembro "Pour Elise" de Beethoven.

A propósito, não ficarei surpreso se a moda aeróbica chegar ao Congresso, nas votações em plenário...

E-mail: jesus@unisys.com.br

COTAÇÕES: • - RUIM / ★ - REGULAR / ★★ - BOM / ★★★ - MUITO BOM / ★★★★ - EXCELENTE

Estação relança o clássico 'My fair lady'

Marco Antonio Barbosa

Um dos mais célebres musicais de todos os tempos volta ao Rio, via circuito Estação: "My fair lady" (ou "Minha bela dama", na tradução do lançamento original, em 1964). Grande sucesso de público e crítica em todo o mundo - e também um dos campeões de premiação no Oscar, com oito estatuetas - o clássico musical de George Cukor, estrelado por Audrey Hepburn e Rex Harrison, retorna ao cartaz com cópia nova.

A versão musical da peça "Pigmalião", de George Bernard Shaw, era o espetáculo com o maior número de apresentações contínuas (mais de duas mil) na história da Broadway, quando seus direitos para o cinema foram comprados pela Warner Bros. O cerne da história, passada na Londres vitoriana, trazia o embate entre o professor Higgins e sua pupila Eliza Doolittle: ele, um arrogante mestre em língua inglesa, e ela uma humilde florista, saída direto das ruas londrinas.

Por força de uma aposta, Higgins se compromete a transformar a ignorante e rebelde jovem em uma completa dama de sociedade - ensinando como (e o que) falar, a maneira de se portar, como se vestir... A "luta" entre a indócil florista e o pedante professor rendeu risos e emoção em palcos no mundo todo, especialmente depois de transformada em musical.

Rex Harrison, o escolhido para viver Higgins na tela, repetiu sua consagrada performance no teatro, papel que já interpretava desde 1956 (ele quase não aceitou o personagem, por achar que não sabia cantar; entre os pretendentes ao papel, estavam George Sanders e John Gielgud). Atores do gabarito de Cary Grant e Richard Burton cobiçaram o papel de Harrison.

Audrey Hepburn foi a selecionada para viver Eliza, depois que Julie Andrews - a intérprete na Broadway - não foi convidada. Por ironia, Julie ganharia o Oscar de melhor atriz naquele mesmo ano (com "Mary Poppins", sua estréia no cinema - que, inclusive, passa hoje no canal HBO, às 18h), enquanto Audrey nem mesmo foi indicada ao prêmio.

"My fair lady" foi a segunda versão da peça de Shaw a ser filmada; em 1938, chegou a haver um primeiro "Pigmalião", com Leslie Howard no papel de Higgins e Wendy Hiller como Eliza. O musical ganhou a portentosa duração de 170 minutos, recheado com as canções de Alan Jay Lerner (também autor do roteiro) e Frederick Lowe. E por falar em canções: de todo o elenco, apenas Audrey Hepburn teve sua voz dublada nas músicas, sendo substituída por Marni Nixon.

Os irresistíveis tipos e diálogos criados por Shaw fizeram sucesso em todas as formas em que foram apresentados; "My fair lady" não foi exceção. Seqüências musicais brilhantes, entremeadas com cenas cômicas de alta categoria, instalaram o filme no panteão dos melhores musicais já feitos.

Concorrendo a 12 Oscar em 1964, a fita levou oito prêmios, incluindo filme, direção (foi o primeiro Oscar de George Cukor, depois de 35 anos de carreira), ator (Harrison) e trilha sonora.

'My fair lady'/ ★★★★

Os bons tempos estão de volta...

Marco Antonio Barbosa

Trinta e cinco anos depois de ter sido lançado, o musical "My fair lady" (ou "Minha bela dama", como rezam os puristas) já deveria dispensar comentários a seu respeito. Mas é impossível não se desmanchar uma vez mais em elogios a esta obra-prima incontestável do gênero musical, pertencente a uma safra que ainda rendeu clássicos como "Mary Poppins" (do mesmo ano) e "A noviça rebelde" (65). O prazer de reencontrar Rex Harrison e Audrey Hepburn em suas "tour-de-forces" fica ainda maior na cópia nova e recolorizada que o Estação Paissandu coloca em cartaz.

Sucesso de literatura e de palco, a história do professor Higgins (Harrison) e de Eliza Doolittle (Hepburn) cativa ainda hoje: a batalha para que o empolado educador consiga fazer da humilde florista uma dama da sociedade rende, na tela, momentos enternecedores e hilariantes. Emoldurando a parceria dos dois com um "score" de canções que já nasceram clássicas, temos cenas antológicas - como a aula de dicção ao som de "The rain in Spain", por exemplo. Um cast coadjuvante feito de encomenda dá ainda mais colorido a toda a trama.

Como todos os grandes musicais, "My fair lady" conseguiu envelhecer sem ficar gasto; ao revê-lo hoje, têm-se aquele gostinho de "à moda antiga", mas sem que o tempo passado pese contra a categoria da obra. A aura de fantasia, dado crucial em todo musical, ainda se encontra intocada.

MY FAIR LADY (My fair lady) - De George Cukor. Com Rex Harrison, Audrey Hepburn, Stanley Hollaway, Wilfred Hyde-White. EUA, 1964.

Audrey Hepburn ainda encanta até hoje com a sua florista

'Vidas em jogo'/ ★★

Paranóia além da imaginação

Muito pior que um presente de grego, o que Michael Douglas recebe de aniversário de seu irmão (Sean Penn) em "Vidas em jogo" é um verdadeiro cataclisma - é o que o diretor David Fincher preparou para seu primeiro longa depois do sucesso que obteve com "Seven - os sete pecados capitais". Trata-se de um real monumento à paranóia, conduzido com eficiência e capaz de eletrizar os fãs de cinema de suspense que gostem de reviravoltas mil nos roteiros.

Nicholas Van Orton (Douglas) é um rico, mas solitário e aborrecido investidor da Bolsa. O oposto de seu irmão mais novo, Conrad (Penn), que dá ao milionário o cartão de um "clube" chamado CRS como presente de aniversário. Ao se inscrever na tal instiuição, Nicholas é informado que vai participar de um "jogo", que tornar sua vida muito mais emocionante e cheia de aventura.

Só que aparentemente exageraram na dose, pois o ricaço se vê no centro de uma inexplicável - e inescapável - perseguição por tudo e todos. Nicholas logo percebe que não pode mais confiar em ninguém e que nada é o que parece; e em meio a tiroteios, fugas desarvoradas e tentativas de assassinato (sem motivo nem objetivo), nem mesmo sua única aliada (Deborah Kara Unger) merece confiança.

Se Fincher operou uma pequena revolução no cinema de suspense com o arrepiante "Seven", aqui ele teve objetivos mais modestos: fazer uma trama hitchcockeana, turbinada com elementos do cinema de ação. Mal comparando, seria uma versão anabolizada de "Intriga internacional". Ou um episódio de "Além da imaginação" esticado três vezes. A habitual canastrice de Douglas mal se faz notar, em meio a um circo de perseguições alucinadas e viradas de surpresa na trama. Como todo bom filme de suspense, a graça de "Vidas em jogo" está em se deixar o cinema ainda mais confuso do que quando se entrou, e isso o filme consegue. **(MAB)**

VIDAS EM JOGO (The game) - De David Fincher. Com Michael Douglas, Sean Penn, Deborah Kara Unger, Armin Muller-Stahl. EUA, 1998. Warner.

Solitário investidor da Bolsa (Douglas - abaixo) ganha um presente muito estranho do irmão (Penn) e se vê envolvido em uma grande armadilha

'Elizabeth'/★★

A gênese de um reinado

João Marcelo F. de Mattos

Paridade e paralelismo são a tônica dos concorrentes ao Oscar de Melhor Filme deste ano. Além de três filmes passados na II Guerra Mundial, há dois que embora radicalmente diferentes na concepção, juntos compõem um painel - ainda que parcial - do período de reinado da Rainha Elizabeth I. Hoje, estréia "Elizabeth", o quase thriller político, e semana que vem, a comédia romântica "Shakespeare apaixonado". Em comum, os filmes também têm os atores Geoffrey Rush e Joseph Fiennes. "Elizabeth" é um apanhado de como chegou ao trono, e dos primeiros anos de atuação, da jovem Elizabeth Tudor. Filha bastarda de Henrique VII e Anna Bolena, ela assumiu o trono sucedendo a irmã, Mary I, católica ferverosa. Ela, protestante, encontra o país fracionado por uma verdadeira guerra entre essas religiões, falido, sem exército, e em conflito com a França.

O diretor indiano Shekar Kapur (do ótimo "Rainha bandida"), tenta combater o dogma do "filme de época". Por isso, imprime na fita um ritmo marcial, fotografia elaborada, montagem veloz.

Isso para não ficar "chato" - chavão sobre o subgênero -, e sim com cara de filme de conspiração. Funciona, mas ele também abusa desse expediente ao por plongées demais (ângulos de filmagem de cima para baixo, para achatar o objeto filmado). E se dá certo nesse plano "externo", não dá certo no conteúdo da história. Envolvendo conflitos religiosos profundos, táticas políticas, o conflito humano do filme nunca se aprofunda, e por vezes até fica confuso. Já o elenco de ingleses, escoceses e franceses, enche os olhos. A australiana Cate Blanchett (de "Oscar e Lucinda", com Ralph, o irmão mais famoso de Joseph), está ótima como Elizabeth, e tem uma beleza gélida e meio andrógina - parece com Tilda Swinton de "Orlando". Quem rouba o filme é Geoffrey Rush (Oscar por "Shine"), como Walsingham. "Elizabeth", acaba sendo uma introdução correta aos anos de formação do caratér de soberana, de uma das figuras mais admiradas da história da realeza britânica. Podia ser mais.

Cate Blanchett, concorrente ao Oscar de melhor atriz, desempenha com maestria o papel de Elizabeth

ELIZABETH (Elizabeth) - De Shekar Kapur. Com Cate Blanchett, Joseph Fiennes, Geoffrey Rush, Christopher Eccleston, Richard Attenbourgh, Fanny Ardant, Vincent Cassel, Kathy Burke, James Frain, Eric Cantona, Sir John Gieguld. Inglaterra 1998. Fox Film do Brasil.

'Filhos do paraíso'/★★

Chavões e novidades iranianas

Nem deslumbramento, a favor, nem provincianismo mental, contra. A maioria dos filme iranianos que chegaram por aqui revela talento e frescor por detrás da ambientação pobre - e são bem assistidos no seu país de origem. Agora, óbvio, nem tudo é ótimo. "Filhos do paraíso", indicado ao Oscar de filme estrangeiro, é um bom exemplo. A história fala de um garotinho, Ali, que ao voltar do sapateiro perde o único par da irmãzinha menor, Zahra, que tinha ido para o conserto, e com o qual ela ia ao colégio. Eles têm medo de abrir o jogo para o pai severo. Por isso, todos os dias, a irmã vai de manhã para a escola com o tênis dele, eles se encontram depois, ele põe o calçado e vai correndo para a escola à tarde. Nessa primeira meia-hora, o filme é insuportável.

Um agrupamento de "iranianices", clichês que podemos estabelecer dessa cinematografia. Misto do que há de pior na trama de "O balão branco" (com a garotinha), e da singela obra-prima "Onde é a casa do meu amigo?" (com o garotinho, e do qual "Balão branco" é quase uma refilmagem). A partir daí, uma série de pequenas mudanças no jogo narrativo da trama (como o "cerco" à menina que pegou o sapato), faz a coisa melhorar. Quando o pai e filho saem da periferia de Teerã, e vão para o rico norte da cidade atrás de trabalhos de jardinagem, o filme fica interessante. É uma amostra do Irã urbano, que normalmente pouco aparece. E a parte final, principalmente a competição, é espetacular. Pela carga dramática e épica, hollywoodiana como um "Carruagens de fogo", mas com o significado ético próprio dos melhores filmes do Irã. **(JMFM)**

FILHOS DO PARAÍSO (Children of the heaven) - De Majid Majidi. Com Amir Farrokh Hashemian, Bahare Sediqui, Nafise Jafar-Mohammadi, Amir Naji, Fereshte Sarabandi. Irã 1998. Lumière.

aspas

"A PAZ NÃO É FEITA COM AMIGOS. É FEITA COM INIMIGOS"
(Itzhak Rabin)

LIVRO - Segunda, Dia Internacional da Mulher, o médico Maurício Magalhães vai lançar o livro ''A saúde dos seios''. A publicação aborda assuntos como os cuidados com a pele, a importância da alimentação balanceada, os sutiãs mais adequados, exercícios indicados para manter a firmeza, e mais, e mais. Noite de autógrafos vai acontecer na livraria Argumento, no Leblon, às oito da noite.

LABAREDAS - Ô fogo de homem, gente! Ney Matogrosso estreou o show ''Olhos de Farol'' no Olympia, em Sumpaulo, cheio de gás. Ele está particularmente animado com a cena, porque nela Ney revive seus rebolados do tempo do Secos e Molhados. "Eu volto a dançar, me movimento mais pelo palco. Apesar de nunca ter sido cobrado, eu percebia que os fãs sentiam falta de ver aquele Ney mais performático", disse.

TEATRO - Primeiro prêmio Molière da carreira do ator Marcos Frota, em 81, a peça ''Como a lua'', de Vladimir Capella, vai ser reencenada em Sumpaulo e novamente com o Frota no mesmo papel (o índio Payá). Nesta nova edição, eles encontraram uma brecha para adequar a cena ao circo, nova paixão do ator. Em fase de produção, o espetáculo está programado para abrir o Festival de Teatro de Curitiba, dia 18, no belo teatro Ópera de Arame.

POR MARCIO G.

http://www.firstclassrio.com.br marcioge@uol.com.br

ZONEAMENTO - Revoltado com as notícias sobre o desmatamento da Amazônia, o deputado Jorge Costa (PMDB-PA) pediu providências "urgentes" ao Ministério do Meio Ambiente no sentido de que seja feito o que chamou de macrozoneamento ecológico local. Ele explicou que "a devastação da Amazônia tem obedecido vários estágios devido às suas múltiplas riquezas que atraem a ação predatória, primeiramente de agricultores em busca de terra farta, depois de pecuaristas especuladores em busca de incentivos fiscais. Disto resultaram megaprojetos de criação de gado, muitos deles hoje abandonados, servindo de atração para levas de agricultores sem terra, provenientes de áreas inférteis do Norte e principalmente do Nordeste, expulsos pelos latifúndios da região".

Foto: Cristina Granato

DUAS MUY AMIGAS EM NOITE DE FESTA NO RIO: PATRÍCIA SECCO, AGORA RADICADA EM NY, COM BETTINA HAEGLER, NOS RESTAURANTES DA MODA

REGISTRO - Quem esteve na Câmara, em Brasília, ontem, foi o presidente da Câmara dos Deputados do Chile, Gutemberg Martinez.

FATURAMENTO - Transmissão do Oscar na Globo já foi devidamente faturada. Quatro cotas para patrocinadores de segmentos diferentes já foram comercializadas. E não me perguntem os valores.

COISA DE REI - Pelé apareceu na TV enaltecendo a si próprio, se dizendo o maior, único, aquela história de ego inflado. "Ninguém foi campeão do mundo aos 17 anos (...), ninguém fez mil e tantos gols", ninguém isso, ninguém aquilo.

ROTEIROS HISTÓRICOS - Os ministérios da Cultura e Educação produziram, em parceria com a Fiat, 24 filmes com roteiros históricos do País. A mercadoria vai para milhares de escolas da Europa. Em quatro idiomas, a empreitada custou 4 milhões de dólares.

VINHOS - Paris sediou em fevereiro o Concurso Vinalies Internacional. Duas vinícolas do Rio Grande do Sul trouxeram medalhas de prata. A Cave de Amadeu (com o vinho Geisse Brut 96) e a Salton (com o cabernet sauvignon Villagio di Bard 96). Mais de mil amostras da bebida concorreram.

QUEM PARTE - Celso Tavares deixou a Band para assumir a área de projetos jovens da Globo. Disse que a proposta dos Marinho foi irrecusável.

O NOME: Gilberto Gil!!

SINO DE BELÉM - Ringo Starr, 58 anos, não pendura as chuteiras de jeito nenhum. O ex-Beatles está planejando lançar um CD de músicas natalinas "Eu adoro esta época de Natal e acho que este novo trabalho que estou tentando fazer tem tudo a ver comigo, além de muito *ding, ding, dong*, assim como o sininho do Papai Noel", disse.

UM... - Não agradou muito no prédio do banco, no Rio, a notícia de que o ex-Caixa Econômica Sérgio Cutolo foi nomeado para integrar o Conselho de Administração do BNDES. Quem conhece o moço garante que ele é pretensioso e arrogante. E será que existe o pretensioso não arrogante?

E OUTRO - Pelo mesmo motivo, pretensão e arrogância, o procurador-geral da Fazenda Nacional, Luiz Carlos Sturzenegger, teria sido demitido por decreto presidencial.
É a vida, gente.

COLUNA

Ferreira Netto

É mau

Apesar de todos os esforços de Nilton Travesso (acima), que sempre batalha pelo mercado de trabalho em São Paulo, a Bandeirantes deve acabar com o núcleo de dramaturgia.

■■■

A novela "Meu pé de laranja lima" infelizmente pode ser a última produção. A Bandeirantes pretendia manter o departamento de novelas, mas a crise enfrentada pelo país não deixa outra opção.

Ibope

Após longas férias o apresentador Jô Soares voltou esta semana com programa inédito. E mesmo munido de novos cenários e vinhetas o seu "Onze e meia" não conseguiu sair da terceira colocação.

■■■

O Ibope ficou assim: "Jornal da Globo", 15 pontos; "Leão livre", 9; e Jô, 6.

Vice-liderança

O informativo da Record "Cidade alerta" emplacou média de 19 pontos, segundo o Ibope, no início da semana.

■■■

Mérito da cobertura sobre a enchente que, mais uma vez, arrasou São Paulo. A emissora ficou na vice-liderança durante todo o programa.

Ao teatro

Os autores da Globo Alcides Nogueira e Maria Adelaide Amaral estavam na fila do gargarejo, ontem, durante a estréia do espetáculo "Somos irmãs" (baseado na trajetória de Dircinha e Linda Batista) no Teatro Cultura Artística, em São Paulo. A peça reúne no palco Nicete Bruno e Sueli Franco.

Na batalha

A bela Amanda Françoso, ex-apresentadora do programa "Fantasia", negocia contrato com duas redes de TV. Decidida a enveredar também pelo mundo das novelas, Françoso não dispensa um curso de arte dramática, em São Paulo.

Comunicado

O grupo Negritude Junior, do pagodeiro Netinho, nega que esteja assinando contrato com a empresa Sun Shine. Nega também a gravação de um CD em espanhol.

Brancas nuvens

E o SBT, que não possui departamento de jornalismo, passou em branco durante o pico da enchente. Lamentável.

Ele manda

Maurício Mattar aproveita bastante o status de galã da Record. Protagonista da novela "Louca paixão", o rapaz também grave um especial para o programa "Amigos e sucessos".

Devendo

O Carnaval foi embora. O país voltou a funcionar. E a audiência da novela "Suave veneno" ainda continua devendo. Na segunda-feira, registrou apenas 36 pontos de média, segundo dados do Ibope. De qualquer forma, o autor Aguinaldo Silva garante que dará volta por cima. Estamos aguardando.

Brilho ofuscado

Ana Maria Braga já percebeu que não é tão poderosa assim na Record. Seu programa, agora exibido quarta-feira, poderá mudar novamente de dia e horário caso não emplaque boa audiência.

Mudança

O cantor Wando (abaixo) está levando todas as suas malas, cheias de calcinhas, [illegible] e outros acessórios eróticos para a gravadora Indie Records, onde assina hoje o seu novo contrato. Vamos esperar as novidades do próximo CD.

Vavá (ao centro) e sua turma estão cheios de gás

BATE-REBATE

... Taís Fersoza, a Teresa da novela Malhação, vem recebendo cartas inclusive de fãs do Japão. Tá com tudo.

... Vavá, o líder do Karametade, avisa que o grupo grava este ano um CD em espanhol.

... Mariana Caltabiano levou a turma do "Zuzubalândia" ao programa "Bom dia & cia.".

... Estréia dia 8 de março, às 16 horas, na TV Cultura, a série norte-americana "O farol de Salty". O infantil procura estimular as crianças na faixa pré-escolar a divertir-se usando a imaginação, desenvolvendo habilidades verbais e colaborando entre si na resolução dos problemas.

... A Record vendeu para Portugal a novela "Estrela de fogo".

... A cantora Luciana Rodrigues, filha de Jair Rodrigues, vai lançar uma revista, "Flash ao vivo", voltada para o público jovem.

... O modelo Arnaldo Klay já confirmou presença no espetáculo "Pocahontas", que estréia em breve no Rio.

... Luciano Huck gravou participação no programa "Escolinha do barulho".

... "Apito final", mesa-redonda que era comandada por Luciano do Valle na Bandeirantes, está fazendo falta.

... Felizmente, ainda resta o bom "Cartão verde", na TV Cultura.

... O diretor Jorge Espírito Santo (ex-MTV) é o mais cotado para dirigir um programa estrelado por Suzana Alves Tiazinha, na Bandeirantes. O rapaz já esteve discutindo os detalhes dessa nova produção com o diretor Nilton Travesso.

... Cláudio Vaz, figurinista das estrelas, terá um quadro de moda no programa "Dia a dia".

Cinema

Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular/★, Ruim/•

Estréias

ELIZABETH • "Elizabeth" - de Shekhar Kapur. Com Cate Blanchet, Geofrey Rush, Christopher Eccleston. Ao assumir o trono da Inglaterra, Elizabeth enfrenta pressões políticas e conspirações. A única saída passa é um casamento por interesse, sendo obrigada a abandonar seu verdadeiro amor. **Cinemark 3, às 12h20, 15h40, 18h40 e 22h. Tijuca 2 e Bay Market 2, às 15h50, 18h20 e 20h50. Via Parque 3 e Recreio Shopping 1, às 16h10, 18h40 e 21h10. Iguatemi 5, às 13h40 (sáb/dom), 16h10, 18h40 e 21h10. São Luiz 1, às 14h (sáb/dom), 16h30, 19h e 21h30. Roxy 1, Barra Point 2, Barra 5 e Art Fashion Mall 4, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Art Fashion Mall 3, à meia-noite (somente sex. e sáb.). Estação Botafogo 1, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40**. (Cotação: ★★)

EU AINDA SEI O QUE VOCÊS FIZERAM NO VERÃO PASSADO • "I still know what you did last summer" - de Danny Cannon. Com Jennifer Love Hewitt, Mekhi Phifer, Brandie. Ainda se sentindo culpada pela morte do pescador, Julie viaja com uma amiga e o namorado. Mas acaba se envolvendo em mais assassinatos. **Rio Sul 2 (sáb. também à meia-noite), Art Copacabana e Art Fashion Mall 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Art Barrashopping 3 (sex. e sáb. também à meia-noite), Art Méier, Madureira 2, Windsor e Star 2 Rioshopping, às 15h, 17h, 19h e 21h. Art West Shopping 1, Art Plaza 1 e Art Norte Shopping 2, às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10. Nova América 1 (sáb/dom a partir de 13h30) e Art Tijuca, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Iguatemi 1 (sáb/dom a partir de 13h40) e Art Barrashopping 4, às 15h40, 17h40, 19h40 e 21h40. Star Ipanema, às 16h, 18h, 20h e 22h. Star 1 Guadalupe, às 16h30, 18h30 e 20h30. Cinemark 8, às 11h40, 14h20, 16h45, 19h40 e 22h05 (sáb. também às 0h10). Odeon, às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb/dom a partir de 15h30). Recreio Shopping 2, às 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb/dom a partir de 19h30). Madureira Shopping 3, às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15 (sáb/dom a partir de 13h15). Ilha Plaza 2, às 15h20, 17h20, 19h20 e 21h20 (sáb/dom a partir de 13h20)**.

FILHOS DO PARAÍSO • "Children of the heaven" - De Majid Majidi (IRÃ/1998). Com Amir Farrokh Hashemian, Bahare Sediqui, Nafise Jafar-Mohammadi. Ali, ao voltar do sapateiro, perde o único par da irmã menor, com o qual ela ia ao colégio. Com medo de falar para o pai, ficam dividindo um tênis. Espaço Unibanco 1, às 16h, 18h, 20h e 22h. (Cotação: ★★)

VIDAS EM JOGO • "The game" - De David Fincher (EUA/1998). Com Michael Douglas, Sean Penn, Deborah Kara Unger. O milionário Nicholas recebe de seu irmão o cartão de um "clube". Ao se inscrever, tem que participar de um "jogo" que vai tornar sua vida muito mais emocionante. **Cinemark 10, às 12h, 15h, 18h05 e 21h (sáb. também às 23h50). Art West Shopping 2 e Barra 2, às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Art Fashion Mall 1, às 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40. Palácio 1, às 13h30, 16h, 18h30 e 21h (sáb/dom a partir de 16h). Norte Shopping 1, Bay Market 3 e Ilha Plaza 1, às 13h30 (sáb/dom), 16h, 18h30 e 21h. Recreio Shopping 4 e Tijuca 1, às 16h, 18h30 e 21h. Copacabana e Iguatemi 4, às 14h (sáb/dom), 16h30, 19h e 21h30. Via Parque 2 e Nova América 5, às 15h50, 18h20 e 20h50**. (Cotação: ★★)

Continuações

A ETERNIDADE E UM DIA • de Theo Angelopoulos. Com Bruno Ganz, Isabelle Renauld, Fabrizio Bentivoglio. Escritor, prestes a se internar no hospital, conhece garoto albanês e faz um balanço de sua vida. **Estação Botafogo 3, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50**. (Cotação: ★★★★)

A NOIVA DE CHUCKY • "Bride of Chucky" - de Ronny Yu (EUA/1997). Com Jennifer Tilly, Nick Stabile, Katherine Heigl. O brinquedo assassino agora tem uma parceira. Para se tornarem humanos novamente, os bonecos precisam exumar o corpo do assassino Chucky e encontrar um casal de doadores. **Cinemark 7, às 12h10, 14h40, 17h10, 19h30 e 22h15 (sáb. também às 0h20). Star 1 Rioshopping e Star 2 Campo Grande, às 15h20, 17h10, 19h e 20h50. Star 2 Guadalupe, às 17h, 18h50 e 20h40 (sáb/dom, às 15h20, 17h10, 19h e 20h50). Iguatemi 6 e Madureira Shopping 4, às 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Shopping Tijuca 1 e Madureira 1, às 14h10 (sáb/dom), 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Rio Sul 1, às 14h30, 16h20, 18h10, 20h e 21h50 (sáb. também às 23h40). Barra 1, às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10 e 22h. Nova América 3 e Bay Market 4, às 13h30 (sáb/dom), 15h40, 17h30, 19h20 e 21h10.**

A VIDA É BELA • "La vita è bella" - de Roberto Begnini (ITA/1997). Com Begnini, Nicoletta Braschi, Horst Bucholz. Italiano descendente de judeus vai para um campo de concentração junto com filho e esposa. Lá, faz o garoto acreditar que tudo não passa de um jogo, para que ele não se choque com os horrores. **Espaço Unibanco 2, às 14h40, 17h, 19h20 e 21h40. Star 3 Rio Shopping, às 16h10, 18h30 e 20h50 (sáb/dom, a partir de 18h30). Art Fashion Mall 2, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Cinemark 12, às 11h20, 14h, 16h35, 19h10 e 21h45. Shopping Tijuca 3 e Center, às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Roxy 3 e Rio Off-price 2, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Iguatemi 7, às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h20. Via Parque 4, às 14h10 (sáb/dom), 16h30, 18h50 e 21h10**. (Cotação: ★★★★)

ALÉM DA LINHA VERMELHA • "The thin red line" - de Terrence Malick (EUA/1998). Com Sean Penn, Jim Caviezel, Nick Nolte. A Segunda Guerra aqui é vista através dos conflitos pessoais dos soldados. Enquanto tentam atacar os japoneses entrincheirados, cada um vai pensando na vida e repassando lembranças. **Cinemark 4, às 11h10, 14h45, 18h15 e 21h50. Palácio 2, Carioca, Iguatemi 3, Nova América 4, Madureira Shopping 2 e Icaraí (qui. não haverá a última sessão), às 14h, 17h10 e 20h20. Via Parque 5, às 14h10, 17h20 e 20h30. Roxy 2, São Luiz 2, Rio Off-price 1, Barra Point 1, Barra 3 e Leblon 1, às 14h30, 17h40 e 20h50. Recreio Shopping 3, às 17h e 20h10**. (Cotação: ★★★)

APRILE • "Aprile" - de Nanni Moretti. Com Nanni Moretti, Silvia Nono. Nanni Moretti aguarda, ansioso, a chegada do filho enquanto planeja um filme sobre a política na Itália. **Estação Botafogo 2, às 15h, 16h40, 18h20, 20h10 e 22h**. (Cotação: ★★★)

CARNE TRÊMULA • "Carne tremula" - de Pedro Almodóvar (ESP/1997). Com Liberto Rabal, Javier Bardem, Francesca Neri. Depois de passar alguns anos na cadeia, jovem resolve acertar contas com os responsáveis por sua prisão: uma antiga namorada e o marido dela, um paraplégico. **Estação Museu, às 19h20** (seg. não haverá exibição). (Cotação: ★★★)

FESTA DE FAMÍLIA • "Festen" - de Thomas Vinterberg (DIN/1998). Com Trine Dyrhulm, Ulrich Thomsen, Birthe Neumann. Na comemoração do 60º aniversário do patriarca da família Klingenfedt, dois de seus filhos começam a fazer revelações do passado, causando uma verdadeira catarse familiar. **Novo Jóia, às 14h30 e 16h30**. (Cotação: ★★★★)

Marcos Valle volta ao Mistura Fina

O internacional Marcos Valle (acima) volta para uma temporada de dois finais de semana no Mistura Fina (Av. Borges de Medeiros, 3207, tel: 537-2844). Com apresentações às 22h30 às sextas e às 21h e 23h30 aos sábados, o cantor e compositor continua a turnê "Nova bossa nova", que traz influências eletrônicas que transformaram sua música em uma nova tendência chamada drum'n bossa. Acompanhado pelos músicos Renato Franco, Ivo caldas, Dé, Don Chacal e Patrícia Alvi, Valle canta clássicos - "Preciso apresnder a ser só", "Samba de verão" e novidades - "Cidade aberta", "Nordeste", "Bar inglês" entre outras.

HANA-BI - FOGOS DE ARTIFÍCIO • de Kitano Takeshi (JAP/1997). Com Kitano Takeshi, Kishimoto Kayoko, Osugi Ren. Policial japonês vive duplo dilema: sua esposa tem câncer terminal, e seu parceiro fica paraplégico em um tiroteio. Esses eventos acabam por mudar sua vida. **Espaço Paço, às 18h40**. (Cotação: ★★★★)

LADO A LADO • "Stepmon" - de Chris Columbus (EUA/1998). Com Julia Roberts, Susan Sarandon, Ed Harris. Mulher assume os dois filhos de seu namorado. A ex-mulher dele, com uma doença fatal, acaba deixando as diferenças de lado para salvar a família. **Cinemark 11, às 18h50 e 21h35. Art Barra Shopping 2, às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Estação Museu, às 17h10**. (Cotação: ★)

MAUS HÁBITOS • "Entre tinieblas" • De Pedro Almodóvar (ESP/1984). Com Cristina Sánchez Pascual, Marisa Paredes, Antonio Banderas, Carmem Maura. Cantora de cabaré procurada pela polícia se esconde em um convento habitado por freiras muito loucas. **Novo Jóia, às 18h30 e 20h30**. (Cotação: ★★★)

MENS@GEM PARA VOCÊ • de Nora Ephron (EUA/1999). Com Tom Hanks, Meg Ryan, Greg Kinnear. Rivais nos negócios, um poderoso empresário e uma dona de livraria se apaixonam sem saber quem são, trocando mensagens anônimas via Internet. Cinemark 6, às 11h05, 13h50, 16h25, 19h15 e 21h55. **Cinemark 9, às 11h50, 14h50, 18h10 e 20h45. Art Norteshopping 1 e Art Plaza 2, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Estação Museu, às 15h. Via Parque 1, às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Rio Sul 3, às 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10. Iguatemi 2 e Leblon 2, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Shopping Tijuca 2, às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h20** (sáb. não haverá a última sessão). (Cotação: ★)

O MISTÉRIO DE LULU • "Lulu on the bridge" - de Paul Auster (EUA/1998). Com Mira Sorvino, Harvey Keitel, Willen Dafoe. Um músico encontra uma pedra com estranhos poderes, que o leva a se deparar sua alma gêmea - uma aspirante a atriz. Mas o destino os separa através de fatos não compreensíveis. **Estação Paço, às 15h**. (Cotação: ★★★★)

OPERAÇÃO CUPIDO • "The parent trap" - De Nancy Meyers (EUA/1998). Com Lindsay Lohan, Natasha Richardson, Dennis Quaid. Duas gêmeas são separadas após o nascimento e cada uma vai viver com um dos pais. Anos depois se encontram por acaso e resolvem trocar de lugar. **Art Barra Shopping 5, às 14h10 e 16h40. Recreio Shopping 2, às 15h10 e 17h20 (sáb/dom)**. (Cotação: ★★★)

PÂNICO 2 • "Scream 2" - de Wes Craven (EUA/1998). Com David Arquette, Neve Campbell, Courteney Cox. Esta continuação traz outro maníaco de máscara. Agora ele esfaqueia alunos do Windsor College e persegue Sid, uma das vítimas do primeiro ataque. **Cinemark 1, às 13h, 15h40, 18h30 e 21h40. Star 1 Campo Grande, às 16h20, 18h20 e 20h40 (sáb/dom, a partir de 18h40). Madureira Shopping 1, às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Norte Shopping 2, às 14h10 (sáb/dom), 16h30, 18h50 e 21h10. Bay Market 1, às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h20. 2 Rio Sul 4, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Barra 4, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50** (Cotação: ★★)

PRÓXIMA PARADA, WONDERLAND • "Next stop, Wonderland" - de Brad Anderson (EUA/1998). Com Hope Davis, Alan Gelfant, Victor Argo. A mãe de Erin coloca um anúncio com o telefone dela nos classificados sentimentais. Os encontros com os "pretendentes" a fazem acreditar novamente no amor. **Estação Paço, às 16h50**. (Cotação: ★)

QUEM SOU EU? • "Who am I?" - de Jackie Chan. Com Chan, Michelle Ferre, Mirai Yamamoto. O helicóptero de Chan é sabotado durante uma missão secreta e só ele sobrevive. No meio de uma tribo africana, sofrendo de amnésia, tenta recobrar a memória. **Cinemark 2, às 11h10 e 13h40**.

SIMÃO - O FANTASMA TRAPALHÃO • de Paulo Aragão (BRA/1998). Com Renato Aragão, Dedé Santana, Heloísa Mafalda. Didi é um motorista de milionários excêntricos que compram um castelo assombrado por fantasmas. Baseado no conto "O fantasma de Canterville", de Oscar Wilde. **Estação Museu, às 13h30. Cinemark 11, às 11h45, 14h10 e 16h20**. (Cotação: ★)

ZOANDO NA TV • de José Alvarenga Junior (BRA/1998). Com Angélica, Paloma Duarte, Márcio Garcia. Um casal "mergulha" dentro da TV e, quando alguém mexe no controle, eles pulam para outros canais. Para descobrir como sair de lá, passam por mil aventuras. **Star 3 Rioshopping, às 15h10 e 16h50 (sáb/dom). Star 1 Campo Grande, às 15h20 e 17h (sáb/dom). Nova América 2, às 13h50 (sáb/dom), 15h30 e 17h10**. (Cotação: ★★)

Reapresentação

AMOR ALÉM DA VIDA • "What dreams may come" - De Vincent Ward (EUA/1998). **Art Barra Shopping 5, às 19h10 e 21h30**. (Cotação: •)

CENTRAL DO BRASIL • de Walter Salles (BRA/1998). Com Fernanda Montenegro, Marília Pêra, Vinícius de Oliveira. **Cinemark 2, às 16h15, 18h55 e 21h25. Estação Icaraí, às 14h40, 16h50, 19h e 21h10. Espaço Unibanco 3, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Nova América 2, às 18h50 e 21h**. (Cotação: ★★★★)

MINHA BELA DAMA • "My fair lady" - de George Cukor. **Estação Paissandu, às 15h, 18h e 21h**. (Cotação: ★★★★)

O RESGATE DO SOLDADO RYAN • "Save private Ryan" - de Steven Spielberg. Cinemark 5, às 14h05, 17h35 e 21h05. Via Parque 6, às 14h (sáb/dom), 17h10 e 20h20 (sáb. não haverá última sessão).

QUEM VAI FICAR COM MARY? • "There's something about Mary" - de Peter e Bobby Farelly. Art Barrashopping 1, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. (Cotação: ★★★)

Onde fica

- **Art Méier** - R. Silva Rabelo, 20. Tel: 595-5544.
- **Art Tijuca** - R. Conde de Bonfim, 406. Tel: 254-9578.
- **Carioca** - R. Conde de Bonfim, 338. Tel: 568-8178.
- **Candido Mendes** - R. Joana Angélica, 63. Tel: 267-7295.
- **Center** - R. Cel. Moreira César, 265. Tel: 711-6909.
- **Centro Cultural Banco do Brasil** - R. Primeiro de Março, 66. Tel: 216-0237.
- **Cine-Arte UFF** - R. Miguel de Frias, 9, Icaraí. Tel: 620-8080.
- **Cine-teatro Dina Sfat** - R. Manoel Vitorino, 553. Tel.: 599-7237.
- **Cinemateca do MAM** - Av. Infante Dom Henrique, 85. Tel: 210-2188.
- **Copacabana** - Av. N. S. Copacabana, 801. Tel: 255-0953.
- **Espaço Unibanco de Cinema** - R. Voluntários da Pátria, 35. Tel: 266-4491.
- **Estação Botafogo** - R. Voluntários da Pátria, 88. Tel: 286-6843.
- **Estação Museu** - R. do Catete, 153. Tel: 557-5477.
- **Estação Paço** - Pça. XV de Novembro, 48. Tel: 533-4491.
- **Estação Paissandu** - R. Senador Vergueiro, 35. Tel: 557-4653.
- **Estação Icaraí** - R. Cel. Moreira César, 211/153. Tel: 610-3132.
- **Icaraí** - Praia de Icaraí, 161. Tel: 717-0120.
- **Ilha Auto-cine** - Praia de São Bento, s/nº. Tel.: 393-3211.
- **Laura Alvim** - Av. Vieira Souto, 176. Tel: 267-1647.
- **Leblon** - Av. Ataulfo de Paiva, 391, A/B. Tel: 239-5098.
- **Madureira** - R. Dagmar da Fonseca, 54. Tel: 450-1338.
- **São Luiz** - R. do Catete, 311. Tel: 285-2296.
- **Novo Jóia** - Av. N. S. Copacabana, 680/H.
- **Odeon** - Pça. Mahatma Gandhi, 2. Tel: 220-3835.
- **Palácio** - R. do Passeio, 40. Tel: 240-6541.
- **Roxy** - Av. N. S. Copacabana, 945. Tel: 236-6245.
- **Star Campo Grande** - R. Campo Grande, 880. Tel: 413-4452.
- **Star Ipanema** - R. Visc. Pirajá, 371. Tel: 521-4690.
- **Star Guadalupe** - Av. Brasil, 22.693, lj. 150/151.
- **Tijuca** - R. Conde de Bonfim, 422. Tel: 264-5246.
- **Cinema 1** - Av. Prado Júnior, 281. Tel: 541-2189.
- **Windsor** - R. Cel. Moreira César, 26. Tel: 717-6289.

Nos shoppings

- **Art Barra Shopping** (Av. das Américas, 4666, tel.: 431-9009). Sala 1 - "Quem vai ficar com Mary?", às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 2 - "Lado a lado", às 14h30, 17h, 19h30 e 22h. Sala 3 - "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 4 - "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 15h40, 17h40, 19h40 e 21h40. Sala 5 - "Operação cupido", às 14h10 e 16h40. "Amor além da vida", às 19h10 e 21h30.
- **Art Fashion Mall** (Estrada da Gávea, 899, tel.: 322-1258). Sala 1 - "Vidas em jogo", às 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40. Sala 2 - "A vida é bela", às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Sala 3 - "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 4 - "Elizabeth", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Art Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel.: 595-8337). Sala 1 - "Mens@agem para você", às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 2 - "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10.
- **Art Plaza Shopping** (Rua Quinze de Novembro, 8, tel.: 620-6769). Sala 1 - "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10. Sala 2 - "Mens@agem para você", às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.
- **Art West Shopping** (Estrada do Mendanha, 555/loja 105, tel.: 415-2503). Sala 1 - "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 15h10, 17h10, 19h10 e 21h10. Sala 2 - "Vidas em jogo", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Barra** (Av. das Américas, 4666, tels.: 431-9758 e 431-9757). Sala 1 - "A noiva de Chucky", às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10 e 22h. "Elizabeth", às 23h50. Sala 2 - "Vidas em jogo", às 14h, 16h30, 19h e 21h30. Sala 3 - "Além da linha vermelha", às 14h30, 17h40 e 20h50. Sala 4 - "Pânico 2", às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Sala 5 - "Elizabeth", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Barra Point** (Av. Armando Lombardi, 350/lojas 326 e 327). Sala 1 - "Além da linha vermelha", às 14h30, 17h40 e 20h50. Sala 2 - "Elizabeth", às 14h, 16h30, 19h e 21h30.
- **Bay Market** (R. Visconde do Rio Branco, 360/Lj. 3/cob. 1 a 4, tel.: 717-0367). Sala 1 - "Pânico 2", às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h. Sala 2 - "Elizabeth", às 15h50, 18h20 e 20h50. Sala 3 - "Vidas em jogo", às 13h30 (sáb/dom), 16h, 18h30 e 21h. Sala 4 - "A noiva de Chuck", às 13h30 (sáb/dom), 15h40, 17h30, 19h20 e 21h10.
- **Cinemark** (Shopping Downtown/Av. Américas, 500). Sala 1 - "Pânico 2", às 13h, 15h40, 18h30 e 21h40. Sala 2 - "Quem sou eu?", às 11h10 e 13h40, "Central do Brasil", às 16h15, 18h55 e 21h25. Sala 3 - "Elizabeth", às 12h20, 15h40, 18h40 e 22h. Sala 4 - "Além da linha vermelha", às 11h10, 14h45, 18h15 e 21h50. Sala 5 - "O resgate do soldado Ryan", às 14h05, 17h35 e 21h05. Sala 6 - "Mensagem para você", às 11h05, 13h50, 16h25, 19h15 e 21h55. Sala 7 - "A noiva de Chucky", às 12h10, 14h40, 17h10, 19h30 e 22h15. Sala 8 - "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 11h40, 14h20, 16h45, 19h40 e 22h05. Sala 9 - "Mensagem para você", às 11h50, 14h40, 18h10 e 20h45. Sala 10 - "Vidas em jogo", às 12h, 15h, 18h05 e 21h. Sala 11 - "Simão: o fantasma trapalhão", às 11h45, 14h10 e 16h20. "Lado a lado", às 18h50 e 21h35. Sala 12 - "A vida é bela", às 11h20, 14h, 16h35, 19h10 e 21h45.
- **Iguatemi** (Rua Barão de São Francisco, 23, tel.: 578-3013). Sala 1 - "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 13h40 (sáb/dom), 15h40, 17h40, 19h40 e 21h40. Sala 2 - "Mens@gem para você", às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Sala 3 - "Além da linha vermelha", às 14h, 17h10 e 20h20. Sala 4 - "Vidas em jogo", às 14h (sáb/dom), 16h30, 19h e 21h30. Sala 5 - "Elizabeth", às 13h40 (sáb/dom), 16h10, 18h40 e 21h10. Sala 6 - "A noiva de Chucky", às 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sala 7 - "A vida é bela", às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h20.
- **Ilha Plaza** (Av. Maestro Paulo e Silva, 400, tel.: 462-3413). Sala 1 - "Vidas em jogo", às 13h30 (sáb/dom), 16h, 18h30 e 21h. Sala 2 - "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 13h20 (sáb/dom), 15h20, 17h20, 19h20 e 21h20.
- **Madureira Shopping** (Estrada do Portela, 222, tel.: 488-1441). Sala 1 - "Pânico 2", às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "Além da linha vermelha", às 14h, 17h10 e 20h20. Sala 3 - "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 13h15 (sáb/dom), 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 4 - "A noiva de Chuck", às 14h10, 16h, 17h50, 19h40 e 21h30.
- **Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel.: 592-9430). Sala 1 - "Vidas em jogo", às 13h30 (sáb/dom), 16h, 18h30 e 21h. Sala 2 - "Pânico 2", às 14h10 (sáb/dom), 16h30, 18h50 e 21h10.
- **Nova América** (Av. Automóvel Clube, 126). Sala 1 - "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 13h30 (sáb/dom), 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 2 - "Zoando na TV", às 13h50 (sáb/dom), 15h30 e 17h10, "Central do Brasil", às 18h50 e 21h. Sala 3 - "A noiva de Chuck", às 13h50 (sáb/dom), 15h40, 17h30, 19h20 e 21h10. Sala 4 - "Além da linha vermelha", às 14h, 17h10 e 20h20. Sala 5 - "Vidas em jogo", às 15h50, 18h20 e 20h50.
- **Recreio Shopping** (Av. das Américas, 19019, tel.: 483-8228). Sala 1 - "Elizabeth", às 16h10, 18h40 e 21h10. Sala 2 - "Operação cupido", às 15h10 e 17h20 (sáb/dom). "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 3 - "Além da linha vermelha", às 17h e 20h10. Sala 4 - "Vidas em jogo", às 16h, 18h30 e 21h.
- **Rio Off-Price** (Rua Gal. Severiano, 97, tel.: 295-7990). Sala 1 - "A vida é bela", às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Sala 2 - "Além da linha vermelha", às 14h30, 17h40 e 20h50.
- **Rio Sul** (Av. Lauro Muller, 116, tel.: 542-1098). Sala 1 - "A noiva de Chuck", às 14h30, 16h20, 18h10, 20h e 21h50 (sáb., também às 23h40). Sala 2 - "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h (sáb, também à meia-noite). Sala 3 - "Mensagem para você", às 14h10, 16h30, 18h50 e 21h10. Sala 4 - "Pânico 2", às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30.
- **Shopping Tijuca** (Av. Maracanã, 987/3º piso). Sala 1 - "A noiva de Chuck", às 14h10 (sáb/dom), 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sala 2 - "Mensagem para você", às 14h20 (sáb/dom), 16h40, 19h e 21h20. Sala 3 - "A vida é bela", às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h.
- **Star Rio Shopping** (Estrada do Gabinal, 313, tel.: 443-6000). Sala 1 - "A noiva de Chucky", às 15h20, 17h10, 19h e 20h50. Sala 2 - "Eu ainda sei o que vocês fizeram no verão passado", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 3 - "Zoando na TV", às 15h10 e 16h50 (sáb/dom), "A vida é bela", às 16h10, 18h30 e 20h50.
- **Via Parque** (Av. Ayrton Senna, 3000, tel.: 385-0270). Sala 1 - "Mensagem para você", às 14h (sáb/dom), 16h20, 18h40 e 21h. Sala 2 - "Vidas em jogo", às 15h50, 18h20 e 20h50. Sala 3 - "Elizabeth", às 16h10, 18h40 e 21h10. Sala 4 - "A vida é bela", às 14h10 (sáb/dom), 16h30, 18h50 e 21h10. Sala 5 - "Além da linha vermelha", às 14h10, 17h20 e 20h30. Sala 6 - "O resgate do soldado Ryan", às 14h (sáb/dom), 17h10 e 20h20 (sáb. não haverá a última sessão).

Extra

CEM ANOS DE ALFRED HITCHCOCK - vídeo. Castelinho do Flamengo/Auditório Lumiére (Praia do Flamengo, 158, tel.: 205-0276). Hoje: "Chantagem e confissão", às 15h e "Assassinato", às 17h. Entrada franca.

12º FESTIVAL VIDEOBRASIL - Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Hoje: prog. 2, às 12h30 e prog. 1, às 18h30.

DIRETORAS BRITÂNICAS - longas e curtas de cineastas britânicas. Estação Museu. Hoje: "Delicada atração", às 21h20. Ingresso: R$ 7.

HOLLYWOOD E BALAGANDÃS - cinema e vídeo. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Hoje: "Entre a loura e a morena", às 15h. "Bananas Is My Business", às 16h30 e 18h30.

O ÍNDIO PELAS LENTES DO CINEMA BRASILEIRO - mostra dentro do evento "O homem e sua trajetória". Casa da Ciência da UFRJ (R. Lauro Muller, 3, tel.: 542-7494). Hoje: "Índia, filha do sol", às 19h. Entrada franca.

A ITALIANA NA ARGÉLIA - ópera de Rossini, libreto de Angelo Anelli. Teatro Municipal de Niterói (R. XV de Novembro, 35, tel.: 717-1551). SEx., às 21h. Dom., às 18h. Ingresso: R$ 10. Até 14/3.

ANDREA DUTRA - show da cantora e compositora. Madureira Shopping Rio (Est. do Portela, 222). Toda sex., às 19h30. Entrada franca. Até 26/3.

CAUBY PEIXOTO - show do cantor. Bar do Tom (R. Adalberto Ferreira, 32, tel.: 274-4022). Qui. a sáb., às 22h30. Couvert: R$ 20 (qui) e R$ 30 (sex/sáb). Até 27/3.

CHUVEIRO ILUMINADO - show com Cecília Boal, Laura Sandroni, Fernando Rocha e outros. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, tel.: 267-1647). Sex. e sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. Ingressos: R$ 15 e R$ 20 (sáb). Até 28/3.

CIA. ESTADUAL DO JAZZ - happy hour. Satchmo Bar (R. Real Grandeza, 129, tel.: 527-0748). Toda sex., às 19h30. Couvert: R$ 10, sem consumação. Até 26/3.

DANIELA MERCURY - "Elétrica". Canecão (Av. Venceslau Brás, 230, tel.: 295-3044). Qui., às 21h30. Sex. e sáb., às 22h. Dom., às 21h. Ingressos: R$ 15 (pista/arq.), R$ 20 (lat.), R$ 30 (C), R$ 35 (frisa) e R$ 40 (A). Até 14/3.

EMÍLIO SANTIAGO - "Preciso dizer que te amo". Teatro Rival (R. Alvaro Alvim, 33, tel.: 240-4469). Qua. a dom., às 19h30. Ingressos: R$ 20 (qua/qui/dom) e R$ 25 (sex/sáb). Até 21/3.

LENY ANDRADE - show da cantora. Chiko's Bar (Av. Epitácio Pessoa, 1560, tel.: 523-3514). Qua. a sáb., às 23h. Couvert: R$ 15 (qua/qui) e R$ 20 (sex/sáb). Última semana.

LYNN HILL - show da cantora e compositora. Rhapsody (Av. Epitácio Pessoa, 1104, tel.: 247-2104). Seg. a sáb., às 22h30. Couvert: R$ 25. Até 20/3.

MÁRCIO MONTSERRAT - show do cantor e compositor. Vinicius Show Bar (R. Vinicius de Moraes, 39, tel.: 523-4757). Qui. a sáb., às 22h30. Couvert: R$ 12. Consumação: R$ 8. Até 13/3.

MARCOS VALLE - "Nova bossa nova". Mistura Fina (Av. Borges de Medeiros, 3207, tel.: 537-2844). Sex., às 22h30. Sáb., às 21h e 23h30. Couvert: R$ 15 e R$ 20 (sáb). Consumação, R$ 12.

MESTRE AMBRÓSIO - show da banda pernambucana no projeto "Cantos de verão". Conjunto Cultural da Caixa (Av. República do Chile, 230). Sex. e sáb., às 19h30. Ingresso: R$ 10.

OLÍVIA BYINGTON/ÁGUA DE MORINGA - "O início de um mito". Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66). Qua. a dom., às 18h30. Ingresso: R$ 10.

BETO'S PARTY - festa com sorteios e brindes. Estrada do Joá, 1385. Hoje, à meia-noite. Ingresso: R$ 20 (com direito a duas cervejas e buffet de frios).

ECSTASY - night club com três ambientes. Ecstasy (Boulevard 28 de Setembro, 205, tel.: 284-4377). Ter. a dom., das 18h até último cliente. Ingresso, R$ 15, consumação, R$ 15.

CASAL CONSUMO - com Raul Franco e Wendell Bendelack. Teatro Galeria (R. Senador Vergueiro, 93, tel.: 558-8846). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h30. Ingresso: R$ 10. Até 14/3.

ALÔ, ALÔ, IRAJÁ - texto e direção de Fernando Reski e Sidnei Domingues. Com Fernando reski, Oswaldo Senra, Susana Lacerda. Teatro galeria (R. Senador Vergueiro, 93, tel.: 558-8846). Sex. e sáb., às 22h30. Dom., às 21h30. Ingresso: R$ 10. Até 28/3.

BONIFÁCIO BILHÕES - texto e direção de João Bethencourt. Com Bemvindo Sequeira, Jandir Ferrari, Gláucia Rodrigues. Teatro Miguel Falabella (Av. Suburbana, 5332/2º piso, tel.: 595-8245). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 e R$ 25 (sáb). (dias 5 e 6, ingresso a R$ 15).

CAFONA SIM, E DAÍ? - direção de Sérgio Britto. Teatro da Faculdade da Cidade (Rua Humaitá, 275). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 8 e R$ 10 (sáb).

LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA... - de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella. Metropolitan (Av. Ayrton Senna, 3000). Sex. e sáb., às 22h30. Dom., às 20h30. Ingressos: R$ 20 (plat./lat.); R$ 35 (lat. esp./esp./cam.) e R$ 50 palco/cam.).

O SÉCULO DO PROGRESSO - com direção de Tim Rescala. Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/nº). Qui., sex. e dom., às 19h. Sáb., às 21h. Ingressos: R$ 10 e R$ 15 (sáb.).

QUE MISTÉRIOS TÊM CLARICE - textos de Clarice Linspector. Adaptação de Luiz Arthur Nunes e Mário Piragibe. Direção de Luiz Arthur Nunes. Com Rita Elmôr e Fidelys Fraga. Teatro Glaucio Gill (Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº, tel.: 547-7003). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 15. Até 25/4.

A DONA DA HISTÓRIA - texto e direção de João Falcão. Com Marieta Severo e Andréa Beltrão. Teatro do Leblon/Sala Fernanda Montenegro (R. Conde de Bernadotte, 26, tel.: 294-0347. Entrega a domicílio: 221-0515). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 (qui); R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb). Até 28/3.

A INDÚSTRIA DA VIOLÊNCIA - texto e direção de Augusto Thomas Vanucci. Com Izabela Bicalho, Alceu Valença Filho, Christina Ferro. Teatro Vanucci (R. Marquês de São Vicente, 52). Qua., às 21h30. Sex. e sáb., à meia-noite. Ingresso: R$ 15.

À MEIA-NOITE, CHUPAREI TEU SANGUE - de Anselmo Prado. Direção de Frederico D'Amico. Com Abílio Campos, Roberto Reis, Leandro Pereira. Teatro Galeria (R. Senador Vergueiro, 93, tel.: 558-8846). Sex. e sáb., à meia-noite. Ingresso: R$ 10.

ARTAUD - encenação e interpretação de John Vaz. Teatro do Museu da República (R. Catete, 153, tel.: 285-6350). Sex. e sáb., às 20h. Dom., às 19h. Ingresso: R$ 10.

ARTE - de Yasmina Reza. Direção de Mauro Rasi. Com Paulo Goulart, Paulo Gorgulho e Pedro Paulo Rangel. Teatro das Artes (R. Marquês de São Vicente, 52/lj. 264, tel.: 540-6040. Entrega a domicílio: 221-0515). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 19h. Ingressos: R$ 20 (qui); R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

BOOM - de Luís Carlos Goés. Direção de Marcus Alvisi. Com Jorge Fernando, Carolina Rebello, Marcelo Barros. Teatro dos Grandes Atores (Av. das Américas, 3555, tel.: 325-1645. Entrega a domicílio: 221-0515). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 15 (qui/sex), R$ 25 (sáb) e R$ 20 (dom). Até 28/3.

DEU A LOUCA NO MOTEL - direção de Roberto Guilherme. Com Regininha Poltergeist, Roberto Guilherme, Milton Correa e Castro. Teatro América (R. Campos Salles, 118, tel.: 567-1572). Sex. e sáb., às 21h30. Dom., às 20h30. Ingresso: R$ 15.

DOLORES - de Douglas Dwight e Fátima Valença. Direção de Antonio de Bonis. Com Soraya Ravenle, Ana Veloso, José Mauro Brant. Centro Cultural Banco do Brasil/Teatro II (R. Primeiro de Março, 66, tel.: 216-0267). Qua. a dom., às 19h. Ingresso: R$ 10. Até 14/3.

E AÍ, COMEU? - de Marcelo Rubens Paiva. Direção de Rafael Ponzi. Com Tato Gabus Mendes, Marcos Winter, Bianca Byington. Teatro Clara Nunes (R. Marquês de São Vicente, 52/3º and., tel.: 274-9696). Qui. a sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 (qui); R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb). Até 18/4.

EVA - de João do Rio. Direção de Marcos Henrique Rego. Com Jaqueline Lobo, Claudio Garcia, Clarisse Gusman. Teatro Estação Beira-Mar/Museu do Telephone (Rua Dois de dezembro, 63). Sex. a dom., às 19h. Ingresso: R$ 10.

LANCELOT - de Cláudio Althiery. Direção de Marco marcondes. Com Luciano Szafir, André Segatti, Daniele Winits. Teatro Villa-Lobos (Av. Princesa Isabel, 440, tel.: 275-6695). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 25 e R$ 30 (sáb).

MEDEA - de Ivan Cabral e Ana Fabrício. Direção de Rodolfo García Vázquez. Com Silvanah Santos, Eddie Moraes, Ana Fabrício. Teatro Glória (R. Russel, 632, tel.: 557-5533). Qui., sáb. e dom., às 21h. Sex., às 21h e meia-noite. Ingressos: R$ 12 e R$ 5 (meia-noite). Até 14/3.

NA BAGUNÇA DO TEU CORAÇÃO - de João Máximo e Luiz Fernando Vianna. Direção de Bibi Ferreira. Com Claudia Netto e Claudio Botelho. Café Teatro de Arena (R. Siqueira Campos, 143/slj. 40, tel.: 235-5348). Qui. e sex., às 22h. Sáb., às 23h30. Dom., às 21h30. Ingressos: R$ 15.

NOVIÇAS REBELDES - de Dan Goggin. Direção de Wolf Maia. Com Fafy Siqueira, Sylvia Massarie, Totia Meirelles. Teatro Café Pequeno (Av. Ataulfo de Paiva, 269, tel.: 294-4480). Qui. e sex., às 21h. Sáb., às 20h e 22h30. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 20.

ORGASMO TELEPÁTICO - texto e direção de Regiana Antonini. Vom Nina de Pádua, Regiana Antonini, Beth Lamas. Teatro Villa Lobos/Espaço III (Av. princesa Isabel, 440, tel.: 543-5782). Sex. e sáb., à meia-noite. Dom., às 22h30. Ingressos: R$ 15 e R$ 20 (sáb). Até 28/3.

POR ÁGUA ABAIXO - texto e interpretação de Angela Dip. Direção de Vivien Buckup. Casa da Gávea (Pça. Santos Dumont, 116/sobrado, tel.: 239-3511). Sex. e sáb., às 21h30. Dom., às 20h. Ingresso: R$ 20. Até 21/3.

PPP@WLLMSHKSPR.BR - de Jess Borgeson, Adam Long e Daniel Singer. Direção de Emílio Di Biasi. Com Alexandre Roit, Hugo Possolo e Raul Barreto. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 e R$ 25 (sáb.).

SILÊNCIO NO ESTÚDIO! - de Terral Anthony. Direção: Evandro Mesquita. Com Eri Johnson, José de Abreu, Cássia Linhares. Teatro Vanucci (R. Marquês de São Vicente, 52/3º piso, tel.: 274-7246). Qui. e sex., às 21h30. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 20h30. Ingressos: R$ 20 (qui); R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

UM EQUILÍBRIO DELICADO - de Edward Albee. Direção de Eduardo Wotzik. Com Tônia Carrero, Walmor Chagas, Camilla Amado. Centro Cultural Banco do Brasil/Teatro I (R. Primeiro de Março, 66). Qua. a dom., às 19h30. Ingresso: R$ 10.

UMA NOITE NA LUA - texto e direção de João Falcão. Com Marco Nanini. Teatro dos Quatro (R. Marquês de São Vicente, 52, tel.: 274-9895. Entrega a domicílio: 221-0515). Qui. a sáb., às 21h. Dom., às 20h. Ingressos: R$ 20 (qui), R$ 25 (sex/dom) e R$ 30 (sáb).

Exposições

FERNANDO DINIZ: A PASSAGEM DE UMA ESTRELA - pinturas e objetos. Museu Nacional de Belas Artes (Av. Rio Branco, 199). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Ingresso: R$ 4 (dom., entrada franca). Até dom.

REFLEXOS - fotografias de Paulo Rubens Fonseca e Sérgio Sá Leitão. Espaço Unibanco de Cinema (R. Voluntários da Pátria, 35). Diariamente, das 15h às 22h. Entrada franca. Até dom.

VISÕES - gravuras de Fayga Ostrower. Espaço Cultural Caravelas (R. Visconde de Caravelas, 23). Ter. a sáb., das 11h às 21h. Até 27/3.

VALE DO JEQUITINHONHA - artesanato. Rio Design Center (Av. Ataulfo de Paiva, 270). Seg. a sex., das 1h às 22h. Sáb., das 10h às 18h. Dom., das 11h às 19h. Até 14/3.

CARNAVAL NA LONA - fotos de Rogério Reis. Cerebelo Artes/Estação Ipanema (R. Visconde de Pirajá, 572). Seg. a qui., das 11h às 24h. Sex. e sáb., das 9h à 1h. Até 9/3.

CINEMA NA TV

Marco Antonio Barbosa

Aventura com A bem maiúsculo

Claro que, nas mãos do diretor Huston, Boggart e Kate rendem horrores

O cinema de aventura deve muito à John Huston, que em pelo menos dois momentos legou clássicos do gênero: "O tesouro de Sierra Madre", em 1948, e "Uma aventura na África", de 51. Se no primeiro filme Huston fez um antológico estudo sobre a ganância humana, no segundo ele deixa o barco correr - literalmente - e acaba com uma divertidíssima e emocionante fita na qual os mitos Humphrey Bogart e Katherine Hepburn arriscam o pescoço rio abaixo, em pleno Congo. A Bandeirantes reprisa o filme hoje, às 21h30.

O "imbroglio" se passa durante a I Guerra Mundial, no coração da África. Kate é Rosie, uma missionária americana que escapa por pouco de um massacre promovido por selvagens locais. A única chance de sobrevivência da madame está no capitão Algren (Bogie em pessoa), cujo barquinho à vapor - o "African Queen" que faz o título original - vai encarar uma viagem pelo rio Congo. Corredeiras, ataques de nativos, e trapalhadas mil não impedem que a empolada religiosa e o pinguço marujo acabem por se apaixonar. E nem mesmo a aparição de um nefasto barco de guerra alemão pode deter a dupla.

Bogie levou seu Oscar de melhor ator pelo filme, compondo um personagem atípico em sua carreira. Mas Kate Hepburn fica pau-a-pau com a lenda viva. O roteiro do literato James Agee, escrito com parceria com Huston, capricha no equilíbrio entre comédia, drama e muita aventura. E as filmagens, feitas "in loco" na África, colocam a dupla no centro da ação literalmente. Em suma: um belíssimo momento do melhor "cinemão" americano, que deixou sua marca em todos os filmes de aventura posteriores.

NA TELINHA

CANAL 4

A TEORIA DO AMOR
15h25 - I.Q. EUA, 1994. Cor, 95 min. De Fred Schepisi. Com Meg Ryan, Tim Robbins, Walter Matthau, Stephen Fry, Lou Jacobi, Gene Saks.

Comédia. O cientista Albert Einstein (Matthau) faz as vezes de Cupido para fazer com que sua sobrinha intelectual (Ryan) e um simpático mecânico (Robbins) se apaixonem. Comédia romântica mais do que OK, com um elenco muito bom e despretensão no roteiro.

INTERCINE 1 - 0h50

TICKS - O ATAQUE
Ticks. EUA, 1993. Cor. De Tony Randel. Com Rosalind Allen, Ami Dolenz, Seth Green.

Terror. Grupo de delinqüentes juvenis passa maus pedaços enfrentando um enxame de bizarros insetos mutantes.

SPITFIRE - PERSEGUIÇÃO IMPLACÁVEL
Spitfire. EUA, 1994. Cor. De Albert Pyun. Com Kristie Phillips, Tim Thomerson, Lance Henriksen.

Pancadaria. Campeã de artes marciais se dedica a massacrar os criminosos que raptaram seu pai.

INTERCINE 2 - 02h35

AGENTE DUPLO
Double agent. EUA, 1987. Cor. De Mike Vejar. Com Michael McKean, John Putch, Susan Walden.

Aventura. Sujeito pacato é convencido a assumir o lugar de seu irmão gêmeo, um superagente da CIA.

MEMPHIS - ELES TINHAM O CRIME PERFEITO
Memphis. EUA, 1991. Cor. De Yves Simoneau. Com Cybill Shepperd, John Laughlin, J.E. Freeman, Richard Brooks.

Criminal. O filho de um empresário negro é seqüestrado, mas o crime dá para trás quando uma das raptoras se afeiçoa ao menino.

CANAL 7

UMA AVENTURA NA ÁFRICA
21h30 - The African Queen. EUA, 1951. Cor, 95 min. Com Humphrey Bogart, Katherine Hepburn, Robert Morley.

Ver destaque.

CANAL 11

AVENTURAS NO PARAÍSO
13h50 - Hardbodies. EUA, 1984. Cor, 86 min. De Mark Griffiths. Com Grant Cramer, Teal Roberts.

Comédia. Quarentões safardanas vão passar férias em um balneário, mais interessados em pegar mulherzinhas.

RONDA PARABÓLICA

Fábio Junior e José Wilker estão em 'Bye, bye, Brazil'

FOX

FRANÇA
23h - EUA, 1971. Cor, 104 min. De Willian Friedkin. Com Gene Hackman, Fernando Rey, Roy Schneider, Tony LoBianco.

Policial. Um policial do departamento de narcóticos de Nova York (Hackman) persegue um traficante francês que tenta instalar sua organização em território americano. O filme, que mostra um lado mais realista da polícia, tem memoráveis sequências de perseguição de carros. O filme teve uma continuação fraca ("Operação França 2", de 1975), que só vale pela atuação de Hackman. Vencedor de cinco Oscar (filme, diretor, ator, roteiro adaptado e montagem). (NET/TVA)

CANAL BRASIL

BYE, BYE, BRAZIL
23h - BRA, 1980. Cor, 110 min. De Cacá Diegues. Com José Wilker, Betty Faria, Fábio Jr., Zaira Zambelli.

Aventura. Uma trupe de artistas percorre o Norte e Nordeste do país. Valorizando elementos tradicionais da cultura brasileira, eles começam a perder espaço para a TV (em várias cidadezinhas começam a ser instalados aparelhos nas praças, onde o povo assiste maravilhado as belezas do "Sul maravilha") e para atrações estrangeiras. Um dos bons trabalhos de Diegues, revelando com muito humor um lado um tanto negligenciado da cultura do nosso enorme país. (NET)

OUTROS DESTAQUES

Beth Carvalho mostra hoje toda a força do samba

'Café literário' - O trabalho de quem está se iniciando no mundo das letras é o tema do programa "Café literário" desta semana (na TVE, às 19h). O romancista e contista Alexandre Salém Sklo, autor da novela "Mentiras", recentemente lançada e o poeta e editor da Sette Letras, Carlito Azevedo, falam a respeito do mercado para os escritores iniciantes, e comentam sobre como a crítica avalia os autores novatos.

Beth por assinatura - Beth Carvalho leva todo o seu samba para o canal por assinatura Multishow (na NET), a partir das 21h30: o show "Pérolas do pagode", que celebra os 30 anos de carreira da cantora, mostra Beth desfiando os grandes sucessos de sua trajetória. Além de hits como "Andança", "O mar" e "A flor e o samba", o especial ainda mostra a cantora homenageando Cartola e Nelson Cavaquinho.

Pagando para ver as novidades (sic)

Atualmente, os grandes lançamentos de Hollywood seguem um esquema de "sucessão distributiva" infalível. Primeiro, chegam aos cinemas; cerca de quatro ou seis meses depois de saírem de cartaz, são lançados em vídeo; um ano após sua chegada nas salas de cinema, aparecem nas redes "pay-per-view"; mais uns seis meses, e chegam aos canais por assinatura convencionais. Só depois que literalmente meio mundo já assistiu à fita, é que a produção chega, estafada, às redes abertas - e aí não há regra para o atraso, que pode estender por anos a fio.

Nesta sexta, chegam no esquema "pay-per-view" da DirecTV dois recentes sucessos hollywoodianos: "Melhor é impossível" e "Reviravolta" (nos canais 403 e 407). Ambos os filmes ficaram bastante tempo nos cinemas - o primeiro bem mais que o segundo - e já chegaram às locadoras há alguns meses, e continuam fazendo sucesso nas prateleiras.

Quem ainda não assistiu o "tour-de-force" de Jack Nicholson em "Melhor..." tem motivos para se esbaldar. Sob a direção do compadre James L.Brooks (com quem faturou um Oscar de melhor coadjuvante em 83, por "Laços de ternura"), ele dá um show como o irascível Melvin, um escritor misantropo terminal que tem sua vida mudada, ao travar amizade com seu vizinho gay (Greg Kinnear) e se apaixonar pela garçonete Carol (Helen Hunt). Nicholson e Hunt levaram seus Oscar (melhor ator e atriz), e abrilhantam um filminho alto-astral que, mesmo sem eles, já tinha tudo para dar certo.

Em "Reviravolta", o astro está atrás das câmeras: o polêmico e idiossincrático Oliver Stone. Aqui, ele dá um tempo em sua revisão compulsiva da história americana recente ("The Doors", "Platoon", "Nascido em 4 de julho", "JFK", "Nixon") e parte para uma revitalização do formato do "film noir". Reviravoltas no enredo é o que não faltam, colocando o incauto anti-herói Bobby (Sean Penn, ótimo como sempre) enredado com uns tipos muito estranhos, em uma cidadezinha perdida no meio do deserto. Stone, contido e menos "presepeiro", consegue boas performances do elenco recheado de nomes de gabarito - Jennifer Lopez, Nick Nolte e Jon Voight entre eles.

Boas opções para quem se dispõe ao "luxo" do serviço "pay-per-view". O difícil é achar alguém que seja tão exigente com seu entretenimento (a ponto de lançar mão de um expediente ainda não exatamente popular), e ao mesmo tempo tenha deixado de ver, ainda que em vídeo, dois filmes tão badalados. Deve ter lá seu público alvo, ou não.

Quem gosta do sistema 'pay-per-view' tem hoje duas boas opções: 'Melhor é impossível' (ao lado), com Helen Hunt e Nicholson e 'Reviravolta', com Sean Penn

HORÓSCOPO

ÁRIES
(21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Você anda muito ansioso com as coisas. Não seja tão afobado. Tudo acontece no tempo certo, e não será diferente com você. Tente ser mais atento no trabalho.

TOURO
(21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Você está precisando tirar umas férias de tudo e de todos. O momento é delicado em sua vida e você precisa pensar em coisas sérias que vem acontecendo.

GÊMEOS
(21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. Seu parceiro está insatisfeito com sua insensibilidade. Procure mostrar sensualidade para reconquistá-lo. Converse mais com ele sobre os problemas.

CÂNCER
(21/6 a 21/7) - Regente: Lua. Não seja tão desanimado no trabalho. Pare de se importar com a incompetência dos outros. O importante é manter a seriedade e crescer na profissão.

LEÃO
(22/7 a 22/8) - Regente: Sol. O leonino está mais belo e sensual hoje. Não jogue este momento fora e tente aproveitá-lo ao máximo. É a hora perfeita para conquistar o reticente ser amado.

VIRGEM
(23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Não faça tudo que as pessoas querem. Demonstre um pouco mais de personalidade. Pense mais em você mesmo antes de pensar em ajudar os outros.

LIBRA
(23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Você está deslumbrado com o ser amado. Mas tome cuidado. Não se entrgue de corpo e alma. Tente descobrir se ele sente a mesma coisa por você, antes de mais nada.

ESCORPIÃO
(23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. As brigas em casa e no trabalho não justificam seu mal humor. Tente ser mais amável com as pessoas à sua volta e você verá que tudo vai melhorar.

SAGITÁRIO
(22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Você anda muito preocupado com as finanças. Mas o que deveria realmente preocupá-lo é a sua saúde. Seja mais cuidadoso com você mesmo.

CAPRICÓRNIO
(22/12 a 20/1) - Regente: Saturno. Você precisa de uma rápida troca de ares. Sua cabeça anda cheia com problemas de relacionamento conjugal. O ideal é fazer uma viagem e refletir muito.

AQUÁRIO
(21/1 a 19/2) - Regente: Urano. A falsidade de seu chefe tem tirado o seu sono ultimamente. Não se deixe abater por algo que não vale a pena. Mantenha-se calmo e ignore as atitudes dele.

PEIXES
(20/2 a 20/3) - Regente: Netuno. Procure não tocar em dinheiro hoje. O dia não é favorável às aplicações financeiras. No amor, o melhor a fazer é conversar e escutar mais.

Grupo resolve abrir a cortina e sair de debaixo do chuveiro

Deixando a vergonha de lado

Tatiana Tavares

Quem canta seus males espanta, diz o ditado. Este é, com certeza, um dos provérbios populares levados mais a sério por aqui. Quem nunca se pegou cantando no chuveiro, por exemplo, e saindo de lá leve e relaxado? Por conta disso, um grupo formado por diplomatas, juristas, escritores e psicanalistas decidiu apostar em um sonho e levar a música do banheiro para o palco, deixando a timidez de lado. O resultado pode ser visto a partir de hoje, no porão da Casa de Cultura Laura Alvin, no espetáculo "Chuveiro iluminado", dirigido por Augusto Boal e com direção musical de Paulinho Malaguti.

A escritora infantil Laura Sandroni, a administradora Sylvia Wachsner, que é ex-cônsul geral do Equador e os psicanalistas Cecilia Boal, Suzana Tonin e Fernando Rocha juntaram-se ao diplomata e ex-embaixador brasileiro no Vaticano, Afonso Arinos de Mello Franco e ao presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, o jurista Octavio Mello Alvarenga, com a intenção de realizar um musical que lembrasse sua juventude através das canções que não podiam faltar nas festinhas e reuniões nas décadas de 50 e 60. "Cada um de nós fez uma seleção de cerca de dez músicas que falassem de amor. Levamos todas as listas ao diretor e ele escolheu canções que travassem uma espécie de diálogo em cena", explica Laura Sandroni.

Laura, à esquerda, diz que mesmo com pouca experiência o grupo está tranqüilo

A escritora conta que serão abordadas todas as fases do amor. "Vamos falar do começo, onde tudo é uma maravilha, depois as brigas, a separação e, finalmente, o renascimento". No repertório, clássicos como "Chão de estrelas", de Silvio Caldas e Orestes Barbosa, "O castigo", de Dolores Duran e "Bandeira branca", de Max Nunes. "Decidimos mostrar apenas músicas em português e espanhol, pois precisa haver compreensão por parte do público", diz Laura. Segundo ela, será um espetáculo com cerca de uma hora, sem intervalos entre as canções. "Isso é para que o diálogo possa se formar. Não deve haver palmas, somente no final".

Quanto ao medo do palco, Laura se mostra tranquila. "Faço espetáculos beneficentes em francês e isso já me garante um mínimo de experiência", explica. Assim como ela, o único a ter algum contato com o palco é o psicanalista Fernando Rocha, que já lançou um CD em homenagem a Cartola. "Apesar da pouca experiência, acho que estamos todos calmos por causa da direção do Boal. Ele nos transmite muita segurança e a estrutura do musical ficou muito interessante", afirma a escritora.

Segundo ela, independente do sucesso do espetáculo, "estamos realizando um sonho e isso é o mais importante para nós neste momento. Já estamos estabelecidos em nossas áreas de trabalho e o que queremos agora é partir para novos projetos".

CHUVEIRO ILUMINADO - Musical com Laura Sandroni, Cecilia Boal e outros. Direção de Augusto Boal. Sextas e sabados às 21h30 e domingo às 20h30, no porão da Casa de Cultura Laura Alvin (Vieira Souto, 176, Ipanema). Ingressos a R$ 15, sextas e domingos e R$ 20, sábados.

Estréias e reestréias movimentam os palcos por todo o Rio de Janeiro

Os palcos da cidade estão movimentados neste final de semana. Várias estréias e reestréias agitam o público apaixonado pelas artes cênicas. Quem gosta de uma boa comédia, por exemplo, pode conferir o início do projeto "França Júnior", no Castelinho do Flamengo. A peça de estréia é "O defeito de família", uma das primeiras comédias de costume carioca a fazer sucesso. O projeto tem como objetivo resgatar a história teatral do Brasil. Na área dos musicais, uma boa opção é "O século do progresso", no teatro João Caetano.

Nas reestréias destacam-se "Que mistérios têm Clarice?", uma coletânea de textos de Clarice Lispector interpretados por Rita Elmôr, que volta ao cartaz, agora no teatro Glaucio Gil. Quem também está de volta é o musical "Cafona sim, e daí?", com direção de Sérgio Britto, que reestréia no teatro da Faculdade da Cidade. Se o seu negócio é comédia, "Bonifácio Bilhões", de João Bethencourt, chega finalmente à Zona Norte com seu humor refinado e tema mais do que atual, a disputa pelo dinheiro e poder.

Através da música, o grupo mostra a história do homem no século XX

Homenagem e música

O grupo Hetero-Gênios de Teatro dá início este sábado, no Centro Cultural Castelinho, ao projeto "França Júnior", uma homenagem a um dos autores mais importantes do teatro nacional. O grupo vai apresentar a cada final de semana, sempre às 20 horas, algumas das 22 peças escritas por este seguidor de Martins Pena, responsável pela consolidação da comédia carioca de costumes. Para a estréia escolheram "O defeito de família" que conta as confusões criadas a partir da descoberta de um segredo de uma família do século passado.

Contar a história do homem do século XX através da música. Esta é a proposta do espetáculo "O século do progresso", em cartaz no teatro João caetano. Com repertório que abrange desde Noel Rosa e Cartola, até Caetano Veloso, Gilberto Gil, Rita Lee e Tom Zé, todas rearranjadas por Tim rescala, o musical faz uma espécie de retrospectiva dos fatos mais importantes que foram modificando a vida e o comportamento da humanidade, transformando-a no que vemos hoje. Sem obedecer a uma ordem cronológica, "O século do progresso" quer destacar fatos e personalidades fundamentais para a história do Brasil e do mundo. Entre os fatos lembrados estão as grandes guerras mundiais, a revolução nas telecomunicações - telefone celular e Internet - e o movoimento Tropicalista.

'Cafona sim, e daí?' é uma das reestréias imperdíveis

Poesia, cafonice e tramóia

No campo das reestréias, "Que mistérios têm Clarice?", adaptação de Luiz Arthur Nunes e Mario Piragibe, é imperdível. Com direção do próprio Nunes, o espetáculo relembra cartas, crônicas e contos de Clarice Lispector, mantendo o tom confessional característico da relação da autora e seus leitores.

Mas para quem prefere algo mais descontraído, o musical "Cafona sim, e daí", com direção de Sérgio Britto, é diversão garantida. Concebido através de uma grande pesquisa sobre o repertório da música brega nacional desde os anos 50 até os dias de hoje, traz canções de Vicente Celestino, Rosana e outros ícones da música popular.

Com Benvindo Sequeira no elenco e direção de João Bethencourt, "Bonifácio Bilhões" chega agora à Zona Norte, mais precisamente no teatro Miguel Falabella. A peça conta a história de dois homens que afirmam ter ganho o mesmo prêmio na loteria esportiva. Apesar de escrita há mais de 20 anos, o texto é bastante atual, falando sobre sentimentos comuns aos homens de todas as épocas como a inveja, a cobiça e a solidariedade.

• • • • • • • • • • •

Confira os horários e teatros na página de Roteiro Carioca

Municipal de Niterói abre sua temporada com Rossini

Paloma Pietrobelli

No início do século passado, Gioacchino Rossini compôs "A italiana na Argélia". Obra não tão conhecida do compositor, a ópera tem singularidades próprias, como a de ser acompanhada apenas por um pianista. Vinte e seis anos depois de ser montada no Brasil pela última vez, a ópera volta aos palcos, abrindo a temporada 99 do Teatro Municipal de Niterói e aproveitando para homenagear os 130 anos de morte de Rossini. Serão quatro récitas - a primeira delas hoje, às 21 - com direção musical e cênica de Glória Queiroz, que também assina a adaptação da obra.

Glória, que interpretou, em 1973, a protagonista Isabella ao lado de Nelson Portella e Paulo Fortes, conta que o elenco para a nova montagem foi reunido nos encontros informais por ela promovidos em sua casa. São cantores profissionais que formam um grupo de amigos amantes da ópera, entre eles Katya Kazzaz (Isabella), Mario Modestino (Teodoro), Pedro Olivero (Mustafá), além da pianista Eliara Puggina. "'A italiana na Argélia' é pouco montada no Brasil porque exige muita agilidade vocal dos cantores", explica a diretora, no alto dos seus 40 anos de carreira lírica.

Para escrever "A italiana na Argélia" Rossini inspirou-se na desventura verdadeira de Antonietta Frapolli, uma italiana de Milão que, em 1805, foi capturada por corsários e aprisionada no harém de um soberano argelino. Segundo Glória, a história de Isabella (nome do personagem de Rossini) e seus desencontros amorosos tem tudo para cativar o público, com seu tom divertido e bem-humorado. "Isabella provoca situações cômicas. Os desencontros tornam a obra muito engraçada", define Glória.

A ITALIANA NA ARGÉLIA - De Rossini. Com Katya Kazzaz, Mario Modestino, Pedro Waldimir Cabanas e outros. Teatro Municipal de Niterói (R. XV de Novembro, 35). Sexta, às 21h. Domingo, às 18h. Ingresso: R$ 10. Até 14/3.

Katya Kazzaz faz o papel de Isabella

ACONTECE

Reestréia

■ O Teatro Sesi (Avenida Graça Aranha, 1 - Centro) vai ser invadido no sábado e no domigo, às 17h, pelos cães da comédia musical "Os Dálmatas - O musical". A peça é uma adaptação do conto "Os 101 Dálmatas", de Dodie Smith, que originou o filme e o desenho de Walt Disney. O espetáculo traz Lady Francisco como "Cruela Cruel", a vilã da trama, em seu primeiro trabalho voltado ao público infantil em 40 anos de carreira. Reestréia a preços populares.

Entrada franca

■ No sábado e no domingo, estréia, na Sala Infanto-juvenil da Biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil, o projeto "Leituras e gostosuras com som, imagem e movimento", onde histórias são contadas através de gestos, fantoches, sombras chinesas, instrumentos musicais, vídeos, colagens de papel, objetos do cotidiano, além do próprio corpo, a adolescentes de sete a 14 anos, sempre de 16 às 18h, com entrada franca.

■ O Grupo Estação inicia o projeto Oficina Cine Escola 99, neste fim de semana, com muitas atrações. A primeira acontece no sábado, às 9h30, com a exibição de "Central do Brasil", na sala 1 do Espaço Unibanco de Cinema (Rua Voluntários da Pátria, 35 - Botafogo), contando com a participação de professores, educadores, colaboradores e integrantes do elenco do filme. Após essa sessão haverá um debate sobre pobreza, exclusão e cidadania. No domingo é a vez do filme ser exibido gratuitamente para escolas ou grupos que se inscreverem pelos telefones: 539-1505 ou 286-3298 em horário comercial.

■ As comemorações dos 500 anos de descobrimento do Brasil chegam mais cedo ao Parque das Ruínas (Rua Murtinho Nobre, 169 - Santa Teresa), que apresenta neste domingo, às 11h, o espetáculo teatral "O picadeiro da História", com entrada franca. Na peça, um palhaço e uma bailarina contam para as crianças histórias de importantes fases do país.

■ O Dia Internacional da Mulher será lembrado pelo Parque das Ruínas, neste domingo. Às 16h, o grupo Cá entre nós mostra as transformações sofridas pela mulher na sociedade, além, é claro, de retratar seu relacionamento com os homens, através de histórias, poesias e músicas sobre o universo feminino. A entrada é franca.

Em cartaz

■ O Teatro Galeria (Rua Senador Vergueiro, 93 - Flamengo) abre suas portas para o horror da hilariante comédia de terror "À meia noite, chuparei o teu sangue". O espetáculo narra a espera de um vampiro, sedento de sangue, por seu sobrinho, um sadomasoquista que vem do Palácio do Alvorada. Hoje e amanhã, às 0h.

■ Depois de uma temporada de sucesso absoluto com "Louro, alto, solteiro, procura...", Miguel Falabella volta ao Metropolitan (Avenida Ayrton Senna, 3000 - Via Parque, Barra da Tijuca) para fazer o público morrer de rir. A peça é um monólogo onde Falabella encarna desde uma socialite escondida em Bali até um atendente de sex fone. O espetáculo pode ser visto hoje e amanhã às 22h30 e domingo às 20h30.

Off-Rio

■ O Zapata Itaipava (Estrada União Indústria, 12300 - Itaipava) empresta seu palco, hoje, a partir das 22h, para o show de apresentação do novo CD de Cláudio Zoli, considerado o herdeiro do soul brasileiro. No show, Zoli mostra todas as suas armas ao cantar, tocar guitarra, violão e baixo, além de contar com a participação do percussionista Marcos Suzano e do DJ Tubarão.

Show

■ O Little Club (Rua Duvivier, 37-L - Copacabana) abre suas portas hoje e amanhã, às 23h, para o encontro de dois grandes nomes de diferentes gerações da MPB. Billy Blanco e De Athayde, líder do grupo Bossa Nova Geração se encontram no show "Billy Blanco e De Athayde juntos na bossa", onde cantam sucessos como "Teresa da Praia", "Samba triste", "A banca do distinto", entre outras.

■ O Teatro Planetário (Avenida Padre Leonel França, 240 - Gávea) dá continuidade a sua programação musical de verão com a comemoração dos 20 anos de carreira de Rosa Passos, hoje e amanhã, às 21h30 e no domingo às 21h. No show, Rosa, que é comparada a Elis Regina e Ella Fitzgerald, faz uma releitura da obra de Tom Jobim ao apresentar seu CD "Rosa Passos canta Antônio Carlos Jobim".

Rebolado

■ Quem estava com saudades da ex-loira do É o Tchan, Carla Perez, pode começar a comemorar. A loira estará amanhã no Metropolitan (Avenida Ayrton Senna, 3000 - Via Parque, Barra da Tijuca) lançando seu novo CD "Lambaeróbica do Brasil", uma coletânea com artistas de axé e pagode como o próprio É o Tchan, Terrasamba, Banda Beijo, Banda Eva e Companhia do Pagode. Carla Perez canta em duas músicas: "Rap das crianças" e "Fantasia". O show ainda conta com participações especiais do professor Luiz Fernando e da Cia Lambaeróbica do Brasil.

TRIBUNA da imprensa

AUTOMÓVEL & TURISMO

Rio, Sexta-feira, 5 de março de 1999

Não pode ser vendido separadamente

Mercado de usados já se recupera das baixas vendas do ano passado

(Página 7)

Transbrasil recebe menos queixas e é a melhor do setor em 98, segundo DAC

(Página 2)

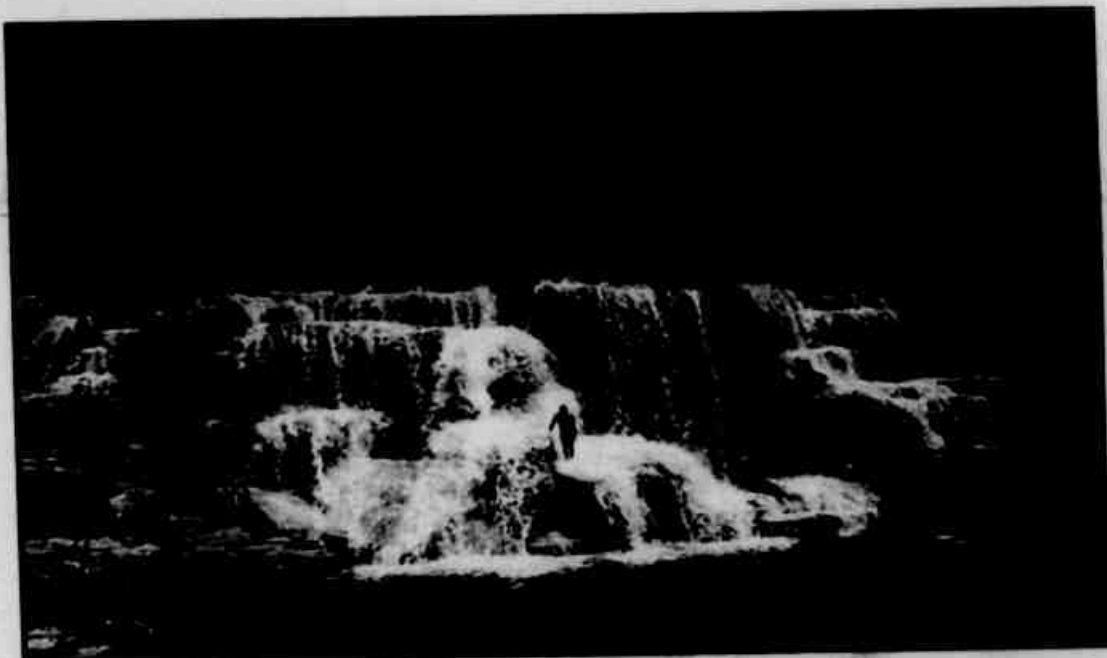
No Nordeste, um hotel com a silhueta, as mordomias e as festas de um transatlântico

Marina Park, o luxo à beira-mar

O Marina Park se destaca na bela paisagem do litoral de Fortaleza, lembrando um grande transatlântico

À beira-mar plantado, o hotel Marina Park lembra, por sua silhueta recortada na bela paisagem do litoral de Fortaleza, Ceará, um grande transatlântico. Nesse luxuoso complexo hoteleiro, o hóspede recebe atenções, carinho, calor humano, compreensão e muito respeito. Tudo isso num ambiente agradável, sóbrio, alegre e claro na decoração. Do enorme hall, passando pelos restaurantes, onde se saboreiam pratos deliciosos, até chegar aos apartamentos amplos e de vista para o mar, nada foi esquecido para que o cliente saia de lá satisfeito e com o desejo de voltar logo. O Marina, na Praia Formosa, oferece um completo centro de lazer, com um magnífico bosque, um parque, com quadras de esporte, piscinas e atividades como passeios marítimos no seguro e confortável "Tropicaliente", um barco especialmente adaptado para passeios turísticos. O hotel ainda possui uma marina para 150 barcos. **(Página 8)**

Sítios ecológicos da Chapada Diamantina: magia e beleza

Numa região serrana da Bahia, de topografia diversificada, nascem 90% dos rios, inclusive os três maiores, que formam as principais bacias hidrográficas do Estado. É lá que se localiza a Chapada Diamantina, com suas numerosas atrações naturais, em que se destacam os sítios ecológicos de incomparável potencial para a exploração turística. As opções que se oferecem ao visitante são tantas que ele tem de fazer uma escolha criteriosa para não deixar passar em branco os pontos mais importantes do roteiro. **(Página 3)**

Cachoeiras e grutas dão ao visitante numerosas opções para um roteiro turístico na Chapada Diamantina

Nova Dutra sai na frente e instala sinalização turística

• • •

Passageiro perde com fim de acordo sobre tarifas aéreas

• • •

Em Buenos Aires, mais um hotel da rede Sol Meliá

Página 2

Ford cria o Sport Trac, uma versão multiuso do Explorer

Página 5

Utilitário esportivo mais vendido no mundo, o Ford Explorer surgirá no próximo ano com a versão Sport Trac

O Audi A6 vai ganhar mais força com os motores V8 de 40 válvulas que receberá no fim do ano. (Página 7)

Seat: recorde de saída e produção

Página 7

VW: caminhões e ônibus vendem mais 5,5%

Página 4

Nos 50 anos da DPaschoal, show de promoções

Página 5

Aliando desempenho e baixo consumo, o Escort ganhou o título de mais econômico do Mercosul. (Página 5)

Informe A&T

Arnaldo Moreira

Paulo Gaudenzi está de volta à Bahiatursa

Considerado o maior especialista de Turismo da América Latina, o secretário de Cultura e Turismo do Estado da Bahia, Paulo Dantas Gaudenzi, tomou posse no último dia 1°, na presidência da Empresa de Turismo do Estado da Bahia (Bahiatrusa), cargo que volta a acumular com o de secretário.

Marinaldo Moradillo Mello, que dirigiu a Bahiatursa nos últimos quatro anos, voltou para o cargo de chefe de Gabinete de Paulo Gaudenzi..

Motorola cresce no Brasil

Investimentos de quase US$ 150 milhões, faturamento, em 1998, de US$ 29,4 bilhões e uma elevação no número de funcionários de 300 para 1.500 entre 95 e 99 e a decisão de acabar as obras do Campus de Jasguariúna (SP), que inaugura um novo conceito integrado de parque industrial, com 64.500 m2 de área útil, dão a dimensão certa do sucesso da Motorola no Brasil e mostram que a empresa não está sentindo os efeitos da crise. A empresa, líder mundial no mercado de soluções integradas em comunicação, tem novo presidente: Danta Lavarone, que dirigia a área de produtos de celulares, pagers e rádios, em toda a América Latina, que passou a acumular a gerência geral da Motorola para o Mercosul. Dante Lacovone garantiu que a Motorola continua com o plano de investimentos traçado para o Brasil. A companhia está construindo em seu parque industrial de Jaguarina a Motorola University, destinada à realização de pesquisa e desenvolvimento de produtos e treinamento de funcionários, clientes e fornecedores.

Curso de atendimento

O Instituto de Estudos Turísticos do Rio de Janeiro inicia, amanhã, o Curso de Excelência do Atendimento nas Áreas de Turismo, Hotelaria e Serviços, destinado à reciclagem de pessoal da área de atendimento. O curso tem duração de 10 h e trabalhará os seguintes temas: atendimento pessoal e telefônico, postura profissional e comportamento. O instituto ainda recebe inscrições, que podem ser feitas através dos telefones (021) 542-2596 e 542-2163, ou diretamente na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 195 - grupo 309, Copacabana, Rio..

Buenos Aires inaugura Hotel Sol Meliá

A rede Sol Meliá inaugurou em Buenos Aires, na Argentina, a poucos metros da famosa Rua Florida e da Praça San Martin, seu mais novo hotel, localizado o hotel está no coração de Buenos Aires, possibilitando aos visitantes caminhar na região de Puerto Maderno, Plaza de Maya, Casa Rosada e Catedral Metropolitana.

O Meliá Confort Buenos Aires estabelece um novo conceito em sua categoria, "um quatro estrelas completo é um produto que não existia no mercado argentino, mas era uma necessidade para hóspedes que primam por serviços, qualidade e preço, salientou Rui Oliveira.

Destinado principalmente ao segmento de negócios, o hotel oferece excelente relação custo x benefício, equipamentos de última geração e a infra-estrutura necessária para quem viaja a negócios - duas linhas telefônicas, ponto para conexão de computador e mesa de escritório. Os 125 aparamentos - 109 standard e 16 suítes - possuem ar condicionado, fechadura eletrônica nas portas, frigobar, rádio e televisão.

Com uma localização privilegiada, o hotel fica a 35 minutos do aeroporto internacional Ministro Pistarini e a 15 minutos do aeroporto local, Jorge Newbery.

Transbrasil recebeu menos queixas e é a melhor de 98

Arnaldo Moreira

Um levantamento realizado pelo Departamento de Aviação Civil (DAC), do Ministério da Aeronáutica, que se encontra disponível na Internet, no endereço www.dac.gov.br, mostra que em 1998 os passageiros das companhias aéreas brasileiras fizeram contra elas 2.338 reclamações, por atrasos de vôos, mau atendimento, overbooking e extravio e dano de bagagem. A Transbrasil foi a empresa que recebeu menos queixas dos usuários, em todos os itens, apenas 3% desse total, seguida da TAM (5%), Varig (26%) e Vasp (69).

Um dos pontos que mais gerou o descontentamento dos usuários e ganhou frequentes notícias na Imprensa foi o overbooking (venda de bilhetes superior à lotação do avião) e neste a Vasp foi a empresa que recebeu o maior número de reclamações, 49% dos 935 casos registrados no DAC. A Varig apareceu logo atrás com 46% das queixas, e, a TAM, com 3% e a Transbrasil, com 2%, foram as que companhias que menos praticaram o overbooking, problema que gerou um descontentamento acentuado dos usuários, que não conseguiram embarcar, apesar de terem bilhetes adquiridos e reservas confirmadas.

O atraso dos vôos é outra questão que gera sérios problemas nos aeroportos. Nem sempre as companhias têm como evitá-los, mas uma coisa se pode garantir, nenhuma empresa aérea atrasa a saída de seus vôos de propósito. A cobrança do DAC é rigorosa e o descontentamento dos passageiros tem um preço alto para as empresas que atrasam sistematicamente seus vôos.

Em 1998, a Vasp, tetracampeã de regularidade e pontualidade, se descuidou e recebeu um total de 330 reclamações, dos 509 casos registrados no DAC, que representaram 65% desse total.

Nesse ítem, a Varig foi alvo de 96 queixas dos usuários (19%), a TAM, recebeu 50 reclamações (10%) e a Transbrasil, mais um vez foi a quem menos descontentamento provocou a seus passageiros. recebeu 30 reclamações (6%).

Total de Reclamações Recebidas (2338)

Mau Atendimento (396 casos)

Atraso de Vôo (509 casos)

Overbooking (935 casos)

Extravio de Bagagem (176 casos)

Dano de Bagagem (88 casos)

Fonte D.A.C. - Ministério da Aeronáutica

O falhas no atendimento prestado aos passageiros pelas companhias foi outro ponto que causou problemas às empresas aéreas brasileiras e mais uma vez a Vasp foi a companhia que maior número de reclamações recebeu, 75% dos 396 casos registrados por usuários no DAC, ou seja 297 pessoas não gostram da forma como foram atendidas por funcionários da Vasp. Nas demais companhias, esse percentual foi muito menor: Varig - 17%, TAM - 5% e Transbrasil, mais uma vez a que foi alvo do menor número de queixas - 3%, apenas 11 pessoas.

A Vasp liderou também as reclamações nos 176 casos de extravio de bagagem: 75%, seguida da Varig, 14%, TAM, 6% e Transbrasil, 5% e das 88 reclamações de danos de bagagem, 80%, seguida da Varig, com 16%, da TAM, 3% e da Transbrasil, apenas 1%.

Os dados do levantamento do DAC mostram que a Vasp se descuidou bastante na questão da excelência no atendimento de seus passageiros e que a companhia, que registrou níveis de crescimento fantásticos, após ser adquirida pelo empresário Wagner Canhedo, deve ter passado por dificuldades internas de relacionamento com seu pessoal, como algum tipo de descontentamento, uma vez que registra no item "mau atendimento" um percentual muito elevado de 75%, revelando um certo descaso dos funcionários da área de atendimento público.

A Vasp é uma empresa comprometida com bons resultados nessa área conquistados nos anos anteriores e não deverá ter grandes dificuldades em anular esse ponto negativo.

Overbooking - Dificuldades por que passou em 1998 podem ter sido os responsáveis pelos resultados registrados pelo DAC contra a Varig. Na questão do overbooking, a companhia, que recebeu um grande número de queixas, 3% apenas a menos que a Vasp, utilizou essa prática para minimzar os efeitos da ausência de passageiros aos vôos. Ao fazer uso desse instrumento, proibido pelo DAC, as empresas estavam se defendendo contra a despreocupação das pessoas que faziam as reservas, adquiriam os bilhetes e não avisavam que não embarcariam. O resultado disso eram vôos vitualmente lotados, saindo com um grande número de assentos vazios.

A penalisação pesada para os passageiros despreocupados é a forma mais eficiente de resolver esse problema.

O overbooking não interessa a ninguém porque afeta significativamente as empresas, que ficam acumulando prejuízos vôo após vôo e impede o embarque de passageiros com bilhetes comprados e reservas confirmadas.

Para garantir a decolagem dos aviões com o número de bilhetes vendidos para cada vôo, as companhias passaram a vender um número de passagens superior à quantidade de assentos da aeronave e a embarcar quem chegava primeiro no aeroporto. Quem chegava depois, mesmo munido com seu bilhete e com reserva confirmada e antes do fechamento do vôo (meia hora antes da decolagem, de acordo com exigência do DAC) ficava em terra, incorformado. A Transbrasil e a TAM, juntas, registraram menos de 5% do total de 935 casos de overbooking, ficando com a Vasp e a Varig os restantes 95%.

As companhias aéreas iniciaram 1999 tomando medidas rigorosas no sentido de reduzir o nível de reclamações a percentuais insignificantes, normais, afinal, pois um ou outro deslize no atendimento - feito por humanos e, por isso, suscetível de eventuais erros - podem ocorrer. Temos, todavia, certeza de que o levantamento que o DAC irá apresentar em 2000, referente a 1999, será totalmente diferente. Afinal, as empresas aéreas só têm um meio de melhorar seus resultados financeiros: oferecer bons serviços a seus passageiros. Quem não trilhar por essa linha entrará em pane em pleno vôo e se destruirá.

DAC rejeita dólar a 1,70, desfaz acordo da ABAV e prejudica os passageiros

Em nota à Imprensa a Associação Brasileira das Agências de Viagens (ABAV) Nacional, deixou claro que está consciente de que cumpriu o seu papel, propondo a fixação do câmbio do dolar em R$ 1,70 para a emissão de bilhetes aéreos internacionais. Ao incrementar o tráfego aéreo internacional, estaríamos capitalizando as agências de viagens e as próprias companhias aéreas, beneficiando os consumidores. As companhias aéreas TAM, Transbrasil e Vasp, no dia 23 de fevereiro, aderiram à iniciativa, de pronto e de público, declarando através de uma coletiva à Imprensa, que, a partir do dia 1° de março, implementariam a medida válida por 30 dias.

Quando tudo parecia já estar certo, os telefones das agências de viagens voltaram a tocar uma vez que grandes empresas começaram a planejar a compra antecipada de bilhetes, para programar as viagens de seus executivos ao exterior (considerando que a compra de tkts, com validade de até um ano, poderia ser feita no mês de março ao câmbio fixo de R$ 1,70). Enquanto a Imprensa especializada noticiava a boa nova aos turistas e a sociedade civil como um todo aplaudia a medida, fomos surpreendidos pela divulgação de uma nota do DAC, alegando uma restrição de natureza administrativa que desconsiderava a atual realidade cambial.

Enquanto montadoras e empresas de leasing são orientadas a adotar um câmbio que atenda aos interesses dos consumidores, nos, cabe questionar: "Por que a medida vale para esses setores e não para as companhias aéreas em favor da Indústria do Turismo?" Na prática, a manifestação do poder concedente (DAC) resultou no compreensível recuo de suas concessionárias (as companhias aéreas) e, mais uma vez, nossos atuais e potenciais clientes foram os maiores prejudicados, lamenta a ABAV, ao encerrar a nota.

Nova Dutra sai na frente e implanta sinalização turística no interior

A apresentação do Projeto de Sinalização Turística Vertical do Estado, seguida da colocação das primeiras placas na Via Dutra, foi um dos destaques do III Encontro Estadual de Turismo do Rio de Janeiro, que se realizou em Itatiaia, no Vale do Paraíba, de 4 a 5 de março. O encontro, com a participação do secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Tito Ryff, e do presidente da TurisRio, Sérgio Ricardo de Almeida, reuniu, no Teatro Municipal de Itatiaia, cerca de 50 secretários municipais de turismo do Estado. Tendo como objetivo o desenvolvimento de parcerias bem como programas e projetos comuns, o forum de secretários visa o aperfeiçoamento da infra-estrutura e à melhor qualificação do produto turístico fluminense.

O secretário Tito Ryff fez uma exposição sobre a nova política de turismo do Estado e apresentou o elenco de propostas que serão encaminhadas ainda esta semana ao ministro de Turismo, Rafael Greca, visando a inclusão do Rio nos projetos do sistema Prodetur - Programa de Financiamento do Turismo, do governo federal.

O presidente da TurisRio, Sérgio Ricardo de Almeida, apresentou o programa de turismo interno, que a empresa pretende lançar, em parceria com a iniciativa privada, na próxima baixa temporada, a iniciar-se em abril.

O programa, que reúne a Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV), a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) e prefeituras municipais fluminenses, sob a coordenação da TurisRio, cria pacotes com tarifas reduzidas, incentivando os fluminenses a visitar outras cidades do interior e a capital e os cariocas a visitar o interior.

Houve ainda uma assembléia geral do Forum de Turismo do Rio de Janeiro, formado pelos secretários municipais, e um seminário sobre sinalização das estradas, com a apresentação do anteprojeto de sinalização vertical elaborado pelo DER. Em entendimentos com a TurisRio e o DER, as concessionárias das rodovias federais concordaram em patrocinar a confecção das placas de sinalização. A Nova Dutra saiu na frente, e durante o encontro de turismo apresentou as primeiras placas do sistema de sinalização turística das principais localidades do Vale do Paraíba - Resende, Itatiaia, Penedo, Visconde de Mauá e Engenheiro Passos.

Um sítio incomparável para exploração turística que o Brasil não conhece

Riquezas da Chapada Diamantina

O coração da Bahia fica, geograficamente, na Chapada Diamantina. É nesta região serrana, de topografia diversificada, que nascem 90 por cento dos rios, inclusive os três maiores - exclusivamente baianos - que formam as principais bacias do Estado: a do Paraguaçu, do Jacuípe e do rio de Contas. São milhares de quilômetros de águas cristalinas que brotam dos cumes, escorrem pelas serras em cachoeiras, deságuam em planaltos e planícies, formando belíssimos poços e piscinas naturais. A beleza das águas é complementada por uma vegetação exuberante que mistura espécies cactáceas da caatinga com raros exemplares da flora serrana, especialmente bromélias, orquídeas e sempre-vivas.

Na Chapada estão os três pontos mais altos de todo o Estado: o Pico das Almas, com 1.958 metros de altitude, o do Itobira, com 1.970m, e o do Barbados, com 2.033m, o mais alto do Nordeste. Também é nesta região onde estão a cachoeira Glass (ou da Fumaça), com seus 420 metros de queda livre e o fascinante Poço Encantado, este um espetáculo da natureza, passeio imperdível. Com profundidade de 40 metros, o poço de águas cristalinas fica dentro de uma gruta, sendo possível avistar-se o fundo, tal a transparência. Em determinada época do ano (de abril a outubro), quando um raio de sol atravessa a fresta na pedra e a luz penetra na água, exibe um cenário fascinante que pode durar uma hora ou apenas alguns segundos. O raio, refratado pela água como se atravessasse um cristal, acentua o tom do azul, que brilha e desenha formas variadas no fundo do poço.

As atrações naturais são tantas que é possível escolher entre os variados roteiros: subterrâneos das grutas, das cachoeiras, caminhar por antigas trilhas de garimpeiros ou cavalgar nos vales como o do Pati ou do Capão, em meio a comunidades esotéricas e alternativas. Com muita sorte é possível até, da serra do Capa Bode, em Mucugê, avistar no céu naves de extraterrestres, como já viram muitos habitantes da cidade.

A Chapada Diamantina oferece aos turistas de todo o mundo locais paradisíacos como os encontrados (foto) nos Lençóis

A SAGA DO GARIMPO

O patrimônio histórico conta a saga do garimpo em cada beco e nos casarões seculares das cidades de Lençóis, Rio de Contas, Andaraí, Mucugê e no minúsculo distrito serrano de Xique-Xique do Igatu, "a cidade de pedras". Distante cerca de 15 quilômetros de Andaraí, Igatu foi uma das capitais do garimpo, na segunda metade do século XIX, e uma das raras localidades de onde se extraiu ouro e diamante. A chegada a Igatu dá a impressão de uma viagem no túnel do tempo a uma cidade pré-histórica. Aí tudo é feito de pedra: casas, jardins, passeios e cercas. Para a construção foram aproveitadas locas nas rochas e é comum encontrar casas onde até o teto é de pedra. Embora Igatu pareça desabitada, ao lado da cidade atual existe uma outra, ainda mais antiga, conhecida como "cidade fantasma", primeiro núcleo habitacional dos garimpeiros.

Estas cidades nasceram e floresceram com o Ciclo do Minério, a partir do século XVII, quando aconteceu a febre do ouro, dos diamantes e o sonho do enriquecimento rápido. Os distritos e povoados que compõem os municípios da Chapada Diamantina têm qualquer coisa envolvendo o fantástico. Primeiros núcleos habitacionais da região, estes lugarejos quando não estão completamente desabitados, parecem estagnados no tempo e no espaço. Os moradores, a maioria velhos e crianças, contam histórias de coronéis perversos, escravos sacrificados que no final viram fantasmas, assombrações ou coisa parecida. Entre as mais fantásticas está a "lenda do Pai Inácio" que foi transformada em roteiro para cinema.

As belezas cênicas da Chapada encantam os visitantes a tal ponto que muitos acabam ficando. Foi o caso do biólogo americano Roy Funch, que se naturalizou brasileiro e mora em Lençóis há mais de 20 anos. A paixão de Funch pela Chapada foi tamanha que, em 1982, chegou a escrever um trabalho em defesa da criação de um parque nacional, o que veio a acontecer três anos depois. O Parque Nacional da Chapada Diamantina foi criado em 1985, por decreto federal, abrangendo uma área de 152 mil hectares da serra do Sincorá e arredores, entre os municípios de Lençóis, Palmeiras, Andaraí, incluindo o distrito de Igatu, e Mucugê. Muitos ecologistas, técnicos do governo e representantes das comunidades da Chapada sugerem nova demarcação, uma vez que diversas áreas belíssimas que precisam de proteção estão fora do Parque, como o morro do Pai Inácio, a gruta da Pratinha, a gruta Azul, o poço Encantado, a gruta da Lapa Doce, entre outras.

TURISMO AVENTURA

Para fazer turismo na Chapada Diamantina é necessário observar alguns pré-requisitos indispensáveis como ter resistência física, consciência ecológica no sentido de respeitar a natureza contribuindo para a preservação da fauna e da flora (nunca adquirir plantas ou animais silvestres nas estradas para desestimular a captura), contratar os serviços de um bom guia para os passeios ecológicos, não jogar lixo no chão, e, especialmente, não ter pressa, pois os caminhos da Chapada escondem atrações surpreendentes só reveladas a quem tem calma e disposição.

Uma viagem de turismo à Chapada Diamantina não pode durar menos que vinte dias e, ainda assim, é muito pouco para a variedade de opções. Os passeios são infinitos e, a cada dia, surgem novas opções. As trilhas sugerem longas caminhadas tipo trekking, byke, cavalgadas e, mais recentemente, a moda é o off-road. A cavalo, há pelo menos seis tipos de roteiros, com duração que varia entre um e cinco dias. Entre os mais requisitados está a trilha para Andaraí, passando pelo Ribeirão de Baixo, rio e cachoeira da Capivara, rio Roncador, cachoeira do Garapa, num percurso total de 36 Km; cavalgada pelo rio Santo Antonio passando de barco pelos marimbus (espécie de mini pantanal); gruta do Lapão; e o mais procurado pelos turistas alemães: Lençóis, Andaraí, Vale do Pati e vale do Capão, com duração média de cinco dias.

A partir de recentes pesquisas para levantamento do potencial turístico, visando novos investimentos, a Bahiatursa criou o Circuito do Diamante, abrangendo os municípios de Lençóis, Andaraí, Mucugê e Palmeiras, e o Circuito do Ouro, incluindo Rio de Contas, Abaíra, Jussiape e Piatã e, em parceria com o Centro de Recursos Ambientais, resgata parte da história da Chapada Diamantina, identificando e transformando em roteiros ecoturísticos as trilhas por onde passou a Coluna Prestes, que percorreu a região de sul a norte e de norte a sul.

De Iraquara, ao Norte da Chapada Diamantina, até Rio de Contas, ao Sul, passando por Seabra, Boninal, Piatã, Abaíra, Jussiape e depois voltando por Ituaçu, Barra da Estiva, Mucugê, Palmeiras e novamente Iraquara, a marcha da Coluna Prestes, ou dos revoltosos, desenhou no mapa da Bahia roteiros inéditos que, resgatados na história, apresentam-se ideais para a prática do ecoturismo e esportes radicais, trekking, montanhismo e muitas aventuras. A saga da Coluna Prestes na Bahia durou quatro meses, quando mais de mil homens, liderados pelo ex-oficial do exército Luís Carlos Prestes, atravessaram o território baiano em busca do apoio das populações e dos chefes sertanejos, contra o governo vigente. As trilhas percorrem belezas naturais raras em todos os municípios que atravessam, incluindo o Parque Nacional da Chapada Diamantina e as APAs - Áreas de Proteção Ambiental - da Serra do Barbado e Marimbus-Iraquara.

A CAPITAL DO DIAMANTE

O ponto de partida para a maioria dos roteiros é a cidade de Lençóis, principal pólo do Circuito do Diamante em termos de infra-estrutura turística - com um aeroporto para jatos em construção - distante 412 quilômetros de Salvador. Totalmente tombada pelo patrimônio histórico e artístico nacional, Lençóis é considerada a capital do diamante e uma das maiores referências entre as cidades ligadas ao garimpo do diamante. O traçado arquitetônico da cidade tem particularidades típicas da vida social e econômica local. É interessante andar pelas ruas de Lençóis e observar que o calçamento da cidade foi feito com a própria pedra da região.

Para fazer os passeios ecológicos, o primeiro passo a ser dado logo na chegada a Lençóis é a contratação de um guia, recomendado pelo pessoal das pousadas. O primeiro roteiro, o das cachoeiras, pode ser feito em duas etapas: a primeira, uma caminhada de cerca de três quilômetros, abrange a Cachoeirinha, cachoeira da Primavera, poço Halley, Salão das Areias Coloridas e Serrano. A segunda, outra caminhada de 3,5 quilômetros, até o Ribeirão do Meio, onde o banho é delicioso. Para esta e qualquer outra caminhada na Chapada é necessário calçar um bom tênis, vestir roupas leves, levar água e um lanche, de preferência frutas secas.

Acordar cedo é um hábito indispensável para quem quer curtir a natureza. Além disso, para fazer o roteiro das grutas é preciso levar lanternas, roupa de banho e um agasalho pois este passeio termina com o por-do-sol no morro do Pai Inácio. O primeiro ponto a visitar é a gruta da Pratinha, no município de Iraquara, que tem características das regiões calcáreas, possuindo um tom azulado e águas cristalinas que emprestam uma beleza especial.

Ao final de três dias de passeios ecológicos na Chapada, subindo e descendo serras, escorregando em cachoeiras, caminhando e cavalgando em trilhas, é fácil descobrir porque não há vida noturna em Lençóis: a única vontade que se tem, depois desta maratona, é de cair em uma boa cama.

MUCUGÊ E OS OVNIS

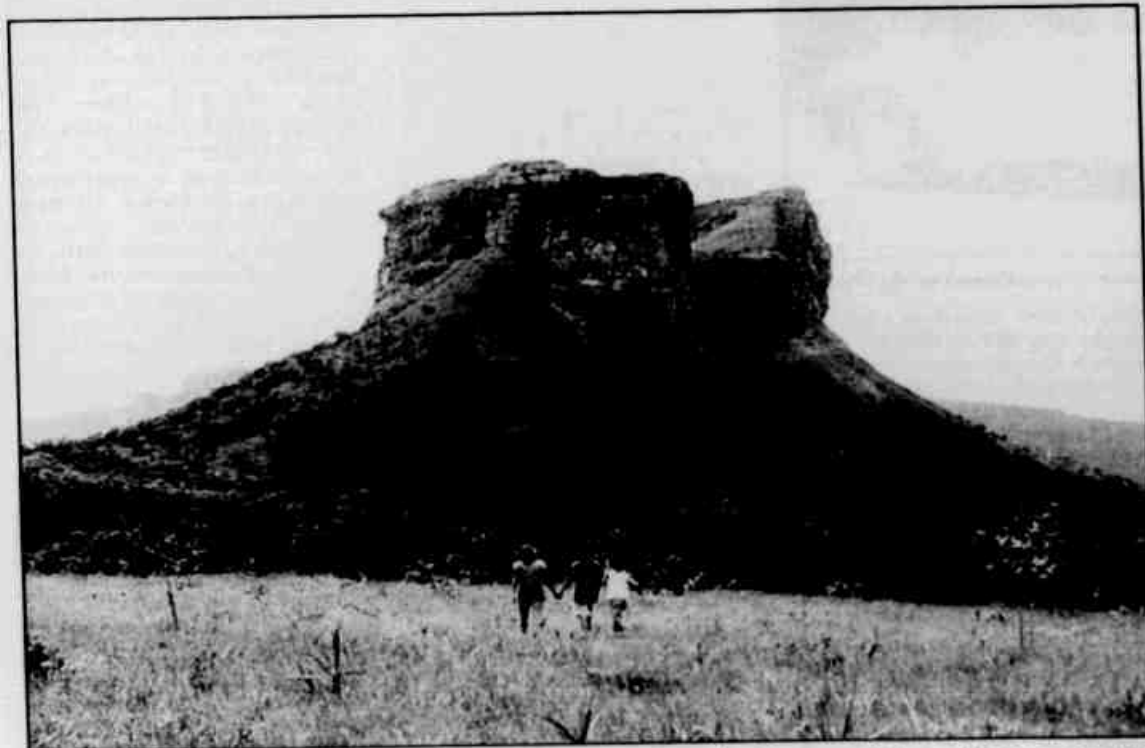
Integrando o Circuito do Diamante e localizada no Parque Nacional da Chapada Diamantina, a cidade de Mucugê tem apenas uma rua principal, mas é de uma beleza singular, com casas coloniais bem conservadas, destacando-se no conjunto arquitetônico o prédio da Prefeitura e a igreja Matriz de Santa Isabel, a Casa de Cultura e Lazer, do século XIX, além de residências com fachadas que definem o estilo predominante.

O exotismo da Chapada Diamantina chega ao extremo de oferecer, entre os principais pontos turísticos de Mucugê, o cemitério de Santa Isabel, que chama a atenção por seu estilo bizantino, ao lado de aparições esporádicas de naves intergaláticas, vistas por muitos e até fotografadas na serra do Capa Bode. O cemitério foi construído no final de século XIX, encravado na rocha, onde destaca-se a brancura de suas torres cuidadosamente trabalhadas contra o cinza da pedra, lembrando um presépio.

Por ser padroeiro do município, o São João em Mucugê é, sem dúvida, o maior e mais animado de toda a Chapada. A festa começa no dia 15 e vai até o dia 29 de junho e todas as noites os fiéis acendem uma fogueira e rezam a novena. A cidade toda se enfeita com bandeirolas e balões. As árvores ganham saias, olhos e bocas de papel crepom e as luminárias das praças são enfeitadas com caras de caipira. Em todas as portas acendem-se fogueiras enquanto os estudantes dançam quadrilha e forró no meio da rua. O casarão colonial se ilumina, de portas abertas, para receber as visitas com muito licor típico da região como o de bacupari, mucugê, pitanga e laranja.

AVENTURA EM RIO DE CONTAS

Uma das principais cidades históricas da Bahia, com 287 prédios tombados pelo patrimônio histórico nacional e muito bem conservados, Rio de Contas é das mais antigas jóias da Chapada Diamantina, dotada de grande beleza e um acervo valioso. O município reúne atrativos como o pico das Almas, um dos pontos mais altos da Bahia, a cachoeira do Fraga, que com vários saltos que formam bacias, em pelo menos três níveis diferentes, é o cartão postal do município, além da ponte do Coronel, a Estrada Real e o povoado de Mato Grosso, com suas flores e hortaliças.

Suas ruas são largas e floridas, ladeadas por casas centenárias de belas fachadas que formam um belíssimo conjunto arquitetônico colonial. O artesanato de Rio de Contas é rico e variado. Na cidade há diversas lojas que vendem desde licores caseiros de frutas, cachaça da região, finíssimos bordados, peças de montaria em couro e metal e miniaturas em jacarandá. Mesmo nos restaurantes a comida é caseira e deliciosa; os poucos pratos típicos da terra são a base de tucunaré - espécie de peixe da água doce - acompanhado de cortado de palma - um tipo de cactos - e godó de banana - um ensopado com carne seca, quiabo e banana verde.

O Morro do Camelo é um símbolo das belezas da Chapada, que ganhou fama mundial e precisa ser preservada

RIO DAS CONCHAS

Como chegar

Via Chapada Diamantina - distante 680 km de Salvador pelas Br-324 até Feira de Santana, BR-116 até Paraguaçu, BR-242 até o entroncamento da BA-142 até Mucugê, e daí por diante em estradas vicinais pelos Gerais do Mucugê até Rio de Contas.

Via Vitória da Conquista - distante 730 Km de Salvador pelas Br-324 até Feira de Santana, BR-116 até Vitória da Conquista e em seguida em estrada estadual até Rio de Contas.

A empresa Novo Horizonte faz o transporte rodoviário Salvador/Rio de Contas/Salvador e Salvador/Livramento.

Onde ficar

Pousada Rio de Contas: (071) 358-9395 / (073) 475-2090, Pousada Pérolas do Rio: (073) 475-2050, Raposo Chalé e Camping: (073) 475-2053, Hotel Maia: (073) 475-2103, Pousada Guerra: (073) 4752119, Pouso dos Crioulos Viagens e Turismo: (073) 475-2018. Reservas, aluguel de casas e serviço de guia.

LENÇÓIS

Como chegar

Lençóis fica a 412 km de Salvador. Pelas BR-324 (109 Km até Feira de Santana), BR-116 (72Km até Paraguaçu) e BR-242 (219 Km até a entrada da cidade de Lençóis que fica 12 Km adiante).

Transporte rodoviário: Viação Alto Paraíso Salvador/Lençóis/Salvador.

Onde ficar

- Pousada de Lençóis, Rua Altina Alves nº747 reservas em Lençóis (075) 334-1102; em Salvador (071) 358-9395/0214, - Pousada Canto das Águas, Av. Senhor dos Passos S/N. Tel: (075) 334-1154, - Pousada de Alcino e Silvinha, Av. Senhor dos Passos S/N. Tel: (075) 334-1171, - Pousada Recanto dos Pássaros, Av. Senhor dos Passos S/N. Tel: (075) 334-1277, - Hotel Tradição

Rua José Florêncio, Av. Senhor dos Passos S/N. Tel: (075) 3341120, - Hotel Colonial, Praça Otaviano Alves nº70. Tel: (075) 334-1114, para maiores informações turísticas em Lençóis: FUNDATUR

MUCUGÊ

Como chegar

Há pelo menos duas maneiras de se chegar a Mucugê, a partir de Salvador. A primeira, via BR-242, passando por Itaberaba, até o entroncamento com a BA-142 (100 quilômetros). O mais novo acesso é via BR-116 até pouco antes de Milagres onde há um entroncamento para Iaçu, Marcionílio Souza e, em seguida, Itaetê até encontrar a BA-142, num total de 430 km a partir de Salvador.

A partir de Ilhéus, via BR-415, passando por Itapetinga, chegando-se a Vitória da Conquista. Daí, pega-se a BR-407, até o entroncamento com a BA-142, passando por Anagé, Tanhaçu e Barra da Estiva. Quem vem de carro do Sul do país, pega o mesmo trajeto, a partir de Vitória da Conquista.

Onde ficar

Hotel Alpina (075)338-2150 / (071)379-0221 - Situado em local aprazível, com vista panorâmica para a Serra do Sincorá. Pousada Mucugê (075) 338-2210 / 338-2170 - Situado num casarão centenário, construído pelos jesuítas no século 18 e tombado pelo Patrimônio Histórico. Pousada Monte Azul (075) 338-2113, Pousada Santo Antonio (075) 338-2118

Volume de veículos negociados em todo o mundo é o maior da história da fábrica: 4,58 milhões de unidades

VW é recordista de vendas em 98

O grupo Volkswagen, maior fabricante europeu de veículos, comercializou 4,58 milhões de unidades em todo o mundo em 1998, o maior volume de sua história, superando o recorde anterior de 4,26 milhões, conseguido em 1997. A participação do grupo no mercado mundial aumentou de 10,45 para 11,4% Na Europa Ocidental, o aumento foi de 13,7% em relação a 1997 (2,83 milhões de unidades contra 2,49 milhões em 1997), o que manteve o grupo em primeiro lugar, à frente da Opel/Vauxhall e da Renault. Neste mercado, o Golf atingiu os melhores índices de vendas com 670 mil unidades comercializadas, 30% a mais que em 1997. Na Alemanha, a Volkwswagen ampliou significativamente sua liderança, conseguido 19% do mercado (18,1% em 1997).

O maior crescimento em 1998 foi obtido na América do Norte onde foram vendidos 418 mil veículos, 53% a mais do que no ano anterior. Na região da Ásia-Pacífico, apesar das dificuldades econômicas, houve crescimento de 1,1% com a comercialização de 375 mil unidades. As exceções ficaram por conta da América do Sul e da África do Sul, onde as vendas diminuíram 22,9%, caindo de 763.100 veículos para 588.50. No geral, todas as marcas do grupo Volkswgen aumentaram seus volumes de vendas em 1998. A divisão de carros de passeio Volkswagen teve um crescimento de 8,35% (2,85 milhões contra 2,63 milhões em 1997), a Audi de 9,8% (600 mil contra 546 mil), a Seat 7,2% (432 mil contra 402 mil) e a Skoda de 8,1% (363 mil unidades em 1998 antes 336 mil em 1997). A Divisão de Comerciais da Volkswagen também teve um crescimento de 4,6%, aumentando as vendas de 228 mil para 238 mil veículos em 1998.

Na Europa Ocidental, o Golf alcançou os índices mais altos, com 670 mil unidades comercializadas

Componentes da Dana para novos Golf e Audi

Os novos VW Golf e Audi A3 que começam a deixar as linhas de montagem da recém-inaugurada fábrica da Volkswagen/Audi em São José dos Pinhais, no Paraná, são equipados com componentes Dana. O novos veículos contarão com semi-eixos homocinéticos produzidos exclusivamente pela unidade ATH- Albarus Transmissões Homocinéticas.

Transmitindo o movimento do câmbio (ou diferencial) para as rodas, os semi-eixos têm na articulação (através das juntas homocinéticas) e no balaceamento seus pontos-chave. Nos produtos desenvolvidos pela ATH para a VW/Audi, essas caracteristicas receberam grandes avanços tecnólogiscos. Novos materiais e processos térmicos, graxas de última geração e juntas deslizantes redesenhadas foram alguns dos recusos utilizados. Os indices de vibração, outro fator fundamental para o perfeito funcionamento, foram minimizados com a ultilização, pioneira no Brasil, da tecnologia Tubular Innertilger, de coxins de borracha dentro dos eixos.

Para alcançar os indices de excelência desejados, foi ultilizado um complexo processo de engenharia simultânea, que envolveu os departamentos brasileiros da ATH, Audi e Volkswagen, as matrizes das duas montadoras na Alemanha e a fabricante inglesa GKN (SÓCOA DA Dana na ATH). Na linha GOLF/Audi, a ATH instalou uma nova operação dentro do parque industrial de Ceritiba, onde uma equipe de seis colaboradores (instalada numa área de 400 M2) coordena todo o processo de entrega seqüenciada ao fabricante.

Os modelos VW Golf e Audi A3 disputam um dos seguimento mais concorridos da Europa, o dos carros médios. Montados sobre a mesma plataforma, os veiculos são equipados com motores 1.6, 1.8 (também em versão turbo), 1.9 turbo-diesel (exportação) e 2.0. No Brasil, o recém-lancado Chevrolet Astral e os importados Fiat Bravo e Renaut Mengane estão estre seus maiores concorrentes.

A Dana, através da ATH, iniciou a produção de semi-eixos para a VW do Brasil na década de 70, equipando o modelo Passat desde o seu lançamento. Desde 1996, esse veículo tornou-se ainda mais forte com o fonecimento do módulo completo de suspensão dianteira, eixo traseiro e berço do motor pela SM - Sistema Modulares(Joint-venture Dana/Freios Vargas). Hoje, através da ATH e SM, os compontes Dana estão presentes em 100% dos automóveis da marca produzidos no País.

A Dana opera desde 1957 e tem no País seu principal mercado para investimentos na América do Sul. A empresa aplicou, nos últimos quatro anos, U$$ 312 milhões em suas operações nacionais. Essas unidades produzem e comercializam componentes e sistemas de motor, suspensão e transmissão, além de módulos e sistemas para os mercados automotivos, fora-de estrada, agricola e industrial, Em 1998, com as aquisições da Nakata e da Echilin, a Dana ampliou ainda mais sua linha de produtos para os mercados da América Latina no fornecimento de equipamento original e de reposição.

Vendas de caminhões e ônibus crescem 5,5%

A Volkswagem assumiu em 1998 a vice-liderança no mercado de caminhões e ônibus, ao apresentar um crescimento de 5,5% em relação a 1997, enquanto a indústria mostrou uma retração de 4,4%. A Volkswagen comercializou 11.221 caminhões e ônibus no ano passado e foi a única entre as maiores montadoras a superar o desempenho de 1997. As outras grandes empresas do setor apresentaram queda entre 3,5% e 22,2%.

Os resultados de dezembro contribuíram para o bom desempenho da marca em 1998. A comercialização de 618 caminhões significou uma participação de 21% do mercado, enquanto as vendas de 225 Volksbus superaram as expectativas, alcançando uma fatia recorde de 36,0%, dando-lhe a liderança do segmento em dezembro. No ano, as vendas de caminhões somaram 8.700 unidades, o que representou 17% do mercado. No segmento de ônibus, as vendas de 1998 totalizaram 2.521 unidades, significando uma participação de 16,5% do mercado.

Os bons resultados, segundo Antonio Dadalti, gerente de Vendas Caminhões e Ônibus da Volkswagen, devem-se também aos novos lançamentos, como o do caminhão 16.200. "Apesar da retração do mercado, tivemos crescimento superior a 100% nas vendas de alguns modelos", afirmou. Em 1999, prevê Dadalti, o mercado deverá repetir os volumes de 1998, mas a Volkswagen aposta no aumento da participação. "A expectativa é que o mercado de caminhões chegue a 50 mil unidades no final de 1999. Nosso objetivo é conquistar 20% desse total", ressalta Dadalti.

No segmento de ônibus, a previsão é de pequena retração do mercado, em torno de 14 mil unidades, cerca de 8% menos do que 1998. A Volkswagen espera repetir a participação de 16,5%.

Pós-Venda - A Volkswagen iniciou suas operações com caminhões em 1981, com a compra da Chrysler. Até hoje, o Brasil é o único país em que a empresa produz esse tipo de veículo. Desde o início, a Volkswagen preocupou-se com a qualidade dos produtos e em criar um diferencial para a marca no pós-venda. Exemplo desse atendimento ao cliente é a Chamevolks, um serviço 24 horas, por telefone, que atende usuários de todo o País. Ao ser contatado, o representante de assistência técnica do Chamevolks orienta o motorista a solucionar o problema - uma avaria mecânica ou pane elétrica - o mais rapidamente possível, muitas vezes sem precisar levar o veículo à oficina. Além disso, também recebe consultas, reclamações e sugestões.

O nível de satisfação com o Chamevolks é excelente: em uma escala de valores de 1 a 10, os usuários atribuíram, recentemente, nota 9,2 pela qualidade do serviço e pelo atendimento eficiente, resultado comparável a padrões internacionais.

Versatilidade garantida por 15 modelos

Atualmente, a Volkswagen dispõe de uma linha composta por 15 modelos de caminhões, do leve 7.100 ao pesado 35.300, capazes de atender aos mais diversos tipos de utilização. na categoria leves, tem três modelos: 7.100 e 8.140, todos com vocação para o serviço de coleta e entrega em grandes centros urbanos. Na de 12 toneladas, oferece mais duas alternativas: 12.140 T e 12.170 BT. Com ampla capacidade de vencer rampas e de fácil manobralidade, esses modelos têm valors elevados de potência e torque. Nesta categoria a Volkswagen apresentou crescimento de 12,3% em 1998.

Os modelos de 14 toneladas são indicados principalmente para transportes interestaduais e intermunicipais, bem como serviços de apoio, coleta de lixo, transporte de cargaas liquidas e serviços em canteiros de obras. Este segmento, composto pelos modelos 14.150, 14.170 BT e 14.220, cresceu 40,1% em 1998. Sucesso de vendas, o mais recente lançamento de Volkswagen, o 16.200, compõe, junto com o 16.170 BT, o 16.200 e o 16.300, a categoria 16 toneladas da categoria, foi o primeiro caminhão produzido no Brasil a atender às exigências de emissão de gases do Conama, fase 4, que entram em vigor a partir de 2000.

Com 314 unidades comercializadas, o segmento de 24 toneladas registrou crescimento de 113,6% em relação a 1997. Nesta faixa de mercado, a Volkswagen atua com o 24.220 e o 24.250, ambos com forte vocação para o trabalho fora de estrada, no transporte de cana de açucar, madeira, etc.

Por fim, o 35.300 é o representante da Volkswagen entre os pesados. Cavalo mecânico equipado com motor de 291 cv de potência, traciona até 35 toneladas em qualquer condição de estrada.

Engenharia simultânea - Baseada na experiência com caminhões, a Volkswagen decidiu entrar no segmento de ônibus no início dos anos 90 e também com um grande diferencial, além do pós-venda: o conceito de engenharia simultânea.

Durante o desenvolvimento do chassi, a Volkswagen reuniu fornecedores, frotistas, encarroçadores, usuários, motoristas e cobradores, oficinas e mecânicos, que formaram um verdadeiro "time" no maior programa de Engenharia Simultânea da indústria automobilística brasileira.

De 1989 a 1991, a Volkswagen estreitou o relacionamento com todos os elos da cadeia produtiva, além de clientes frotistas e usuários, colhendo o maior número de informações para o desenvolvimento do chassi. O impulso definitivo foi dado com o QFD - Quality Function Deployment - uma filosofia de produção na qual o cliente participa diretamente na concepção do projeto.

"As diretrizes básicas foram colhidas de mais de 3 mil entrevistas com empresas de ônibus, por meio de questionários técnicos e comerciais com até 150 questões", lembra Dadalti. No final de 1992, os primeiros protótipos, criados a partir desse conceito, começavam a ganhar as ruas.

O resultado surpreendeu. Já no primeiro ano de vendas, em 1993, o Volksbus alcançava 9,3% de participação, superando todas as expectativas. Hoje, a Volkswagen vende dois chassis de ônibus: 8.140 CO e 16.210 CO. Desde o lançamento do Volksbus, inúmeras melhorias e avanços tecnológicos foram sendo aplicados nos chassis.

Outra base de sustentação do sucesso do Volksbus é o pós-venda, garante Diogo Pupo Nogueira, gerente de Assistência Técnica - Caminhões e Ônibus. Já em 1993, quando começou a vender o chassi, a Volkswagen, pioneiramente, criou a figura do "monitor de pós-venda", profissional que funciona como ligação entre a fábrica, o cliente e o concessionário. Entre suas funções estão o planejamento, organização e supervisão das revisões preventivas periódicas. Além disso, é capacitado para treinar mecânicos, chefes de oficina e gerentes de frota das empresas frotistas.

Concebida para ser a mais moderna e revolucionária fábrica de caminhões do mundo, a unidade de Resende começou a operar já de posse do certificado ISO 9001, no final de 1996, com a montagem de um caminhão por dia. O consórcio Modular, conceito de produção que reúne os fornecimentos na linha de montagem, ganhou maturidade e, atualmente, saem de sua linha de montagem cerca de 55 unidades/dia, entre caminhões e chassi de ônibus. Desde a inauguração da fábrica, seis novos modelos de caminhões foram lançados, recebendo a denominação de "Série Resende", e o chassi de ônibus 16.210 CO, foi atualizado.

Sachs Automotive faz a embreagem do Gol 1000

Só faltava o Gol 1000 para a Sachs Automotive Brasil fechar o fornecimento de embreagens para todos os modelos Volkswagen no Mercosul, inclusive o Audi e o Golf, últimos lançamentos dessa montadora. E o leque foi fechado, a partir de dezembro último, quando os primeiros lotes de embreagem Sachs do Gol 1000 foram entregues na moderna fábrica de motores da Volkswagen, em São Carlos, interior e São Paulo.

Para os motores EA-111, de 8 a 16 válvulas, a Sachs desenvolveu, em conjunto com sua matriz na Alemanha, uma nova embreagem de 180mm de diâmetro especificamente para esta aplicação. O projeto apresenta um conceito de amortecimento torcional com menor número de componentes - resultando numa maior confiabilidade do conjunto, além de menor peso e custo competitivo.

Produzida na unidade fabril da Sachs em Araraquara, a cerca de 30 km da fábrica de motores da Volkswagen em São Carlos, a nova embreagem do Gol 1000 apresenta, ainda, alta capacidade de dissipação do calor, proporcionada pelo desenho otimizado da carcaça estampada e da placa de pressão, o que gera maior durabilidade. O mercado de reposição também já está recebendo esta nova embreagem Sachs.

Investimento - A Volkswagen anunciou, no mês passado, um ivestimento de cerca de Us#$ 160 milhões no novo setor de prensas da fabrica de Emden (Alemanha), onde são produzidos o Passat e Passat Variant. As grandes prensas de sucção farão da VW Emden a mais moderna unidade de prensas em toda a região.

As obras já foram iniciadas e a conclusão e instalação estão previstas para 2002. O prédio de prensas terá 30 mil m2 de área coberta e está sendo construído com materiais que obedecem aos mais recentes padrões ambientais.

Para o Gol 1000, a Sachs desenvolveu uma nova embreagem, de 180 mm

Para seguir os princípios da "oficina limpa", os veículos de transportes pesados, com exceção dos destinados ao combate a incêndios e veículos de emergência, serão proibidos de circular pela área da fábrica.

O chefe de Estado da Baixa Saxônia, Gerhard Glogowski, afirmou que a nova unidade de prensas representa o maior projeto de investimento na região, só comparado ao da barragem de Ems.

Segundo o presidente do conselho de fábricas da VW, Alfred Weinekamp, a nova unidade de prensas vai dotar a fábrica de Emden de equipamentos exigidos pelos padrĩes internacionais, além de contribuir para assegurar o futuro da fábrica e dos empregos.

No projeto, o setor de carrocercias foi aproximado da nova unidade, o que tornará mais rápido o fluxo de informações, reduzindo os prazos de programação e facilitando a implementação dos objetivos da fábrica de Emden. A nova unidade vai gerar cerca de 200 empregos em três turnos de trabalho. Para isso, já foi desenvolvido um projeto de treinamento a fim de adpatar a mão-de-obra.

TRIBUNA da imprensa AUTOMÓVEL & TURISMO
Editor: Arnaldo Moreira
Redator: Stenka do A. Calado
Periodicidade: semanal
Circulação: encarte da TRIBUNA, às sextas-feiras, e dirigida a hotéis, agências de viagens, concessionárias.
Redação e Publicidade: Rua do Lavradio, 98 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel. (021) 224-0837
Telefax (021) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e: mail - tribuna@tribuna.inf.br

Ford cria o Sport Trac, combinando conforto e agilidade de utilitário esportivo

Versão multiuso do Explorer

Ford Explorer, o utilitário-esportivo mais vendido do mundo, terá sua gama de modelos ampliada no início do próximo ano, com o lançamento da versão Sport Trac, apresentada no últio Salão de Detroit. O Explorer Sport Trac combina conforto e as características de um SUV (veículo utiliário esportivo) com uma caçamba para o transporte de cargas leves. Com essa versão inédita, a Ford mantém a tradição de criar alternativas de um veículo para multiplas utilizações.

Ao apresentar o Explorer Sport Trac, o vice-presidente da Ford Motor Company e presidente da Divisão de Veículos Ford, Jim O'Connor, comentou que a nova versão foi desenvolvida para atender clientes com perfil extremamente ativo, entusiastas de atividades ao ar livre e que apreciam a aventura.

Baseado na plataforma do Explorer, o Sport Trac tem visual próprio e demonstra que o importante segmento de veículos do tipo SUV permite a criação de muitas versões, para as mais diferentes aplicações. O Sport Trac é um utilitário-esportivo para cinto passageiros, com uma caçamba para o transporte de carga, que pode receber capa dobrável, com fechadura, para proteção.

O Explorer Sport Trac será equipado com motor V-6, do tipo SOHC (comando de válvulas simples no cabeçote) com 4.0 litros e potencia de 204 hp. A transmissão será automática, de cinco velocidades, com comandto elétrico e tração 4x2 ou 4x4.

Jim O'Connor lembrou que foi o Explorer, ao ser lançado no mercado norte-americano, em 1991, que abriu o caminho para um mercado formado por pessoas que passaram a valorizar os fins de semana e períodos de lazer com viagens a locais onde os veículos comuns têm dificuldades para vencer os caminhos sem pavimentação. Esse comportamento de uma crescente parcela de consumidores provocou a criação de um forte segmento, formado por veículos como o Explorer e outros modelos criados para atender ao aumento da demanda.

A maior adesão ao uso de veículos de lazer tem contribuído para a contínua ampliação do mercado norte-americano de SUV. A média anual de expansão desse segmento é de 200 mil unidades e o recorde histórico de vendas de SUV ocorreu no ano passado, com volume superior a 2,8 milhões de unidades.

A Ford é a líder desse importante segmento, com a maior gama de produtos, entre os quais o Ford Explorer é o mais vendido. No ano passado, as vendas do Explorer atingiram o volume recorde de 425 mil unidades, quase o dobro do segundo classificado.

Utilitário esportivo mais vendido no mundo, o Ford Explorer ganha novo modelo em 2000, com a versão Sport Trac já mostrada em Detroit

Escort é o carro mais econômico do segmento C

A capacidade de aliar melhor desempenho com economia de combustível contribuiu para os automóveis da família Escort concluírem 1998 na liderança de vendas do segmento C do Mercosul. Todos os testes realizados pelas publicações especializadas apontaram o carro médio da Ford, com velocidade em torno de 200km/h, como um dos mais velozes do segmento. Essas publicações consideraram o motor 1.8 Zetec 16V mais eficiente até que propulsores com maior capacidade de cúbica existentes no mercado. Os testes também apontaram o Escort como o automóvel mais eficiente em economia de combustível, com a media de 12km/l em percursos urbanos e acima de 15km/l no trânsito rodoviário.

Além da capacidade de compatibilizar desemepnho com economia, o Escort é resultado de um projeto da Ford que também envolveu os atributos de segurança ativa e passiva, estabilidade em qualquer condição de utilização e conforto, tanto em termos de espaço quanto de maciez de rodagem e silêncio interno. Esse conjunto de valores contribuiu para o Escort completar, em 1998, 30 anos de mercado internacional e transformar-se no automóvel Ford mais vendido do século. Até o final deste ano a Ford deverá comemorar a produção de 20 milhões de Escort, marca superior até ao legendário Modelo T, que revolucionou os meios de transporte.

Nas ações aplicadas pela Ford para tomar o Escort um de seus principais produtos, o motor Zetec representou o item preponderante de toda a eficiência do automóvel. Ele leva ao consumidor comum a experiência assimilada em competições esportiva.s Trata-se de um propulsor de avançada concepção tencológica, com configuração de quatro válvulas por cilindro e duplo comando de válvulas no cabeçote, acionados por correia dentada. Sua arquitetura contribui para as características de desempenho, economia, baixo nivel de emissão de ruídos e emissão de poluentes, por intermédio do processo de fundição do bloco e dos materias utilizados, do desenho das câmaras de combustão compradas, com velas instaladas na posição central, e de um eficiente sistema de arrefecimento das sedes de válvulas.

Escort conquistou título em economia de combustível na área do Mercosul graças ao motor Zetec 1.8

O motor Zetec da família Escort tem cabeçote de alumínio e caráter estrutural para maior equilíbrio do conjunto e redução dos níveis de ruídos e vibrações. O vibrequim tem cinco mancais de apoio, oito contrapesos e bielas de aço forjado, o que permite atingir altas rotações com suavidade de funcionamento e elevado padrão de durabilidade. O coletor de admissão é de termoplástico moldado, com baixo peso e superfície interna mais lisa, o que contribui para ampliar a potência e o torque, além de melhorar a diribilidade e a economia de combustível.

Outro sistema importante do motor Zetec do Escort é a alimentação por injeção multiponto seqüencial (um injetor para cada cilindro), o que amplia os atributos de desempenho, economia, respostas em todas as faixas de rotação e preservação ambiental. O sistema seqüencial eletrônico garante o forncecimento da quantidade exata da mistura ar/combustível as necessidades de cada cilindro e a ignição, sem distribuidor, aumenta a energia da centelha produzida pelas velas com eletrodo de platina.

O motor Zetec 1.8, 16 válvulas, dos automóveis da família Escort, com cilindrada total de 1.796 cm3 e potência de 115cv, a 3.750 rpm, tem pistões com curso de 88,0 mm e diâmetro de 80,6 mm. O torque máximo é de 158 Nm, a 3.750 rpm, do qual 80% estão disponíveis em todas as operações (de 1.200 a 7.000 rpm), enquanto mais de 90% encontram-se entre 2.300 e 6.300 rpm. Esse motor permite ao Escort alcançar velocidade máxima de 193 km/h e atingir 100 km/h em apenas 10 segundos.

Empresa apóia programa educativo

A Ford é a nova parceira institucional do programa Veja na Sala de Aula, que tem a proposta de dinamizar o ensino nas escolas de segundo grau de rede pública e particular, nas principais capitais do País. Por meio dele, 500 mil estudantes têm acesso semanalmente, durante o período letivo, a exemplares da revista "Veja" acompanhados de um guia dirigido ao professor, que transforma notícias do dia-a-dia em tema de aulas, dentro das matérias do currículo escolar.

O objetivo da Ford ao se unir ao programa, como apoiador financeiro exclusivo das 40 edições a serem distribuídas este ano, é contribuir para a melhoria da qualidade de informação e motivar os jovens estudantes de nível médio, despertando, ao mesmo tempo, seu espírito crítico e interesse pelos fatos que acontecem no Brasil e no mundo. "Não há dúvida que a educação continua a ser o investimento mais importante para a formação de cidadãos conscientes e preparados. É um fator indispensável para o crescimento pessoal e para o fortalecimento da nação", diz Ivan Fonseca e Silva, presidente da Ford Brasil.

A empresa, por tradição, investe continuamente em programas de treinamento, educação e aperfeiçoamento de seus empregados, mas seu enfoque nessa questão vai além dos portões da fábrica. "Encontramos no programa Veja na Escola a oportunidade de somar esforços em torno de um ideal comum, que nasce de um conceito de cidadania. Ele é um projeto de longo prazo, voltado ao futuro, e o fato de estar ligado a uma publicação com a importância de "Veja" não deixa dúvidas quanto ao seu alcance e qualidade", acrescenta Ivan Fonseca e Silva.

O projeto Veja na Escola surgiu em março do ano passado, quando a revista "Veja" completou 30 anos. É a "menina dos olhos" da Fundação Victor Civita e representa a realização de um sonho deixado por seu fundador. Hoje, antes mesmo de completar seu primeiro ano, ele já atinge 1,5 mil escolas, sendo 1,2 mil publicas, que recebe todo o material gratuitamente, e 300 particulares, que fazem seu cadastramento por meio de assinatura.

Toda semana, os jornalistas e educadores da Fundação Victor Civita selecionam cinco matérias publicadas em "Veja" para serem transformadas em aula. A escolha é feita de acordo com a relevância do assunto do ponto de vista educacional e seu potencial motivador para os alunos, dentro de disciplinas como Matemática, Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências Biológicas, Física e Química.

Esse trabalho ganha forma na publicação do Guia do Professor, com oito páginas, que é entregue aos 25 mil mestres abrangidos no projeto e os orienta na condução do tema. Um lote de exemplares da mesma edição de "Veja" acompanha o guia, para que os alunos leiam as matérias. Além disso, as escolas recebem também uma série de brindes editorias, como pôsteres temáticos e outras publicações da editora.

Uma autêntica revolução nas aulas

A recpetividade do projeto junto aos participantes tem sido excelente. "Uma pesquisa que fizemos no final do ano letivo revelou que 94% dos professores estão muitos satisfeitos com o programa e 90% dos alunos consideram que ele desperta muito interesse", diz Fernanda Beli, gerente do Veja na Sala de Aula. Segundo ela, essa aceitação deve-se ao fato de o programa permitir a existência de um currículo mais articulado com a realidade, superando uma dificuldade pedagógica já constatada. "O Exame Nacional do Ensino Médio, o conhecido "provão" do segundo grau, aplicado pela primeira vez no final do ano passado, mostrou que os alunos são incapazes de usar a maioria das coisas que aprendem na sala de aula. A contextualização dos assuntos em situações práticas dá uma nova dinâmica às aulas". A idéia é continuar a expandir o programa, principalmente dentro do universo de 10 mil escolas publicas de ensino médio existentes no Brasil.

O apoio da Ford ao programa tem caráter institucional e não se esgota nessa participação. "Estamos programando outras ações, junto ao meio escolar e cultural, com o mesmo objetivo. Pretendemos criar premiações e outras atividades entre os jovens para motivá-los a estudar e a construir um país melhor", diz Célio de Freitas Batalha, diretor de Assuntos Corporativos da Ford Brasil.

A mensagem institucional criada para marcar a presença da empresa no programa - "A Ford não se contenta em parar na porta da escola" - retrata esse espírito. "Ela também é um desdobramento da atual assinatura da Ford - Fazendo seu caminho melhor"-, que traduz, acima de tudo, o compromisso definitivo da empresa neste momento especial do desenvolvimento do Brasil", completa.

DPaschoal faz 50 anos com um show de promoção

Ao entrar nos seus 50 anos de fundação, a rede de lojas de serviços DPaschoal, o maior distribuidor de pneus Goodyear da América Latina, promove um show de prêmios para quem gosta de manter o carro em dia. A cada serviço realizado, dependendo da compra, o consumidor vai concorrer a um Marea ELX, ou um caminhão Iveco Daily 3510, ou um trator New Holland 4630, ou, ainda, uma picape Dodge Dakota - todos modelos 1999, que serão sorteados no dia 4 de julho.

Além disso, a promoção prevê ainda o sorteio de 23 pacotes de viagem, com direito a acompanhante para Disney, nos Estados Unidos. Poderão participar desta promoção, que tem seu último sorteio no dia 27 de junho, todos os clientes da DPaschoal. A cada R$ 50,00 em compras, o consumidor terá direito a um cupom para ser preenchido e colocado na urna.

O ano de 1949 marca o início da DPaschoal no mercado de Campinas. Seus fundadores, os irmãos Donato, Orlando e Waldemar Paschoal idealizaram uma empresa diferenciada no mercado automotivo, com especialização na comercializaçõa de pneus.

TABELA DOS CARROS

NACIONAIS

FIAT	0 km	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990
Elba S1.3/Weekend1.5			11000	9100	8100	7150	6450	5800	5200
Elba CS/CSL1.5/1.6			11950	10800	9400	8100	7300	6450	5800
Fiorino 1.0 Furgão		8700	7750	6700					
Fiorino Furgão 1.3/1.5	14987	11050	9500	8550	7600	6850	6200	5500	5050
Fiorino 1.0 Pick-up		8600	7400						
Fiorino Pick-up 1.5/Working	12946	9850	8300	7700	6900	6200	5500	4800	
Fiorino Pick-up City/LX1.6		10800	8850	8400	7350	6500	5800	5000	4400
Fiorino Pick-up Trekking	14367	10800	9050						
Marea SX	24890								
Marea ELX	28443								
Marea HLX	31849								
Marea Weekend SX	26909								
Marea Weekend ELX	30382								
Marea Weekend HLX	33767								
Mille/Uno Eletronic				7400	6250	5400	4800		
Mille EX 2p	9990	8400							
Mille EX 4p	10686								
Mille Young	10887	10050							
Mille ELX/EP/SX 2p		9500	8700	7750					
Mille ELX/EP/SX 4p		10100	9000	8100					
Prêmio/Duna S/CS/CSL				7850	7000	6550	5800	5000	4600
Palio 1.0 EX 2p	11881								
Palio 1.0 EX 4p	12547								
Palio 1.0 ED 2p		11600	10300						
Palio 1.0 ED 4p		11950	10550						
Palio 1.0 EDX 2p	14030	12100	10700						
Palio 1.0 EDX 4p	14677	12350	11050						
Palio 1.5/1.6 EL 2p		14100	12800						
Palio 1.5/1.6 EL 4p	17881	14800	13500						
Palio 1.6 16V 2p	21112	15400	14200						
Palio 1.6 16V 4p	21375	15800	14650						
Palio Weekend 1.5	18540	16100							
Palio Weekend 1.6 16V		17650							
Palio Weekend Stile	22231	19300							
Palio Weekend Sport	22965	19750							
Siena 1.0 6 marchas	14824								
Siena EL	17572	14800							
Siena EL 16V		15700							
Siena HL 16V		17300							
Siena Stile 16V	20971								
Strada Working	13950								
Strada Trekking	15150								
Strada LX 16V	17150								
Tipo 1.6 MPI 4p			12600						
Tempra Prata/2.0/SX/8V	22408	19800	18200	15600	13400	12200	11450		
Tempra Ouro/2.0/HLX/16V	23940	21150	17600	16300	14700	12800	11700		
Tempra Stile/Turbo Stile		26100	23000	19950	18600				
Uno Furgão 1.5	13120	10300	9100	8000	7300	6100	5800	5400	4800
Uno S/CS 1.3/1.5/1.5 i.e		9800	8600	7750	7000	6400	6000	5600	5150
Uno 1.5 R/1.6 R						7900	7000	6350	5700
Uno 1.6 MPI			10250	9400	6700	8050			
Uno 1.4 Turbo			13000	12100	10500				

[illegible]	0 km	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990
Fusca 1.6			6600	5800	5100				
Gol 1.000 Special	11807								
Gol 1.000/Mi	12842	9400	8800	8300	7000	5800			
Gol 1.000 Mi 4p	13587								
Gol 1.000 Plus/Mi Plus		11100	10250	9200					
Gol 1.000 Plus 4p		12300							
Gol 1.000 16V	13648	12050							
Gol 1.000 16V 4p	14401								
Gol 1.000 16V Plus		13600							
Gol 1.000 16V Plus 4p	17195								
Gol S/CL/CL/CL 1.6	16898	13400	11500	10400	7100	6700	6300	5700	5350
Gol CL 1.6 4p	17658								
Gol CL/CLi/CL 1.8		14800	12200	11300	7800	7150	6750	6200	
Gol CL 1.8 4p	18450								
Gol LS/GL/GLi/GL 1.8		15500	13800	12050	9800	8100	7700	7200	6300
Gol GL 1.8 4p	19888								
Gol GT/GTS/TSi 1.8/TSi 2.0		20400	16100	11800	10100	9800	8500	7800	7000
Gol TSi 2.0 4p	22772								
Gol GTi 2.0/2.0 16V	28019	23800	18800						
Kombi Pick-up	15745	11800	9950	8100	8100	7150	6550	5800	5300
Kombi Furgão	18142	13450	11700	10350	9480	8400			
Kombi Standard	18044	14050	12100	10700	10000	8950	7950	7100	6250
Kombi Carat	19176	17100							
Logus CLi 1.6			9800	8800	8100	7200			
Logus CL/CLi/GL/GLS 1.8			11100	10450	8550	8800			
Logus GLS/GLS 2.0			12200	11450	10600	10050			
Parati 1.000 16V		14400							
Parati 1.000 16V 4p	17203	15250							
Parati S/CL 1.6/CL 1.6		15400	13500	9400	8550	7900	7350	6800	6800
Parati CL 1.6 4p	18052	15850							
Parati CL/CLi 1.8/CL 1.8		17600	14700	10500	9800	8000	8200	7750	6950
Parati CL 1.8 4p		16800							
Parati LS/GLi 1.8/GL 1.8		17550	15200	11000	10100	9400	8800	8200	7300
Parati GL 1.8 4p	22324	19700							
Parati GLS 2.000/GLS 2.0			16500	14200	11900	10050	8800	8350	7850
Parati GLS 2.0 4p	26337	22750							
Parati GTi 2.0 16V	32232	27100							
Parati Club		18800							
Pointer CLi/GLi 1.8		15400	12800	10100					
Pointer GLi/GTi 2.0		20700	17600	12200					
Polo Classic 1.8	20980	17600							
Quantum CS/CL/CLi/1.8	23125	18500	15400	14000	12500	10900	8300	8800	8100
Quantum CG/GL/GLi/2.0	24725	20100	17650	15400	13800	11750	10800	9400	8700
Quantum Evidence 2.0	27189	22300							
Quantum Exclusiv 2.0	31647	28050							
Santana CS/CL/CLi/1.8	21589	17000	14850	12800	11250	10400	9500	9000	
Santana CG/GL/GLi/2.0	23192	17800	16800	15325	13100	12540	11000		
Santana Evidence 2.0	25485	22100	18800						
Santana Exclusiv 2.0	29530	25700							
Saveiro S/CL 1.6	15050	10300	8950	8300	7500	7050	6200	5500	5000
Saveiro CL 1.8	16589	12250	10000	8850	7900	7200	6850		
Saveiro LS/GL 1.8	17744	13100	11050	9700	8400	7700	7150	6600	5800
Saveiro TSi 2.0	18222								

[illegible]	0 km	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990
Courier 1.3 L	14138	11400							
Courier CLX		11700							
Courier S	16825	14200							
Escort Hobby 1.000			6750	5950					
Escort Hobby 1.6					7300	6700	6000	5550	
Escort L/GL/GLX 1.6				10500	9700	8800	8000	7300	6700
Escort L/GL/GLX 1.8			13400	11200	9950	9300	8750	7900	
Escort Ghia 1.8/1.8/2.0i				11800	10200	9600	8800	8250	7100
Escort GL 1.8 16V 3p		16100							
Escort GL 1.8 16V 5p	19800	17150							
Escort GLX 1.8 16V 5p	24160	21000							
Escort Sedan GL 1.8 16V		16550							
Escort Sedan GLX 1.8 16V		20400							
Escort XR-3/Racer/RS	24802		15750	13000	11800	10600	8550	7800	6900
Escort XR-3 conversível			16800	15550	14000	12100	10000	9100	8050
Escort SW GL 1.8 16V	20806	18350							
Escort SW GLX 1.8 16V	25527	22200							
Fiesta 1.0	11880	10300	9400						
Fiesta Class	14408								
Fiesta CLX 1.3 2p		12800	10550						
Fiesta CLX 1.3 4p		13000	10800						
Fiesta CLX 1.4 16V 2p	16683	17300	13650						
Fiesta CLX 1.4 16V 4p	17958	17600	13900						
F-1000 S 4.9	23715	17800	15300	14100	13600	12200	11350	10500	9000
F-1000 4.9 XL	28218								
F-1000 4.9 XLT	32121	26700	24400						
F-1000 4.9 XLT Super Cab	34819	28850							
F-1000 Diesel MWM XL	34855	29000							
F-1000 Diesel MWM XLT	40985	34300							
Ka 1.0	11404	10400							
Ka Image	13207								
Ka CLX 1.3	15462	13100							
Pampa L 1.6 4X2		9700	8600	8100	7050	6400	5600	5300	4800
Pampa L 1.8 4X2		10850	9500	8350	7300	6650	5850	5500	
Pampa GL 1.8 4X2		11900	10050	9200	9000	7300	6500	5900	
Pampa S 1.8 4X2		13000	11100	10150	9500	8800	7700	6550	5700
Ranger XL 2.5	21219	16400							
Ranger XL 2.5 Cab. Dupla	25260								
Ranger XL 2.5 Diesel	27000								
Ranger XL 2.5 D. Cab. Dupla	30600								
Ranger XLT 2.5	21450								
Ranger XLT 2.5 Diesel	27000								
Ranger XLT 4.0	30211								
Ranger XLT 4.0 Cab. Dupla	34859								
Royale GL 1.8			14700	12500	11650	10600	10100		
Royale GL/Ghia 2.0i			17100	13900	12700	11150	10700		
Verona GL/LX/GLX 1.8			14000	12100	11500	10600	9800	8600	7250
Verona GLX/Ghia 2.0			15800	13450	12300				
Versailles GL 1.8			13900	12200	11000	10150	9500		
Versailles GL/Ghia 2.0i			14950	13050	12400	11300	10600		

TOYOTA	0 km	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990
Bandeirante lona	27739	23200	20700	17450	15900	14300	13500	12200	11100
Bandeirante aço	30610	25900	22150	20200	17950	16400	15100	13550	13200
Bandeirante pick-up curta	30509	26050	22000	20100	18050	16550	14900	13500	13100
Bandeirante pick-up longa	30861	26400	22500	20400	18300	16700	15200	13800	13400
Bandeirante cab. dupla	33615	28300							
Bandeirante aço longa	43264	39100							
Corolla XLi	25750								
Corolla XEi	28790								
Corolla SE-G	34180								

CHEVROLET	0 km	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990
Astra GL 1.8	19950								
Astra GLS 2.0	22750								
Blazer Standard 2.2	30177	26100	2390						
Blazer DLX 2.2	33640	29550	26800						
Blazer Standard Diesel	36077	34800							
Blazer DLX Diesel	40173	35100							
Blazer DLX V6	41481	41400	38100						
Blazer DLX Executive	45087								
Chevette/Chevy 500 1.6	5800	5500	5000	4450	4000	3700			
Corsa Wind 1.0 2p	11821	10000	9200	8750	8200				
Corsa Wind 1.0 4p	12623								
Corsa Wind Super 1.0 2p	13626	11800	10100						
Corsa Wind Super 1.0 4p	14098	12200	10900						
Corsa Sed. Super 1.0	14539								
Corsa GL 2p	16261	14000	11950	10550	9800				
Corsa GL 4p	17127	14800							
Corsa GSi 1.6 16V			16700	15500	14200				
Corsa Sedan GL 1.6	17613	14850	12800						
Corsa Sedan GLS 16V	19848	16800	14300						
Corsa Wagon GL	18236	15500							
Corsa Wagon GLS 16V	20680	17400							
Corsa Pick-up GL 1.6	15029	12350	11100	10300					
Ipanema SL 1.8/GL 1.8		14800	11850	10800	9700	8100	7800	6800	6500
Ipanema SL/GL 2.0		16000	12300	11200	10150	9400	8400	7200	6800
Kadett SL/E/GL 1.8/2.0		13400	11450	10250	9000	8450	7750	7000	5950
Kadett GS/Sport/GLS 2.0	17140	15000	12300	11150	9800	9000	8250	7600	6400
Monza			14850	13000	11400	10100	9000	8450	6800
Omega GLS 2.0/2.2	34245	27300	23400	20950	18800	16700	15600		
Suprema GLS 2.0/2.2		27200	23400	20750	18700	16400			
Omega GLS 4.1			29950						
Suprema GLS 4.1			30050						
Omega CD 3.0/4.1	42571	36100	29800	25000	20700	18850			
Suprema CD 3.0/4.1		34400	28800	24500	20250	18000			
Pick-up C20			17700	16500	15650	14200	12800	11800	10400
Pick-up D20			30500	26750	24250	23100			
Silverado 4.1 gas.	23800	20200							
Silverado 4.1 diesel	31550	28810							
Silverado 4.2 turbo diesel	34880	29720							
Silverado DLX 4.1 gas.	27950	23850							
Silverado DLX 4.2 diesel	38850	33700							
S10 Standard 2.2	20529	17550	16000	14500					
S10 DLX 2.2	23591	18800	17100	16400					
S10 Standard Diesel 2.5	25886	22800	21800						
S10 DLX Diesel 2.5	28815	24840	23700						
S10 Cabine Dupla 2.2	24808	21070	20180						
S10 Cabine Dupla 2.5	29950	25450							
S10 Cabine Dupla DLX 2.5	32580	27998	26800						
S10 Cabine Estendida 2.2	26020	22090	21100						
S10 DLX V6	26851	24640							
S10 Cabine Estendida V6	28672	28610	25400						
S10 Cabine Dupla V6	31309	28738							
Vectra GL 2.0/GL 2.2	24314	20130							
Vectra GLS 2.0/GLS 2.2	28625	25800	18400	15800	14100				
Vectra CD 2.0 16V/2.2 16V	34872	29800	20100	18550	15800				

IMPORTADOS

HONDA	0 km	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990
Civic sedan LX B	26357	22000							
Civic sedan LX mec.	28272	23800							
Civic sedan LX aut.	30360	24950							
Civic sedan EX mec.	34178	28700							
Civic sedan EX aut.	36212	30600							

JPX	0 km	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990
Montez St capota lona	31000	21000	19400	17500	15300				
Montez St capota rígida	32000	22950	20600	19100	17200				
Montez CD capota lona		21000	19100	17200	14600				
Montez CD capota rígida	33000	24650	22500	20350	18100				
Pick-up Std s/caçamba	31000	20050	17300	15450					
Pick-up Std L s/caçamba	31500	20600	17800	16100					
Pick-up Std c/caçamba	33000	23800							
Pick-up Std c/chassis		20300	16290						

DODGE	0 km	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990
Dakota 2.5 gas.	21990								
Dakota V6 3.9 Sport	29600								
Dakota V6 3.9 Sport Club Cab	31700								
Dakota 2.5 Turbo Diesel	35550								

MITSUBISHI	0 km	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990
L200 Cab. Dupla 4X4 GL	35362								
L200 Cab. Dupla 4X4 GLS	38640								

LAND ROVER	0 km	1997	1996	1995	1994	1993	1992	1991	1990
Defender 110 pick-up	29976*								
Defender wagon	42915*								

* Preço em dólar

Volvo	0 km
S40 1.8	41500
S40 2.0	52800
V40 1.8	44000
V40 2.0	55600
S40 T4	64000
V40 T4	68000
S70	68000
V70	71100
S70 T5	88000
V70 T5	92000
V70 XC aut.	83500
S70 R aut.	93000
V70 R AWD aut.	99000
C70	112000
S80 2.9	90000
S80 T6	110000

Ford	0 km
Taurus LX	R$ 49717
Explorer 4x4	R$ 52980
Mondeo CLX 5p.	R$ 31347
Mondeo CLX SW	R$ 33700
Mondeo GLX 5p.	R$ 38684
Mondeo GLX SW	R$ 41129

Asia	0 km
Towner Pick-up	8525
Towner Furgão	9350
Towner Multiuso 2P	9350
Towner Multiuso 5P	9615
Towner Luxo	10460
Towner Super Luxo	12115
Topic Carga	18900
Topic Luxo	22730
Topic Super Luxo	26400

BMW	0 km
323ti Compact	43000
323ti Compact Sport	47000
323ti Compact Top	48000
323i Confort	62700
323i Exclusiv	68250
323i Sport	65800
323i Touring	71000
328i Sport 2p	73900
328i Exclusiv 2p	74950
328i (nova SÉrie 3) 4p	74950
328i (nova SÉrie 3) 4p aut.	80500
328i Touring	80500
328i Cabriolet	102000
528i	93000
528i High	98000
528i Touring	99900
540ia	123500
540ia Touring	125000
540ia Protection	172000
740ia	149700
750ia	198800
840 Cia	175300
850 Cia	199500
Z3 1.9	65500
Z3 2.8	79900
Z3 roadster M	130000
M3 coupÉ	121000

Seat	0 km
Ibiza SXE	17523
Cordoba SXE	19244

Peugeot	
106 Soleil 1.0 3p.	R$ 12990
106 Soleil 1.0 5p.	R$ 13640
306 Selection 1.8 16V	R$ 19990
306 Passion 1.8 16V	R$ 22990
306 sed. Selection 1.8 16V	R$ 20690
306 sed. Passion 1.8 16V	R$ 23690
306 Break Passion 1.8	R$ 25690
306 GTI 2.0 16V	R$ 43990
306 conversível 2.0 16V	R$ 52990
405 SRi 2.0	R$ 28610
406 ST 2.0 16V mec.	R$ 38900
406 ST 2.0 16V aut.	R$ 41900
406 SV 2.0 16V mec.	R$ 41900
406 SV 2.0 16V aut.	R$ 44900
406 SV 3.0 V6 24V	R$ 56900
406 SVE 3.0 V6 24V	R$ 62900
406 Break mec.	R$ 41900
406 Break aut.	R$ 44900
406 CoupÉ mec.	R$ 75000
406 CoupÉ aut.	R$ 78000
605 SV3	R$ 72000
806 ST 2.0 Turbo	R$ 62500
504 Pick-up GD	R$ 21225
504 Pick-up GRD	R$ 22280

Mitsubishi	
L-300 Base	21600
L-300 Top	26990
Space Wagon	39900
Pajero Sport	46900
Pajero GLS diesel	51900
Pajero GLS gas 3.5 4p.	53846
Pajero GLS gas. 3.5 2p.	47037
Eclipse GS-T	43818
Lancer GLXi	23900
Galant 2.0	31500
Galant 2.5 V6	43500

[illegible]	
Xsara GLX 3P	22300
Xsara GLX 5P	23100
Xsara Exclusive 5P	26200
Xsara 2.0 VTS 3P	36700
Xsara Break	24600
Xantia GLX 2.0 16 V	32990
Xantia Exclusive	38980
Xantia Exclusive V6	56990
Xantia Activa V6	56990
Xantia Break GLX 2.0 16V	35390
Evasion GLX 2.0	40490
XM V6 Exclusive	69990
Berlingo Multispace	20900

[illegible]	
Primera GXE	41498
Maxima	59899
Pathfinder SE 4x4 aut.	61330
Frontier	34620
Frontier Luxo	37581

[illegible]	
145 1.8	29800
145 Quadrifoglio	34510
156	38300
Spider	66705

[illegible]	
355 Berlinetta	280000
355 F1 Berlinetta	300000
355 GTS	285000
355 F1 GTS	305000
355 Spyder	310000
355 F1 Spyder	335000
456 GT	470000
456 GTA	480000
550 Maranello	460000

MOTOS

Honda	0 km
C 100 Dream	2539
CG 125 Titan	2950
CG 125 Cargo	2889
CBX 200 Strada	4470
XR 125	3728
XR 200 R	4984
NX 200	4879
NX 350 Sahara	6568
CBX 200	4470
CB 500	8500
CBR 600 F	15311
CBR 900 RR	19020
CBR 1000 F	18554
CBR 1100 XX Blackbird	20900
VT 600 C Shadow	10489

Kawasaki	0 km
Vulcan 500 LTD	12200
Vulcan 750	15120
Vulcan 800	16500
Vulcan 800 Classic	17800
Vulcan 1500 Classic	20100
KLX 650	12975
KDX 200	9135
Ninja EX 500	9475
Ninja ZX 6R	19026
Ninja ZX 7	20020
Ninja ZX 9	20880
Ninja ZX 11	21554

[illegible]	0 km
Hero Stream 50	1298
Vespa 150 Originale	2873
Jaguar JT 50	2550
Jaguar JT 100	2790
Fosti FT 125 A	2990

[illegible]	0 km
Sportster 883	US$ 13500
Sportster 1200 Sport	US$ 17900
Sportster 1200 Custom	US$ 18700
Sportster 1200 STD	US$ 17400
FX Dyna Super Glide	US$ 21200
FX Dyna Wide Glide	US$ 28300
FX Springer Softail	US$ 27500
FL Heritage Softail Classic	US$ 29200
FX Softail Custom	US$ 26900
TL Fat Boy	US$ 28300
FL Heritage Springer	US$ 32900
FL Electra Glide Standard	US$ 24300
FL Electra Glide Road King	US$ 27900
FL Electra Glide Classic	US$ 32900
FL Elect Glide Classic Inj.	US$ 33900
FL Electra Glide Ultra Clas.	US$ 33500
FL Elect Glide Ult. Clas.Inj.	US$ 34500

[illegible]	0 km
Trident 750	US$ 15500
Trident 900	US$ 16900
Tiger 900	US$ 17900
Sprint 900	US$ 18200
Speed Triple 900	US$ 18950
Trophy 900	US$ 19900
Trophy 1200	US$ 21900
Daytona 595	US$ 19950
Thunderbird 900	US$ 18900
Adventure 900	US$ 18950

BMW	0 km
F 650	US$ 14900
R 1100 R	US$ 22490
R 1100 S	US$ 22900
R 1100 GS	US$ 22990
R 1100 RT	US$ 27490
R 1200 C	US$ 25200
K 1200 RS	US$ 28900

Hyosung	0 km
GF 125	US$ 3600
Cruise 125	US$ 4350

Suzuki	0 km
Katana 125	3330
Intruder 250	4530
RM 125	US$ 7600
RM 250	US$ 8800
RMX 250	US$ 8950
GS 500 E	8900
Savage LS 650	8500
Bandit N1200	US$ 14500
DR 650 RE	US$ 9490
DR 800 S	US$ 11500
RF 900 R	US$ 13950
Marauder	US$ 13500
TL 1000 S	US$ 15950
VS 800 GL	US$ 12900
VS 1400 GLP	US$ 15600
GSX 750 F	14500
GSX R750	US$ 18800
GSX R1100 W	US$ 19800

Kahena	0 km
ST 1600	12600
SS 1600	12300
Custom 1600	13800

Daelim	0 km
Altino	US$ 2600

Agrale	0 km
Dakar	3350
Legion	3300
Roadster R 200	4560
WR 250	9766
Canyon 500	9467
W 16	8412
Ducati Monster 900	21000
Ducati ST2	24000
Ducati 916	36000

[illegible]	0 km
CJ 50 F	1200
JH 50	1500
JH 70	2300
JH 125	2700
JH 125 L	3100

Yamaha	0 km
Jog 50	2729
BW'S	2900
Crypton	2400
RD 135	2800
TDM 225	4550
DT 200 R	5400
XT 225	5450
XT 600 E	8880
Virago 250	6950
Drag Star	US$ 12149
TDM 850	US$ 15507
Virago 1100	US$ 14931
V-Max 1200	US$ 17353
Royal Star	US$ 23380

Mercado de carros usados se recupera da baixa venda de 98

O mercado de veículos usados começou um processo de recuperação de vendas. Desde novembro do ano passado, o mercado vem registrando aumento da comercialização, com crescimento de 6,13%, e encerrou o mês de dezembro com elevação nas vendas de 10,20%. EM janeiro, tradicionalmente bom para o setor, já sinaliza com comercialização maior em relação a dezembro. Mas, apesar desta recuperação, o segmento de carros usados fechou o ano de 1998 com queda de 26,4% nas vendas, desempenho semelhante ao dos veículos 0 km, que caíram 27,47%, segundo apurou o Departamento Econômico da Assoves (Associação dos Revendedores de Veículos Automotores no Estado de São Paulo) e do Sindiauto (Sindicato do Comércio Varejista de Veículo Automotores Usados no Estado de São Paulo).

O mercado independente de veículos usados no Estado de São Paulo comercializou 451.675 unidades em 1998, contra 613.897 em 1997. Do total vendido no ano passado, 222.617 unidades eram carros popularse usados. Segundo o presidente da Assovesp e do Sindiauto, George Assad Chahade, 1998 foi um ano difícil para o setor, prejudicado pelos próprios problemas macroeconômicos e a elevação das taxas de juros, o que inibiu os financiamentos, principais instrumento de vendas de carros usados.

Na análise do presidente da Assovesp/Sindiauto, apesar da queda nas vendas, o setor de carros usados registrou mudanças importantes em 1998. "A entrada em vigor da Lei nº 9.716 - Artigo 5º - através da qual os tributos federais (PIS, Confins etc), que incidem diretamente sobre veículos usados, variando de 3,5% a 4%, a partir de 1º de novembro de 1998 passaram a recair sobre o lucro obtido na transação e não mais sobre o valor total da operação, ou seja, o valor da nota fiscal. Isto possibilitou ao revendedor ter melhores condições de preço e, ao mesmo tempo, incentivou a remigração do consumidor do mercado informal para o comércio legalmente estabelecido. "Isso está acontecendo porque os consumidores estão preferindo comprar em revendas, pois, além dos preços baixos oferecidos, ele encontra mais segurança, em relação ao produto e à procedência proporcionada pelas garantias estabelecidas pelo Código de Defesa do Consumidor", destaca Chahade. Além disso, acrescenta o presidente da Assovesp/Sindiauto, os preços atraentes dos usados também provocaram outra remigração: a dos consumidores de carros populares 0 Km para os de luxo e médio usados.

Outro fator apontado por Chahade é o maior equilíbrio entre as taxas de juros para novos e usados. "As disparidades diminuíram, mas a diferença de percentual é compensada pelo baixo custo do usado", frisa. Os preços dos carros usados apresentaram queda de 13,66% em 1998. No ano anterior, a redução de valor foi da ordem de 10,50%, segundo dados da Assovesp e do Sindiauto. Na opinião de Chahade, é uma depreciação normal de um produto de consumo, causada pela estabilização monetária. Quanto á média anual de negócios financiados, apesar de estar aquém das necessidades do segmento, 1998 atingiu a maior dos últimos seis anos: 55,.83% das compras de carros usados no ano passado foram realizadas através de financiamento.

Boas perspectivas para o primeiro semestre

Para o presidente da Assovesp/Sindiauto, o primeiro semestre de 1999 será ainda muito difícil para o setor, mas com recuperação devido à remigração do mercado informal para o formal. Portanto, o primeiro semestre deste ano deverá superar o mesmo período do ano passado. "O segmento está procurando se recuperar através de atitudes, oferecendo segurança do produto para o consumidor, que começa a olhar as revendas legalmente estabelecidas como uma forma de garantia", frisa Chahade.

O segundo semestre é visto pela entidade com maior otimismo, o que possibilitará encerrar o ano de 1999 com crescimento nas vendas entre 7% e 10%, atingindo comercialização de aproximadamente 500 mil unidades.

Outros fatores que deverão interferir positivamente no setor de veículos usados serão a Inspeção Veicular e a Renovação da Frota. Segundo Chahade, a Inspeção é o processo natural de renovação da frota e é um estímulo ao mercado de carros usados, já que favorecerá o consumidor, que terá segurança ainda maior para comprar um usado.

Em relação à Renovação da Frota, as duas entidades são totalmente favoráveis, desde que feita em um processo de escala, passando pelo menos pelos veículos seminovos. "É preciso que a população tenha condições de modernizar o seu patrimônio dentro das suas possibilidades financeiras e, para tanto, esperamos que o governo monte 'a Renovação sem privilegiar setores, dando a todos os segmentos que atuam na área automobilística as mesmas formas de participação nesse processo", destaca Chahade. A Assoves e o Sindiauto enviaram ofício ao governador de São Paulo pedindo a participação do segmento de usados no processo da Renovação da Frota.

Motos, caminhões e importados também caem

As vendas de motocicletas usadas atingiram 127.439 unidades em 1998, o que representa uma queda de 39,9% em relação a 97, quando foram comercializadas 211.941 unidades. Os preços médios das motos usadas registraram uma variação negativa de 12,45% no ano passado.

Os caminhões usados registraram 17,8% de queda nas vendas em 1998. Foram comercializadas 45.468 unidades no ano passado, contra 55.321 em 1997. Seus preços sofreram uma pequena variação de -3,55% em 98.

Os carros importados apresentaram a maior queda de preços entre os veículos usados em 1998: - 19,90%. Já os populares usados tiveram depreciação de 13,48% no ano passado.

Ranking

Veículos usados mais vendidos em 1998:

Carro	Gol CL 96
Popular	Corsa Wind 96
Moto	Honda Titan 97
Caminhão	Mercedes 1618 95
Importado	BMW 325i 95

Veículos usados menos desvalorizados em 1998:

Carro	Uno CS 93 (-6,25%)
Popular	Gol 1000 95 (-7%)
Moto	XLX 350 90 (-3,10%)
Importado	Hilux SW4 93 (-4,20%)

Veículos usados mais desvalorizados em 1998:

Carro	Uno 1.5R 88 (222,97%)
Popular	Mille Young 97 (-19,51%)
Moto	RD 350 91 (-18,20%)
Importado	Eclipse 94 (-21,50%)

Mercado de usados, que sofreu queda decorrente da crise no ano passado, tem agora boas perspectivas

Tração nas quatro rodas é um equipamento de série presente na perua A6 Avant e no sedan A6 4.2

Audi A6 ganha mais força com os motores V8 de 40 válvulas

A Audi deve oferecer ao mercado brasileiro, no final deste ano, o potente motor V8, de 40 válvulas, nos modelos A6 Sedan e A6 Avant. Estarão disponíveis duas versões - uma com 4.2 litros, 310 cavalos de potência, a primeira a equipar os novos modelos na Alemanha, e outra com 3.7 litros, 3 260 cavalos de potência. Atualmente, os modelos A6 e A6 Avant comercializados no País são equipados com motores V6 2.8 (193CV) e 2.4 (165CV).

As novas versões 4.2 e 3.7 serão dotadas de sofisticada tecnologia - uma das característias da Audi - e proporcionarão excelente desempenho. Mas o conforto não foi deixado de lado. Os compradores desses modelos terão à disposição equipamentos de muito luxo, transformando em puro prazer sua condução, em qualquer situação de piso ou climática.

A tração nas quatro rodas é equipamento de série no modelo A6 4.2 e opcional no A6 3.7. Mas em todos os modelos estará disponível o sistema ESP (Programa Eletrônico de Estabilidade) e o câmbio tiptronic de cinco marchas, garantia de segurança para o motorista em qualquer situação de rodagem. O novo motor V8, com cinco válvulas por cilindro, representa um grande avanço na tecnlogia de motores da nova geração da Audi. Tem sistema de alimentação por injeção eletrônica de combustível e coletores de admissão com três estágios, proporcionando múltiplas variáveis. Tudo controlado eletronicamente.

Algumas modificações foram feitas no chassi e na carroceria do Audi A6 Sedan e A6 Avant, tornando suas linhas mais agradáveis e harmoniosas. Há destaque para as novas rodas de 16 polegadas, de série nos modelos equipados com as duas versões e motor, e a possibilidade de equipá-los com rodas ainda mais esportivas, de 17 polegadas. Isso justifica os pára-lamas de estilo mais esportivo.

Externamente, o novo A6 recebeu pequenas modificações como novo desenho de frente e diferente desenho geométrico do conjunto dos faróis, que são equipados com vidros claros. Mas é sob a carroceria que está a maior novidade da linha A6: a suspensão independente é de alumínio.

O ESP (Programa de Estabilidade Eletrônica), disponível em todos os carros, e um sistema de freios de alto desempenho, asseguram um impressionante conforto ao dirigir. O câmbio tiptronic de cinco marchas, já marca registrada dos automóveis Audi, os bancos de couro e o acabamento de madeira no painel e nas laterias das portas, tanto na frente como atrás, dão um toque de classe ao interior. Também são equipamentos de série o Sistema de Informação ao Motorista (DJS), com sofisticado monitor que incorpora funções de TV, ar-condicionado controlado eletronicamente, teto solar elétrico e vidros escuros, que garantem a privacidade dos seus ocupantes, e o sistema de alarme contra roubos.

Os modelos Avant são equipados com amortecedores a ar na traseira. Eles facilitam o trabalho da suspensão independente, mesmo quando carregado, já que têm um sistema autoregulavel de altura e maciez. Os bancos traseiros, individuais, proporcionam excelente posição aos passageiros. A suspensão de alumínio reduziu consideravelmente o peso do carro sem afetar o conforto ou a resistência, mesmo em situações extremas, como estradas com diferentes tipos de piso. E o sistema de freios com pinça de alumínio reduz o esforço na frenagem.

Airbags frontais e laterais na frente, tanto para o motorista como para o passageiro, e mais um sistema pré-tensional dos cintos de segurança de três pontos para todos os ocupantes do veículos também são equipamentos de série. O novo modelo se torna ainda mais seguro com dois opcionais importantes: airbags laterais para os passageiros do banco traseiro e uma cortina lateral, que sai na altura do teto para proteger a cabeça e o tórax de todos os ocupantes, em caso de colisão.

Seat bate recordes de venda, faturamento e produção em 98

A Seat fechou 1998 com faturamente 7% maior que o ano anterior, totalizando quase US$ 10,5 bilhões. Além dos bons resultados financeiros, os volumes de vendas, exportação e produção da empresa espanhoal também superaram o desempenho de 1997. As vendas de 432 mil unidades em 1998 representaram um crescimento de 7,2% em relação a 1997 e o estabelecimento de um novo recorde. No mercado espanhol, as vendas aumentaram 19%, com um total de 154 mil veículos, no melhor resultado dos últimos 20 anos. As exportações atingiram 64% das vendas totais, em torno de 277 mil unidades. A empresa ainda bateu recorde em 16 dos quase 60 países para os quais exporta, entre eles Reino Unido, Áustria, Suiça e países escandinavos.

Entre os destaques da marca espanhola está o Ibiza, que obteve crescimento de 23% no mercado espanhol, tornando-se o modelo mais vendido de sua categoria. O hatch-back da Seat, também comercializado no Brasil, é o atual tricampeão mundial de Rali, na categoria 2 litros. O Cordoba, que estreou no mercado nacional em 1996, também foi um dos mais vendidos. A Alhambra, minivan produzida em Portugal, apresentou crescimento de 28,2% nas vendas no mercado interno e nas exportações.

A prioridade da Seat este ano é atuar com mais vigor nos mercados da América do Sul e Central, com o objetivo de obter crescimento gradual. Um exemplo dessa iniciativa é o lançamento do Inca, furgão de carga que começa a ser vendido no Brasil nos proximo dias.

Fábrica da Seat em Martorell bateu novo recorde de produção em 98

Os 500,5 mil veículos das marcas Seat e Volkswagen que saíram das linhas de Martorell representaram novo recorde de produção em 1998. O bom desempenho só foi possível graças ao aumento da produção diária e aos acordos de jornada de trabalho flexível assinados com os sindicatos, o que possibilitou a daptação dos volumes de produção, além de permitir a expansão comercial pretendida pela empresa. A expectativa para 1999 é produizir 540 mil veículos.

A fábrica de Martorell é uma das mais eficientes da Europa e teve uma produção média diária de 2.229 unidades em 1998, um novo recorde, que implicou na abertura de mais 1,3 mil postos de trabalho.

Esse quadro positrivo de evolução em vendas, crescimento de produção e exportações permitiu que o plano de investimentos e desenvolvimento da empresa fosse autofinanciável, sem aporte de capital. Em 1998, os investimentos totalizaram cerca de US$ 760 milhões, metade direcionados para pesquisa e desenvolvimento. Esses recursos permitiram a realização de dois grandes objetivos: a transferência da produção do subcompacto Arosa de Wolfsburg, na Alemanha, para Martorell, na Espanha, e o lançamento do novo Toledo, uma das principais atrações no estande da Seat no último Salão do Automóvel, em São Paulo.

Ao anunciar o balanco de 1998, o presidente da Seat, Pierre-Alain e Smedt, que já dirigiu a Volkwswagen no Brasil, revelou que será lançado um novo veículo sobre a mesma plataforma do novo Toledo, o que deverá exigir novas contratações de mão-de-obra. "A Seat está no caminho certo e tem que trabalhar com afinco a fim de continuar nessa direção, adaptando-se às influências do mercado e antecipando novas tendências", afirmou.

O melhor hotel do Nordeste tem a silhueta, as mordomias e as festas de um transatlântico

Marina, hotel dos grandes eventos

Arnaldo Moreira

Quem conhece Fortaleza, decerto, descortinou, à beira mar, pelo menos por sua silhueta, que faz lembrar um grande transatlântico, o Marina Park Hotel, um luxuoso complexo hoteleiro, onde o hóspede recebe atenções, carinho, calor humano, compreensão e muito respeito. Tudo isso aliado ao ambiente agradável, sóbrio, alegre e claro da decoração, desde o enorme mas agradável hall, passando pelos restaurantes, onde se saboreiam pratos deliciosos, até chegar aos apartamentos amplos e de vista para o mar, deixam no hóspede o desejo de voltar logo.

O Marina, construído à beira da Praia Formosa, oferece a seus clientes um completo centro de lazer, com um magnífico bosque, um parque, com quadras de esporte, piscinas e atividades, como passeios marítimos no seguro e confortável "Tropicaliente", um barco especialmente adaptado para passeios turísticos. O hotel ainda possui uma marina para 150 barcos.

Tudo isso está à sua disposição no Marina Park, o lugar onde você consegue aliar duas sensações de bem estar: se sentir como em sua casa e tornar seus sonhos realidade.

Uma das mais marcantes características do Marina Park é a sensação de aconchego que seus apartamentos e suítes oferecem. Os janelões de onde se ganha a linha do horizonte, no ponto exato em que o mar azul turquesa, às vezes, verde esperança, se confunde com o azul forte do céu, iluminam o apartamento de dois ambientes, grande e completo, dotado de frigobar, tv em cores, ar condicionado, telefone com ligação direta nacional e internacional, banheira.

São 315 suítes executivas, sete suítes presidenciais e uma suíte imperial, que garantem o conforto e a tranqüilidade necessários ao executivo, empresário ou turista, e o ambiente propício para o casal em lua-de-mel desvendar os mistérios da natureza, em meio às delícias de um verdadeiro paraíso tropical.

Nas noites de lua cheia, o mar prateado proporciona um espetáculo deslumbrante, visto do apartamento, inundado pela luz do planeta mais romântico do universo. São momentos distintos, mas sempre agradáveis, os vividos no Marina Park, descansando na cama confortável, ou vivendo aqueles pedacinhos em que gostamos e queremos ficar sozinhos, restabelecendo e reajustando energias, e os que passamos à beira da piscina, cercada de verde e de mar, saboreando um decorado e delicioso drinque, a cerveja gelada ou o sorvete gostoso, ou passeando pelo bosque.

Na área total do complexo hoteleiro Marina Park, de 46 mil metros quadrados, dos quais 25 mil construída, destaca-se o sítio do parque aquático, com piscina, em forma de trevo de quatro folhas (a de adultos) e outra (para crianças) com um deck e solário, sauna, bar e restaurante. A cobertura do bar é o local perfeito para o bate-papo acompanhado de um tira-gosto de camarão ou lagosta, regado com uma cerveja estupidamente gelada. Ao redor da piscina, um extenso coqueiral garante a sombra nos dias soalheiros e proporciona uma decoração tropicaliente à área, em perfeita harmonia com a natureza, completada com a presença do mar que se estende à frente da piscina.

Passeios e pescaria - O diretor executivo do Marina Park Hotel, Eliseu Barros, afirma do alto da experiência de quem viu nascer o hotel da primeira pedra, que é preciso oferecer ao hóspede muito mais do que os tradicionais elementos que formam o equipamento hoteleiro.

"No Marina Park, os nossos hóspedes são nossos amigos, porque conseguimos criar com eles um vínculo forte ao lhes proporcionar os meios para que se sintam em sua casa", disse.

Para que o hóspede tenha sempre algo diferente para se ocupar, Eliseu Barros preparou um barco especialmente para realizar passeios pela orla de Fortaleza. O "Tropicaliente" sai, às 10 horas, diariamente, para passeio, que inclui almoço a bordo e, às 16 horas, para o passeio "Pôr-do Sol", com jantar incluído. Para quem deseja participar de uma pescaria em alto mar, o "Tropicaliente" sai às 5h diariamente do pier da marina do hotel e regressa às 9h, normalmente, com pescadores prontos para contar suas histórias.

O recém inaugurado pesque point, onde os hóspedes e pessoas de Fortaleza se transformam em competitivos pescadores, foi outra diversão criada por Eliseu Barros. O hotel promove campeonatos de pesca para incentivar a participação de todos. Para se tornar pescador do pesque point do Marina Park, basta pagar uma taxa simbólica para manutenção de equipamentos.

O Marina Park reinaugurou, ontem, o Restaurante La Marine, que foi redecorado, recebeu novo mobiliário e oferece cardápio renovado, de que constam os famosos e inesquecíveis pratos de lagosta gratinada e flambada e o de camarão King George flambado, além de deliciosos pratos da cozinha cearence, brasileira e internacional. O restaurante, considerado um dos melhores e onde melhor se come em Fortaleza, volta a funcionar com grandes novidades de fazer água na boca.

Um dos grandes charmes do Marina é a sua ousada arquitetura. Visto de cima, mais parece um transatlântico atracado junto ao litoral de Fortaleza

Os confortos e o despojamento do Marina são um convite à sensualidade

Espaço e apoio para reuniões e seminários

O Marina Park Hotel possui outros restaurantes em áreas estratégicas do complexo, além do american bar, no mezzanino, mini-shoping, fast food, casa de chá e salões de beleza. O hotel coloca à disposição das empresas que desejarem promover cursos de treinamento, apresentar novos produtos, realizar seminários e conferências e convenções, o seu centro de eventos, integralmente equipado com todos os instrumentos de apoio. A garagem coberta para 200 veículos e estacionamento para mais 500 carros, garantem ao hóspede e a quem vai almoçar, jantar ou frequenta as áreas públicas do Marina, a garantia de que o seu carro fica em plena segurança.

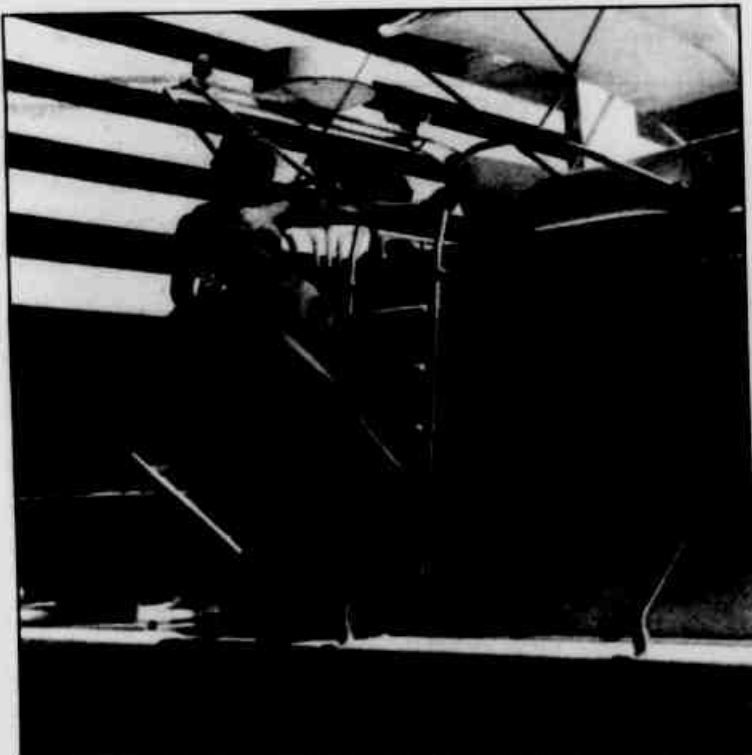
Esportes e eventos - Na área de esportes do Marina Park Hotel há quatro quadras de tênis, e outras de vôlei de praia, pista de cooper à disposição dos hóspedes. O complexo oferece ainda heliporto e pista de decolagem de ultraleves.

O Marina Park já é conhecido nacionalmente pelas festas que promove de passagem de ano, de que participam milhares de pessoas.

Na virada de 1998 para 1999, abrilhantada pelas bandas Cheiro de Amor, Pimenta Nativa e Canários do Reino (banda de forró), além de Christian Pinheiro no sax, o Marina Park registrou a presença de 4 mil pessoas, às quais quem foram servidos champanhe, wiskie, vinho, entre outras bebidas, e lagosta, camarão e diversos pratos de peixe e carne, à vontade, durante toda a madrugada.

Eliseu Barros revelou que já está planejando a grande festa da chegada do ano 2000, quando o Marina Park se transformará no mais importante ponto de comemoração da entrada do ano 2000, do Nordeste. "As atrações que criaremos trarão ao Marina Park gente de todo o Brasil, o que já vem acontecendo ano após ano, diante do sucesso das festas de passagem de ano que realizamos", anunciou.

O hotel, ao longo do ano, promove ainda shows com artistas nacionais e internacionais de renome, desfiles de moda, de acordo com Eliseu Barros. "Todos os grandes artistas brasileiros e diversos internacionais já se apresentaram mais de uma vez no palco do Marina Park. Esse é um dos nossos compromissos com Fortaleza: proporcionar eventos que fortaleçam a cidade como destino turístico e levem a alegria, o lazer, a cultura à população. Desse relacionamento nasceu uma harmonia perfeita entre Fortaleza, seus habitantes e o Marina Park Hotel", ressaltou.

O Marina, segundo Eliseu Barros, ainda não sentiu os efeitos da crise que o Brasil está vivendo, **pois no último trimestre de 1998 registrou taxas de ocupação superiores a 80%** e uma taxa anual média de 65%.

O Marina tem uma vasta área verde e permite ao hóspede optar pela piscina ou pela praia particular

Veleiros internacionais atracam amanhã

Eles participam de regata que começou em Marselha

Os 29 veleiros, que completam uma regata internacional, entre a Europa e o Brasil, iniciada em Marselha, na França, atracam, amanhã, no pier do Marina Park Hotel, para reabasteimento e visita a Fortaleza. Os velejadores, que já passaram por Salvador, na Bahia, pelo arquipélago de Fernando de Noronha, em Pernambuco, ficarão até o dia 9, em Fortaleza, onde serão recebidos e homenageados pelas autoridades cearenses. Dali, seguem para Belém, no Pará, última escala antes de rumar de volta à Europa.

O Marina Park Hotel se transformou num importante ponto de apoio para os barcos - veleiros e grandes e luxuosas lanchas de alto mar - que viajam da Europa para o Brasil e para o Caribe e do Caribe para a Europa. O hotel construiu, em frente ao hotel, uma marina, com um píer flutuante para atracação de 150 barcos, que oferece apoio técnico, combustível, água, energia, além de reparos navais no estaleiro instalado ao lado do hotel, onde foi construída a lancha do campeão mundial de Fórmula Um e de Fórmula K, Emerson Fittipaldi.

No píer flutuante do hotel Marina Park se tornou habitual a presença de veleiros e luxuosos iates de gente famosa e milionários da Europa, principalmente, da França, Bélgica, Inglaterra e Alemanha, da África do Sul e dos Estados Unidos e Canadá, além de barcos de personalidades brasileiras. O iate do campeão mundial de Fórmula 1, Nélson Piquet, está passando por uma reforma nos estaleiros do grupo a que o hotel pertence e hoje chega o iate do campeão mundial de Fórmula 1 e de Fórmula Kart, Emerson Fitipaldi, de volta dos Estados Unidos.